

ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO ECONÔMICA

38

DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS E
ESTATÍSTICAS DE EMPREENDEDORISMO

2022

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Marcio Pochmann

Diretora-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Elizabeth Belo Hypólito

Diretoria de Geociências
Ivone Lopes Batista

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Paulo de Martino Jannuzzi

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Cadastros e Classificações
Francisco de Souza Marta

Ministério do Planejamento e Orçamento
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Cadastros e Classificações

Estudos e Pesquisas
Informação Econômica
número 38

Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo

2022



Rio de Janeiro
2024

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4639-1

© IBGE. 2024

Em virtude do prazo disponível para o cumprimento do cronograma editorial, os originais desta publicação não foram submetidos aos protocolos completos de normalização e editoração, sendo o seu conteúdo finalizado pela Unidade Responsável.

Capa

Gerência de Editoração – GEDI/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Ficha catalográfica elaborada pela Gerência de Biblioteca, Informação e Memória do IBGE.

Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo :
2022 / IBGE, Coordenação de Cadastros e Classificações. - Rio
de Janeiro : IBGE, 2024.
103 p. il., mapas color. - (Estudos e pesquisas. Informação
econômica, ISSN 1679-480X; n. 38).

Inclui glossário.
ISBN 978-85-240-4639-1

1. Empresas. 2. Empreendedorismo. 3. Aspectos econômicos.
4. Aspectos sociais. I. IBGE. Coordenação de Cadastros e
Classificações. II. Série.

CDU 334.72(81)

ECO

Sumário

Apresentação	5
Introdução	6
Notas técnicas	8
Informações gerais	8
Informação de mudança do escopo populacional	9
Conceito de demografia das empresas	10
Conceito de empreendedorismo	13
Importância das empresas de alto crescimento	14
Bases de dados utilizadas	15
Classificação de atividades econômicas	16
Critérios para seleção de unidades ativas	16
Âmbito	17
Disseminação dos resultados	18
Regras de arredondamento	18
Regras de desidentificação	19
Análise dos resultados	20
Demografia das empresas empregadoras	20
Panorama geral	20
Nascimento das empresas empregadoras	21
Porte das empresas	22
Sexo e escolaridade do pessoal ocupado assalariado	22
Atividades econômicas	23
Análise regional	25
Morte das empresas empregadoras em 2020	26
Porte das empresas	28
Sexo e escolaridade do pessoal ocupado assalariado	28
Atividades econômicas	29
Análise regional	30
Sobrevivência das empresas empregadoras	32
Sobrevivência por porte das unidades locais empregadoras nascidas em 2017	33
Sobrevivência por atividade econômica das empresas empregadoras nascidas em 2017	34
Sobrevivência segundo as Unidades da Federação das unidades locais empregadoras nascidas em 2017	35

Estatísticas de empreendedorismo	37
Panorama geral das empresas de alto crescimento e gazelas	37
Evolução das empresas de alto crescimento de 2017 a 2022	38
Geração de postos de trabalho assalariado pelas empresas de alto crescimento	40
Porte das empresas de alto crescimento	41
Idade das empresas de alto crescimento	42
Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento	43
Empresas gazelas	44
Salário médio mensal das empresas de alto crescimento e gazelas	46
Análise setorial das empresas de alto crescimento e gazelas	47
Variáveis econômicas no âmbito das pesquisas estruturais por empresas	50
Valor adicionado bruto	50
Receita líquida	52
Produtividade média do trabalho	53
Análise regional das empresas de alto crescimento	54
Conclusões	60
Referências	64
Anexos	68
1. Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações	70
2. Tabela de Natureza Jurídica 2018	96
Glossário	98

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga estudo conjunto que compreende a demografia das empresas formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo em 2022. O estudo da demografia permite analisar as taxas de nascimento, morte e sobrevivência, bem como a idade média das empresas. O estudo das estatísticas de empreendedorismo, por sua vez, faz uso de informações das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, também realizadas pelo IBGE, com vistas à produção de indicadores econômicos específicos para as empresas de alto crescimento.

A partir desta edição, o estudo da demografia das empresas passa a analisar o escopo populacional das empresas e unidades locais empregadoras, ou seja, aquelas com pelo menos uma pessoa assalariada no ano de referência, com apresentação das taxas de nascimento e morte, segundo o porte e a atividade econômica da empresa, bem como o sexo e a escolaridade do pessoal assalariado. Traz, ainda, a evolução da sobrevivência, até 2022, das empresas nascidas desde 2017, considerando-se as desagregações mencionadas. Também são avaliados os resultados regionais, por Unidades da Federação e Grandes Regiões, inclusive, quanto à sobrevivência das unidades locais empregadoras nascidas em 2017.

A análise referente ao empreendedorismo destaca a importância das empresas de alto crescimento, que são aquelas que cresceram pelo menos 10% ao ano, num período de três anos consecutivos, e ocupavam 10 ou mais pessoas assalariadas no primeiro ano de observação. O estudo investiga o impacto dessas entidades na geração de postos de trabalho assalariados formais no período de 2019 a 2022 e a sua participação no valor adicionado bruto, na produtividade do trabalho, e na receita líquida em relação àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 2022.

As informações ora divulgadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo do estudo, contemplando as informações dos dois temas.

O IBGE e, em especial, a equipe da Coordenação de Cadastros e Classificações colocam-se à disposição para os esclarecimentos eventualmente necessários e quaisquer outras formas de atendimento aos interessados.

Elizabeth Belo Hypólito
Diretora de Pesquisas

Introdução

O presente estudo tem como objetivo apresentar a dinâmica demográfica das empresas formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo, a partir dos conceitos definidos nos documentos *Eurostat-OECD manual on business demography statistics* e *Measuring entrepreneurship: a collection of indicators*, ambos da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD), os quais permitem comparabilidade internacional mediante o uso de empresas como unidades estatísticas ao nível nacional. O estudo também avança na direção recomendada pelo manual *Guidelines on the use of statistical business registers for business demography and entrepreneurship statistics*, da Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa, que considera o uso de eventos demográficos também para unidades locais, essencial para análises regionais (United Nations Economic Commission for Europe, 2018).

Do ano de referência de 2008 a 2015, foram realizadas pelo IBGE abordagens específicas para cada um desses temas, porém, a partir do ano de referência de 2016, esses estudos passaram a ser apresentados de forma conjunta, isto é, em uma única publicação. Tal opção ocorreu devido à similaridade das bases de dados utilizadas e ao âmbito das entidades empresariais, associados, ainda, à necessidade de otimização dos recursos da Instituição, com vistas ao desenvolvimento de outras análises temáticas. Ambos os estudos têm como base de dados o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE do IBGE, e, no caso das estatísticas de empreendedorismo, são utilizadas também informações das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, também realizadas pelo Instituto, para o conjunto das empresas de alto crescimento.

A junção dos estudos buscou manter o cerne de cada uma das publicações até então divulgadas, tomando-se o cuidado de preservar, tanto na análise dos resultados como no plano tabular, na medida do possível, as principais informações anteriormente disponibilizadas, de forma a permitir a comparabilidade dos indicadores, não só em relação à dinâmica demográfica das empresas, mas também no que concerne ao empreendedorismo.

A partir desta edição, o estudo da demografia das empresas passa a analisar o escopo populacional das empresas e unidades locais empregadoras, ou seja, aquelas com pelo menos uma pessoa assalariada no ano de referência. A utilização desse escopo aumenta a confiabilidade dos indicadores demográficos quanto ao critério de seleção de unidades ativas e permite o aprimoramento de sua comparabilidade internacional, conforme preconizado no documento *Eurostat-OECD manual on business demography statistics* (Organisation for Economic Co-operation and Development, 2007).

A publicação apresenta **Notas técnicas** com considerações de natureza metodológica sobre os temas, seguida da **Análise dos resultados** organizada em duas partes. A primeira parte trata da dinâmica demográfica, com respeito às taxas de nascimento e morte das empresas empregadoras, segundo o porte e a atividade econômica das empresas. O evento de nascimento de empresa empregadora contempla aquelas que, no ano de referência, iniciaram no mercado já na condição de empregadoras, e as empregadoras que já estavam em atividade no ano anterior, porém sem empregados. Do mesmo modo, o evento de morte de empresa empregadora abarca aquelas que eram empregadoras, mas deixaram o mercado, e as que permaneceram ativas¹, porém sem empregados. São apresentadas, ainda, informações

¹ O das empresas sem critério de atividade empregados baseia-se principalmente em dados cadastrais. Dessa forma, uma empresa pode estar com a situação cadastral apta, mesmo sem exercer alguma atividade do ponto de vista econômico.

sobre o pessoal ocupado assalariado, segundo o sexo e a escolaridade, por tipo de evento demográfico; um estudo da sobrevivência, até 2022, das empresas nascidas desde 2017, e da dinâmica de nascimento e morte de unidades locais empregadoras; e, por fim, uma avaliação dos resultados regionais, por Unidades da Federação e Grandes Regiões, inclusive quanto à sobrevivência das unidades locais empregadoras nascidas em 2017. A segunda parte analisa o empreendedorismo a partir das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, segundo o porte e a atividade econômica, seu respectivo impacto na geração de postos de trabalho assalariados formais no período de 2019 a 2022, bem como sua participação no valor adicionado bruto, na produtividade do trabalho e na receita líquida em relação àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 2022.

Os conceitos das variáveis utilizadas nas tabelas de resultados podem ser encontrados no **Glossário**, e as descrições dos códigos de atividade econômica e de natureza jurídica, nos **Anexos** que complementam o presente volume.

Notas técnicas

Informações gerais

O Cadastro Central de Empresas - CEMPRE cobre o universo das organizações inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. O CEMPRE abrange entidades empresariais, órgãos da administração pública e instituições privadas sem fins lucrativos.

A atualização dos dados cadastrais e econômicos do CEMPRE é realizada, anualmente, conjugando informações do IBGE provenientes das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços² e do Sistema de Manutenção Cadastral - SIMCAD; bem como do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, da Receita Federal; e do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial³, da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, ambos registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁴.

Visando ao aprimoramento da qualidade das informações existentes no CEMPRE, em 2007 o IBGE deu início ao Simcad, que consiste em um sistema de entrevistas por telefone, assistidas por computador, denominado Computer-Assisted Telephone Interviewing - CATI, para a verificação dos dados cadastrais das organizações e suas unidades locais existentes no CEMPRE e, principalmente, da classificação econômica atribuída pelo código da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. O objetivo do Simcad é verificar informações oriundas dos registros administrativos com suspeitas de erro de preenchimento pelos estabelecimentos declarantes.

Os principais dados cadastrais das empresas e outras organizações contidos no CEMPRE são: razão social, código da natureza jurídica, classificação da atividade econômica principal e ano de fundação, além de endereço completo e nome fantasia para as unidades locais. O CEMPRE contém ainda informações econômicas, como pessoal ocupado total, assalariado e assalariado médio anual; salários e outras remunerações; e, para as empresas que fazem parte do painel de informantes das pesquisas, existem também informações sobre receitas bruta, líquida e de bens e serviços.

² As pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, realizadas pelo IBGE, são amostrais com dois estratos, denominados certo e amostrado. No estrato certo, são pesquisadas, censitariamente, todas as empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas nas pesquisas de Comércio e de Serviços, e com 30 ou mais pessoas ocupadas nas pesquisas de Indústria e de Construção. As empresas abaixo desses cortes são pesquisadas com base em método de amostragem probabilística.

³ A partir de 2019, a forma de captação de informações da RAIS e do CAGED começou a ser substituídas pelo eSocial. O eSocial foi instituído pelo Decreto n. 8.373, de 11.12.2014 (BRASIL, 2014), com o objetivo de unificar e simplificar a prestação de informações relativas a trabalhadores e empresas, bem como o cumprimento de obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas. De acordo com a Portaria n. 300 do Ministério da Economia, de 13.06.2019, a coordenação do Comitê Gestor do eSocial é exercida pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. O Comitê Gestor do eSocial é composto ainda pela Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil, a Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade, a Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, e o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. Compete ao Comitê Gestor, entre outras atribuições, estabelecer diretrizes gerais, formular políticas referentes ao eSocial, estabelecer o calendário de substituição das obrigações de entrega de informações prestadas em outras declarações e promover a simplificação do sistema (BRASIL, 2019a).

⁴ O IBGE recebe, por meio de convênio com o referido Ministério, informações selecionadas do eSocial, da RAIS Estabelecimento, da RAIS Empregado e do CAGED.

O CEMPRE é composto, atualmente, por 42,4 milhões de empresas e outras organizações formais e 44,9 milhões de unidades locais (endereços de atuação), sendo 93,4% entidades empresariais e os 6,6% restantes distribuídos entre órgãos da administração pública e entidades sem fins lucrativos.

Para a divulgação da Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2022, foram selecionados somente os registros ativos⁵ das empresas⁶ e unidades locais empregadoras no ano de referência, com endereço de atuação no Brasil e com data de fundação até 31 de dezembro de 2022. Uma vez que a maior parte dos Microempreendedores Individuais (MEIs) é desobrigada do preenchimento dos registros administrativos do então Ministério do Trabalho e Previdência⁷, eles são desconsiderados das estatísticas do CEMPRE. Porém, o contingente de MEIs é analisado na publicação Estatísticas dos Cadastros de Microempreendedores individuais, que está no segundo ano de divulgação⁸.

Informação de mudança do escopo populacional

Desde o início da divulgação da Demografia das empresas – 2005, publicada em 2007, até a última edição da Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo – 2021, publicada em 2023, a pesquisa englobava o universo de todas as empresas e unidades locais ativas no ano de referência.

Dentro desse escopo, o manual *Eurostat – OECD Manual on Business Demography Statistics, 2007* também sugere a utilização de diferentes subconjuntos populacionais que estão relacionados ao porte das empresas. São eles: Demografia de todas as empresas, formado por organizações com ou sem empregados; demografia das empresas empregadoras, com pelo menos um empregado; e a demografia das empresas econômicas, formado por empresas com pelo menos dois empregados⁹.

Os critérios de seleção de unidades ativas para cada um desses subconjuntos devem levar em consideração informação de rendimento e/ou emprego no ano de referência. Também podem ser considerados outros métodos adicionais que atendam as especificidades nacionais de cada país, como por exemplo, indicadores de atividade baseados em autodeclaração. Porém, de acordo com o referido manual, estudos da OCDE apontam que o estudo da Demografia de todas as empresas apresenta uma comparabilidade internacional limitada. O oposto acontece com o estudo da Demografia das empresas empregadoras, que possui uma alta comparabilidade internacional (OCDE, 2007, p. 10). Esse subconjunto, dada a sua natureza empregadora, possui uma qualidade maior na identificação de unidades ativas. Ainda, a análise desse subconjunto tem sua importância do ponto de vista econômico dada a repercussão na economia e no mercado de trabalho.

Além disso, as recentes mudanças que ocorreram com a migração da RAIS para eSocial impactaram principalmente o universo das empresas não empregadoras no CEMPRE¹⁰, prejudicando a

⁵ Informações mais detalhadas sobre os critérios para seleção das unidades consideradas ativas são descritos na seção Notas técnicas da publicação Estatísticas do cadastro central de empresas 2022 (ESTATÍSTICAS ..., 2024).

⁶ Entidades empresariais existentes no Cempre que se iniciam com o código 2 na Tabela de Natureza Jurídica 2021.

⁷ O Ministério do Trabalho foi extinto por meio da Medida Provisória n. 870, de 01.01.2019, tornando-se, posteriormente, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, subordinada ao Ministério da Economia. Em 18 de junho de 2019, a Lei n. 13.844 passou a estabelecer a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. Com a edição da Medida Provisória n. 1.058, de 27.07.2021, essa Secretaria também foi extinta, sendo criado o Ministério do Trabalho e Previdência, cuja designação assim permaneceu até 31.12.2022. Em 01. 01.2023, a Pasta retornou a ser Ministério do Trabalho e Emprego, como ocorrera anteriormente, de 1999 a 2014, com as pautas de previdência social sendo destinadas ao seu respectivo ministério. Os dados estatísticos ora divulgados, cumpre realçar, são correspondentes ao ano de referência de 2022 e estão associados, portanto, à denominação oficial da Pasta vigente à época do presente estudo, isto é, ao Ministério do Trabalho e Previdência, sendo essa nomenclatura adotada, também, na fonte das ilustrações (tabelas, quadros, gráficos e cartograma) que compõem esta publicação.

⁸ Ver Estatísticas dos Cadastros dos Microempreendedores Individuais 2022 (Estatísticas..., 2024)

⁹ Esse universo é sugerido dada a dificuldade de alguns países em distinguir os empreendedores individuais das empresas com um empregado.

¹⁰ Ver tópico Notas Explicativas das Estatísticas do Cadastro Central de Empresas, 2022 (Estatísticas..., 2024)

análise dos eventos demográficos para esse subconjunto específico. Com isso, a utilização de um dos subconjuntos de empresas que possuem assalariados se tornou ainda mais relevante dada a manutenção da qualidade da informação estatística e da comparabilidade internacional.

Desta forma, o IBGE traz pela primeira vez o escopo das empresas empregadoras, considerando aquelas empresas e unidades locais que possuem empregados assalariados¹¹ em 31.12, adotando as seguintes tipologias para as unidades de investigação:

- **Nascimento de empresa empregadora:** Essa população é composta por empresas com pelo menos uma pessoa assalariada que iniciaram sua atividade no ano de referência ou reiniciaram sua atividade após um período de inatividade superior a 24 meses; e também por aquelas empresas com pelo menos uma pessoa assalariada que existiam antes do ano de referência, mas não possuíam empregados por um período de pelo menos 24 meses (entrada por crescimento).
- **Morte de empresa empregadora:** Essa população é composta de empresas com pelo menos uma pessoa assalariada que deixaram o mercado por pelo menos 24 meses após o ano de referência; e de empresas com pelo menos uma pessoa assalariada que, após o ano de referência, permaneceram aparentemente ativas, mas sem empregados por pelo menos nos 24 meses seguintes (saída por declínio).
- **Sobrevivência de empresas empregadoras:** Empresas empregadoras que se encontram ativas no ano de nascimento e no(s) ano(s) seguinte(s), também na condição de empregadora. A sobrevivência de um empreendimento é um evento que deve ser observado sempre entre dois anos consecutivos. Por exemplo, um uma empresa que nasceu no ano xx só deverá ser considerada como tendo sobrevivido até xx + 2 se também estiver ativa no ano xx + 1, e assim por diante.

Conceito de demografia das empresas

Pela primeira vez, a Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo traz o estudo das empresas empregadoras, que tem por objetivo analisar alguns aspectos do padrão demográfico das empresas formais brasileiras que empregaram pelo menos uma pessoa assalariada no ano, em particular, os seus movimentos de nascimento, morte e sobrevivência no mercado, com base nas informações do CEMPRE no ano de referência. Esses movimentos são apresentados por porte e atividade econômica de atuação da empresa, de acordo com a CNAE 2.0, bem como por Grandes Regiões e Unidades da Federação.

O tema Demografia das Empresas tem como suporte a literatura de organização industrial¹², onde é frequente encontrar a história dessas entidades no mercado representada como um ciclo biológico de nascimento, crescimento e morte (POSSAS, 1987). Mesmo entre as abordagens que se contrapõem a essa visão e em diferentes vertentes teóricas, as barreiras à entrada de novos concorrentes e à saída de empresas do mercado têm um papel fundamental (STEINDL, 1983; SYLOS LABINI, 1984) como um dos aspectos básicos da estrutura do mercado. O grau de barreiras à entrada em um mercado seria definido pela combinação das características estruturais do mercado e das condutas praticadas pelas empresas que nele atuam frente à concorrência real (daquelas estabelecidas no mercado) e potencial (representada pelos potenciais concorrentes), ou seja: as formas de concorrência se combinam aos elementos tecnológicos, de custos, de inovação, de ampliação de capacidade e de crescimento da demanda na definição das barreiras à entrada.

¹¹ Doravante, o termo empregado assalariado será denominado pessoal ocupado assalariado ou simplesmente pessoal assalariado.

¹² O termo "industrial", tradução direta de industry, refere-se a todos os setores de atividades a que se dedicam as empresas no Brasil e não somente à indústria de transformação (manufacturing).

Nos modelos tradicionais de organização industrial, é estabelecida uma relação causal entre o número e a distribuição por tamanho das empresas do setor e as barreiras à entrada de novos concorrentes. De forma geral, quanto mais elevadas as barreiras à entrada, maior o grau de concentração, menor o número e maior o tamanho das entidades. As seis fontes principais de barreiras à entrada no mercado são: economias de escala; diferenciação do produto; necessidades de capital; custos de mudança; acesso aos canais de distribuição; e desvantagens de custo independentes de escala (PORTER, 1986).

Por sua vez, existem, analogamente, barreiras à saída de empresas do mercado, cuja magnitude dependeria dos custos não recuperáveis¹³, tendo em vista que, ao sair do mercado, a empresa incorreria em perdas por se desfazer do capital empregado na sua atividade. Esses custos e, conseqüentemente, as barreiras à saída seriam maiores quanto maiores fossem a escala de produção e a relação capital/trabalho; portanto, espera-se que tais custos sejam maiores nas entidades de maior porte e mais intensivas em capital. Pode-se resumir as barreiras à saída do mercado como: existência de ativos especializados; custos fixos de saída; inter-relações estratégicas; barreiras emocionais; e restrições de ordem governamental e social (PORTER, 1986). Normalmente, as barreiras à entrada e à saída de empresas estão relacionadas.

Os setores de atividades diferem quanto à importância das mudanças tecnológicas, da intensidade de capital, dos custos não recuperáveis, do tamanho médio e do grau de concentração do mercado. Por seu turno, as empresas diferem quanto ao tamanho, intensidade de capital, capacidade de financiamento do crescimento, idade, entre outros aspectos. As estimativas das medidas de demografia das empresas devem considerar tais heterogeneidades, que podem decorrer de características específicas tanto dos setores como das entidades. Um mesmo grau de concentração industrial pode estar associado a diferentes distribuições de tamanho de empresas. Além disso, aquelas de um mesmo setor se diferenciam quanto à origem do capital, tempo de permanência no mercado, tamanho, estratégias empresariais e competitivas, por exemplo, e essas características podem afetar a sua sobrevivência no mercado.

A despeito de a literatura enfatizar o papel do número e da distribuição das empresas, segundo o porte e a idade, como características básicas da estrutura produtiva, existem poucas informações sobre a sobrevivência de tais entidades e os seus condicionantes, ou seja, sobre o que distingue as experiências bem-sucedidas e quais as restrições que pesam sobre o crescimento das empresas e sua consolidação no mercado. Este estudo pretende apresentar um conjunto de informações que contribuam para o desenvolvimento de trabalhos sobre o tema.

A determinação da população de empresas em um determinado ano envolve inúmeras questões relacionadas à definição, identificação e registro de seu número, além de questões associadas com o total dessas entidades em um dado momento e a sua evolução, como os seus movimentos de crescimento, entrada, saída e sobrevivência no mercado, os quais constituem indicadores de demografia das empresas. O total de empresas em um dado momento é o resultado líquido dos fluxos de entrada e saída do mercado, e, ainda que esse resultado possa permanecer relativamente estável, existe uma considerável parcela de renovação no mercado.

A primeira questão que se coloca diz respeito à definição de empresa e a sua relação com o registro da sua existência. Os cadastros disponíveis as identificam a partir da sua existência legal, por meio de um registro formal associado a um código identificador; no entanto, a sua constituição legal não garante autonomia decisória, ou seja, a organização econômica das unidades pode não ser definida pela sua

¹³ Como enfatizado nas teorias de contestabilidade.

organização legal. As unidades podem ter a mesma estrutura organizacional e diferente sistematização legal. Por exemplo, um proprietário pode optar pelas seguintes alternativas de registro legal de suas duas unidades locais: ter uma empresa com duas unidades locais ou ter duas empresas, cada uma delas com uma unidade local. Nesse caso, o número de empresas é diferente, mas o número de unidades locais é igual.

A complexidade da questão é maior quando se trata de acompanhar os movimentos das empresas. A contagem do número de empresas existentes utiliza, em geral, um código identificador, que é atribuído no momento do seu registro formal. Assim sendo, esse registro da existência legal da entidade pode ser alterado, inclusive, pela simples mudança em sua razão social.

A cada momento, vários fenômenos que alteram o número total de empresas e as suas características podem estar ocorrendo, tais como: entradas e saídas do mercado, mudanças de atividade, de localização, de propriedade etc. Essas transformações podem ser classificadas em três categorias:

Mudanças nas características das empresas;

Mudanças na estrutura das empresas; e

Criação e extinção de empresas.

As **mudanças nas características das empresas** se referem às situações nas quais esses processos não resultam na criação de uma empresa nova, mantendo intacto o seu número total. Esse é o caso de alterações na propriedade, endereço, número de empregados, atividade, ampliação/redução da sua área de atuação. Obviamente, se o objetivo é acompanhar a evolução do número de empresas em determinadas subpopulações, algumas das mudanças mencionadas anteriormente irão alterar a distribuição dessas entidades entre as subpopulações. Esse é o caso de modificação de atividade, de tamanho (porte mensurado pelo número de pessoas ocupadas) e de localização.

As **mudanças na estrutura das empresas** se referem aos movimentos de cisão, fusão e incorporação. No caso de cisão, uma empresa pode originar outras duas ou mais, definidas de acordo com a sua existência legal autônoma. No contexto de fusão, duas ou mais empresas cessam a sua existência, dando origem a uma nova. No caso de incorporação, uma ou mais empresas são absorvidas por outra, que lhes sucede. A empresa incorporadora continuará com a sua personalidade jurídica. Essas mudanças na identidade legal das empresas alteram o número dessas entidades na população sem, necessariamente, modificar a capacidade produtiva existente.

A real **criação e extinção de empresas** corresponde a um acréscimo ou redução da capacidade produtiva. Quando algumas empresas entram no mercado com base na aquisição de capacidade produtiva já existente – por exemplo, a aquisição de uma planta industrial já instalada –, isso distorce a mensuração da entrada e da saída dessas entidades, quando tal mensuração é realizada apenas com base na contagem do número de registros formais. Da mesma forma, empresas que estão em expansão ampliam a capacidade produtiva sem alteração do número total de entidades, ou seja, permanece inalterado o número de agentes no mercado.

O retorno à operação de empresas paralisadas – difícil de distinguir dos movimentos sazonais que são acentuados em determinados setores – e o não atendimento da exigência legal de registrar o encerramento das atividades representam dificuldades adicionais na mensuração do total e do processo de criação e destruição dessas entidades.

A real entrada de uma empresa no mercado não deve ser confundida, portanto, com a continuação ou reorganização de uma unidade, parte de uma unidade ou várias unidades já incluídas na população

total. Do mesmo modo, a saída de uma empresa do mercado não deve ser confundida com a continuidade da sua existência, ainda que com características e/ou estruturas diferentes.

Conceito de empreendedorismo

O termo "empreendedor" possuiu vários significados ao longo dos últimos séculos (HÉBERT; LINK, 1988). Tradicionalmente, a noção de empreendedorismo é creditada a Jean-Baptiste Say (1767-1832), mas foi o economista franco-irlandês Richard Cantillon (década de 1680-1734) quem introduziu, em 1755, o termo ao utilizá-lo para descrever "alguém que exerce um julgamento de negócios em face da incerteza" (BULL; WILLARD, 1993, p. 185, tradução nossa)¹⁴. A partir das contribuições de Cantillon, diversos autores se debruçaram sobre o tema, como Adam Smith (1723-1790), Jean Baptiste Say (1767-1832), Alfred Marshall (1842-1924), Joseph Alois Schumpeter (1883-1950), Frank Hyneman Knight (1885-1972), Edith Elura Tilton Penrose (1914-1996) e Israel Meir Kirzner (1930-) (HÉBERT; LINK, 1988).

Os trabalhos do austríaco Joseph Schumpeter tiveram papel fundamental na consolidação do empreendedorismo como campo de estudo, ligando-o ao conceito de inovação. O empreendedor passa a ser visto, então, como o agente que utiliza de forma diferente os recursos, deslocando-os de seu uso tradicional a partir de novas combinações. Edith Penrose, por sua vez, foi uma das primeiras autoras a introduzir conceitos ligados à atividade empreendedora e às capacidades empreendedoras dentro da organização, alterando o foco da análise da figura do empreendedor para a ideia do empreendedorismo inserido no contexto da firma (PENROSE, 1959).

Na literatura recente, o estudo do empreendedorismo aprofundou-se na análise das oportunidades empreendedoras, situações em que novos produtos, serviços, materiais ou métodos organizacionais podem ser introduzidos e vendidos por um preço maior do que o seu custo de produção (CASSON, 1982). No entanto, se, por um lado, há uma vasta literatura destacando sua importância, por outro, não há consenso sobre a definição do conceito de empreendedorismo.

Wennekers e Thurik (1999), por exemplo, destacam as diversas dimensões envolvidas no conceito de empreendedorismo, dependentes do nível de análise (individual, firma e níveis agregados da atividade econômica) em foco. Para Ahmad e Hoffman (2008), o empreendedorismo é um instrumento importante no aumento da produtividade, na competitividade e na geração de novos postos de trabalho.

Não obstante a dificuldade de mensuração desse fenômeno, nos últimos anos, tanto governos de países desenvolvidos quanto em desenvolvimento têm trazido para suas agendas questões relacionadas com o tema e enfrentado o problema da escassez de indicadores estatísticos comparáveis, necessários para o entendimento da dinâmica e da promoção do empreendedorismo.

Esforços recentes vêm sendo feitos no sentido de padronizar e delimitar o conceito de empreendedorismo. Com o intuito de facilitar a mensuração e possibilitar a comparação internacional, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Cooperation and Development - OECD) publicou o estudo *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection*, em 2008, elaborado por Ahmad e Seymor (2008), com definições necessárias para caracterizar tais aspectos.

¹⁴ Traduzido a partir do texto original: It [term entrepreneur] first appeared in the writings of Richard Cantillon in 1755 who used the term to describe someone who exercises business judgment in the face of uncertainty.

No decorrer deste estudo, adotam-se as seguintes definições propostas por Ahmad e Seymor (2008):

Empreendedores: são pessoas, necessariamente donos de negócios, que buscam gerar valor por meio da criação ou expansão de alguma atividade econômica, identificando e explorando novos produtos, processos e mercados;

Atividade empreendedora: é a ação humana empreendedora que busca gerar valor, por meio da criação ou expansão da atividade econômica, identificando novos produtos, processos e mercados;
e

Empreendedorismo: é o fenômeno associado à atividade empreendedora.

Essas definições diferenciam a atividade empreendedora da atividade empresarial comum; ressaltam que as corporações e empresas podem ser empreendedoras, embora apenas as pessoas no controle e proprietários possam ser considerados empreendedores; enfatizam o resultado da ação empreendedora, ao invés da atividade planejada ou pretendida; e destacam o papel de criação de valor da atividade empreendedora.

A OCDE propõe que os indicadores devem refletir os determinantes, bem como os produtos e as mais importantes manifestações da atividade empreendedora. Para tanto, é proposto um conjunto de indicadores que destacam o desempenho das empresas empreendedoras em relação às demais. Nesse sentido, o estudo da OCDE propõe como critérios principais para a definição das empresas empreendedoras o alto crescimento do emprego e do volume de negócios.

O Brasil tornou-se um parceiro da OCDE a partir de 2007, e o IBGE passou a fazer parte do programa em 2009, lançando, em 2011, seu primeiro estudo referente ao tema, denominado *Estatísticas de empreendedorismo 2008*. As publicações seguintes tinham como objetivo aprofundar a análise da dinâmica empreendedora no Brasil. No universo das empresas, optou-se pela utilização daquelas de alto crescimento como objeto de estudo. Tal foco justifica-se por sua relevância no crescimento econômico, principalmente na criação de empregos (AHMAD; SEYMOUR, 2008). Dessa forma, ao longo da análise, adota-se o conceito de alto crescimento de empresas como uma aproximação do termo empreendedorismo.

Visando à construção de um modelo brasileiro de mensuração de empreendedorismo por meio da integração, organização e interpretação de informações sistemáticas referentes ao tema, e usando como fonte de informação as bases de dados já disponíveis no IBGE, este estudo tem como objetivo geral dar continuidade à análise exploratória do perfil socioeconômico das empresas de alto crescimento, a partir do cruzamento de informações das bases de microdados do CEMPRE. Tal avaliação se pauta, fundamentalmente, na apreciação de indicadores apontados como relevantes pela literatura, tais como idade, porte, setor de atividade das empresas e respectivo pessoal ocupado assalariado.

O estudo sobre empreendedorismo trata, assim, da exploração de variáveis das empresas denominadas como de alto crescimento, conceito que considera a geração de postos de trabalho assalariados ao longo do tempo. Os resultados são apresentados em comparações trienais.

Importância das empresas de alto crescimento

Ao longo do tempo, a análise do fenômeno do crescimento por meio de seus fundamentos microeconômicos tem colaborado para destacar o papel das empresas de alto crescimento. Nesse sentido, Acs, Parsons e Tracy (2008) ressaltam a necessidade de aprofundar a caracterização de tais

empresas. De acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*, publicado em 2007, essas entidades desempenham papel fundamental no tratamento de questões essenciais de políticas públicas, principalmente pela sua participação na geração de emprego. No entanto, esse é um objeto de análise ainda pouco tratado em pesquisas teóricas e empíricas. Pouco se sabe sobre as empresas de alto crescimento e ainda menos sobre os seus determinantes.

Segundo estudos empíricos (ACS; PARSONS; TRACY, 2008; AUDRETSCH, 2012), as empresas de alto crescimento, mesmo que representem uma parcela pequena do total de firmas, são responsáveis por percentual considerável da criação de empregos. No que concerne às suas características, parte da literatura empírica de crescimento de firmas corrobora a afirmação proposta por Ahmad e Hoffman (2008) de que há fatores determinantes da *performance* empreendedora.

De acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*, uma empresa de alto crescimento é assim classificada quando apresenta um crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período de três anos consecutivos, e tem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação. Porém, o manual *Guidelines on the use of statistical business registers for business demography and entrepreneurship statistics*, de 2018, publicado pela Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (United Nations Economic Commission for Europe - Unece), redefine para 10% o ponto de corte para essas entidades. Por isso, pela primeira vez, o IBGE adota o critério segundo o qual uma empresa de alto crescimento apresenta um crescimento médio do pessoal assalariado de pelo menos 10% ao ano por um período de três anos e tem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação. O presente estudo se debruça também sobre as empresas gazelas, um subgrupo das empresas de alto crescimento que abrange aquelas com idade entre 3 e 5 anos no ano de referência.

Bases de dados utilizadas

Para a realização deste estudo, foram utilizadas informações provenientes do CEMPRE e das pesquisas estruturais por empresas do IBGE nas áreas de Comércio, Construção, Indústria e Serviços¹⁵.

Uma vez delimitado o conjunto de empresas de alto crescimento a partir das informações existentes no CEMPRE, pode-se explorar a sua estrutura econômica nas seguintes pesquisas estruturais por empresas do IBGE:

Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa;

Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC;

Pesquisa Anual de Comércio - PAC; e

Pesquisa Anual de Serviços - PAS¹⁶.

¹⁵ Para entender a estrutura do CEMPRE, ver tópico Informações Gerais das Notas técnicas.

¹⁶ Para uma descrição completa das metodologias das pesquisas estruturais por empresas aqui apresentadas, consultar suas respectivas páginas no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br>>.

Nesse caso, para as empresas identificadas como de alto crescimento e existentes nas bases de dados das citadas pesquisas, são selecionadas informações referentes à receita operacional líquida, produtividade e valor adicionado bruto¹⁷.

Classificação de atividades econômicas

As empresas e as respectivas unidades locais são classificadas de acordo com a principal atividade econômica desenvolvida, com base na CNAE 2.0, oficialmente utilizada pelo Sistema Estatístico Nacional e compatível com a Revisão 4 da Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIIU (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC).

Crítérios para seleção de unidades ativas

A metodologia para identificação de unidades ativas foi completamente reformulada a partir da divulgação das Estatísticas do CEMPRE 2007. Para considerar uma unidade ativa, adotou-se um conjunto de critérios que avaliam, de forma simultânea, as situações cadastrais das fontes de atualização no ano de referência, o número de pessoas assalariadas e o indicador de atividade da RAIS.

A partir do ano de referência de 2019, o critério de seleção de unidades ativas precisou ser ajustado, em função de uma parcela das empresas passar a preencher o eSocial em substituição à RAIS, conforme cronograma de implantação do eSocial. Em virtude dessa substituição, duas informações que constam no questionário da RAIS deixaram de existir no eSocial. São elas, o número de sócios e proprietários que exercem atividades em suas empresas; e o indicador de atividade que identifica se o estabelecimento exerceu sua atividade principal no ano de referência.

Já a partir do ano-base 2022, com incorporação no CEMPRE de todos os estabelecimentos com situação ativa no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), o critério para seleção de unidades ativas precisou novamente ser alterado. Sendo assim, para a seleção das unidades ativas, são considerados os seguintes casos:

- Empresas e outras organizações que declararam o eSocial. Essa alteração foi necessária para suprir a falta das duas informações anteriormente mencionadas;
- Empresas e outras organizações que tiveram informação econômica nas pesquisas estruturais por empresas do IBGE, independentemente da sua situação cadastral nos registros administrativos; e
- Empresas e outras organizações que se encontram com a situação cadastral ativa em 31.12 na Receita Federal, e que: não tenham indicativo de inatividade nas pesquisas estruturais por empresas do IBGE, ou, para as empresas de Natureza Jurídica 1 (Administração Pública), não tenham indicador de inatividade na RAIS. Essa foi a única mudança realizada para o ano-base 2022.

Ressalta-se que essa mudança implantada na metodologia para identificação de unidades ativas a partir da divulgação das Estatísticas do CEMPRE 2022 teve como objetivo fornecer

¹⁷ Para informações mais detalhadas sobre a conceituação das variáveis exploradas no estudo, consultar o **Glossário** ao final da publicação.

estatísticas próximas à realidade econômica do País. Porém, a condição de atividade passa a se basear principalmente no cumprimento de obrigações legais da empresa e não mais se mantém a comparabilidade com a série histórica de 2007-2021, iniciando uma nova série a partir do ano de 2022.

Âmbito

O âmbito do presente estudo refere-se às informações das entidades empresariais empregadoras existentes no CEMPRE que se iniciam com o código 2 na Tabela de Natureza Jurídica 2018 (Anexo 2)¹⁸. Não foram incluídas, portanto, as demais organizações constantes do CEMPRE referentes à administração pública, às entidades sem fins lucrativos, às pessoas físicas e às organizações internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Foram consideradas as informações das empresas e unidades locais empregadoras ativas estabelecidas no País. As empresas e/ou unidades locais estabelecidas fora do País foram excluídas, assim como aquelas cujo registro formal tenha sido feito após 31 de dezembro de 2022.

Em termos de atividade econômica, o âmbito deste estudo abarca: para os resultados provenientes do CEMPRE, todas as seções da CNAE 2.0; e, para os resultados advindos das pesquisas estruturais por empresas, as classificações econômicas das respectivas pesquisas¹⁹, a saber:

Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa: atividade principal compreendida nas seções B e C;

Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC: atividade principal compreendida na seção F;

Pesquisa Anual de Comércio - PAC: atividade principal compreendida na seção G, à exceção do grupo 45.2 e da classe 45.43-9; e

Pesquisa Anual de Serviços - PAS: atividade principal compreendida nos seguintes segmentos da CNAE 2.0: Seção A (grupos 01.6 e 02.3); Seção E (divisões 37 e 39, e grupos 38.1, 38.2 e 38.3); Seção G (grupo 45.2, e classe 45.43-9); Seção H (divisões 50, 52 e 53, e grupos 49.1, 49.2, 49.3, 49.4, 49.5, 51.1, 51.2); Seção I (divisões 55 e 56); Seção J (divisões 58, 59, 60, 61, 62 e 63); Seção K (divisão 66); Seção L (divisão 68); Seção M (divisões 71, 73 e 74, grupos 69.2 e 70.2, e classe 69.11-7); Seção N (divisões 77, 78, 79, 80 e 82, grupos 81.2 e 81.3, e classe 81.11-7); Seção R (divisões 90, 92 e 93); Seção S (divisões 95 e 96); e Seção P (grupos 85.5 e 85.9).

¹⁸ Para informações complementares sobre a estrutura detalhada da Tabela de Natureza Jurídica 2018, organizada no âmbito da Comissão Nacional de Classificação - Concla, por meio da Resolução Concla n. 1, de 19.11.2018, publicada no Diário Oficial da União, em 20.11.2018, consultar o endereço: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/organizacao-juridica>>.

¹⁹ Para uma descrição detalhada das divisões, grupos e classes da CNAE 2.0, consultar: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas/classificacao-nacional-de-atividades-economicas>>.

Por fim, ressalta-se que, por razões metodológicas, os microempreendedores individuais (MEIs)²⁰ não estão presentes no universo de empresas ativas, uma vez que a maior parte deles é desobrigada do preenchimento dos registros administrativos da Ministério do trabalho e previdência²¹.

Disseminação dos resultados

Os comentários analíticos são apresentados em publicação que pode ser acessada na página da Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo, no portal do IBGE na Internet.

Os resultados estão organizados em 10 tabelas, disponíveis apenas no portal. O plano tabular assim como outros agregados de interesse podem ser elaborados no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, no endereço <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/demografia-das-empresas/tabelas>>.

O confronto dos resultados divulgados com outras informações publicadas pelo IBGE deve levar em consideração o ano de referência das bases de dados em que as pesquisas se apoiam, a cobertura de cada um desses levantamentos, a sua unidade de investigação e as conceituações das respectivas variáveis.

As solicitações de tabulações especiais e dúvidas relacionadas a aspectos metodológicos devem ser enviadas para o e-mail <ibge@ibge.gov.br>, endereçado à Coordenação de Cadastro e Classificações da Diretoria de Pesquisas.

Regras de arredondamento

Em razão da necessidade de arredondamento de números não inteiros, pequenas diferenças podem ocorrer entre a soma de parcelas e os respectivos totais, uma vez que os cálculos são realizados com o dado numérico original, não o arredondado. O comportamento acontece com as demais operações matemáticas básicas, além da soma, para o cálculo, por exemplo, de taxas e variações relativas.

Para fins de ilustração, considere que uma tabela apresente o salário médio (em salários mínimos) de 3,0 e, para o ano posterior, registre também 3,0, obtendo-se uma variação anual de 2,0%. Pelos valores observados, pode-se pensar que houve um equívoco no cálculo da variação relativa, já que, aparentemente, ela deveria ser 0,0%. Entretanto, os números originais são 2,98 e 3,04 nos anos considerados, daí a variação anual de 2,0%.

²⁰ O MEI que não tem empregado contratado é desobrigado de informar a RAIS. Assim, o número de MEIs que prestam informação a RAIS é relativamente pequeno. Em razão disso, eles são desconsiderados nas estatísticas do Cempre. Sobre a legislação que isenta o MEI que não tem empregado de informar a RAIS ver o inciso II do § 13 do Art. 18-A da Lei Complementar n. 123, de 14.12.2006 (BRASIL, 2006) e a Resolução n. 140 do Comitê Gestor do Simples Nacional, de 22.05.2018 (BRASIL, 2018).

²¹ O Ministério do Trabalho foi extinto por meio da Medida Provisória n. 870, de 01.01.2019, tornando-se, posteriormente, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, subordinada ao Ministério da Economia. Em 18 de junho de 2019, a Lei n. 13.844 passou a estabelecer a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. Com a edição da Medida Provisória n. 1.058, de 27.07.2021, essa Secretaria também foi extinta, sendo criado o Ministério do Trabalho e Previdência, cuja designação assim permaneceu até 31.12.2022. Em 01. 01.2023, a Pasta retornou a ser Ministério do Trabalho e Emprego, como ocorrera anteriormente, de 1999 a 2014, com as pautas de previdência social sendo destinadas ao seu respectivo ministério. Os dados estatísticos ora divulgados, cumpre realçar, são correspondentes ao ano de referência de 2022 e estão associados, portanto, à denominação oficial da Pasta vigente à época do presente estudo, isto é, ao Ministério do Trabalho e Previdência, sendo essa nomenclatura adotada, também, na fonte das ilustrações (tabelas, quadros, gráficos e cartograma) que compõem esta publicação.

Outra situação que pode ocorrer é o somatório de parcelas, oriundas de uma distribuição percentual, ser diferente de 100%, o que reflete, novamente, o arredondamento das parcelas.

Regras de desidentificação

Considera-se que há risco de identificação do informante quando o número de unidades, para o nível de agregação tabulado, é igual ou inferior a dois. Nesse caso, os dados não podem ser divulgados.

Devido à legislação que assegura o sigilo das informações estatísticas, foram adotadas regras para se evitar a identificação dos informantes a partir dos dados divulgados. A regra básica consiste em desidentificar, no mesmo nível de subtotalização ou totalização, as colunas para as quais se tenham informações relativas a apenas uma ou duas unidades econômicas. Tal procedimento consistiu em aplicar um (x) na célula correspondente ao valor a ser omitido, nas variáveis pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações, preservando-se os valores referentes ao número de unidades (empresas ou unidades locais) que não sofreram desidentificação.

Em alguns casos, pode ocorrer omissão de informação referente a um conjunto maior de unidades, visando preservar possíveis identificações por meio de diferenças entre os níveis de totalização das tabelas.

Análise dos resultados

Demografia das empresas empregadoras

O estudo da demografia das empresas empregadoras permite analisar a dinâmica demográfica dessas entidades por meio de seus eventos de nascimento, morte e sobrevivência, como também permite avaliar os estabelecimentos sob o ponto de vista regional, através das unidades locais empregadoras²². O presente estudo analisa essas entidades segundo o porte, sexo e escolaridade do pessoal assalariado, atividade econômica e região.

Panorama geral

A publicação *Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo* compreende um estudo sobre o recorte das entidades empresariais no CEMPRE (ESTATÍSTICAS..., 2024). Em 2022, o CEMPRE continha 7,9 milhões de empresas ativas das quais 2,6 milhões se encontravam na condição de empregadoras. Essas empresas empregavam 40,5 milhões de pessoas ocupadas, o que corresponde a 84,6% do total de pessoas ocupadas das empresas ativas, sendo 36,5 milhões como assalariadas. Os salários e outras remunerações pagos por essas entidades totalizaram R\$ 1,4 trilhão, com um salário médio mensal de R\$ 3 108,66²³.

Tabela 1 - Empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal das empresas ativas e empregadoras - Brasil - 2022

Variáveis selecionadas	Empresas	
	Total	Empregadoras
Empresas	7 875 436	2 647 896
Pessoal ocupado total (1 000 un.)	47 869	40 511
Pessoal ocupado assalariado	36 539 197	36 539 197
Salários e outras remunerações (1 000 000 R\$) (1)	1 447 708	1 439 398
Salário médio mensal (R\$) (1)	3103,75	3108,66

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2022.

(1) A diferença de salários entre o total de empresas ativas e as empresas empregadoras existe porque as empresas sem pessoas assalariadas em 31.12 apresentaram salários e outras remunerações: apesar de não apresentarem pessoal assalariado em 31.12, podem ter contratado assalariados ao longo do restante do ano.

²² Para informações mais detalhadas sobre conceitos, consultar o **Glossário** ao final da publicação.

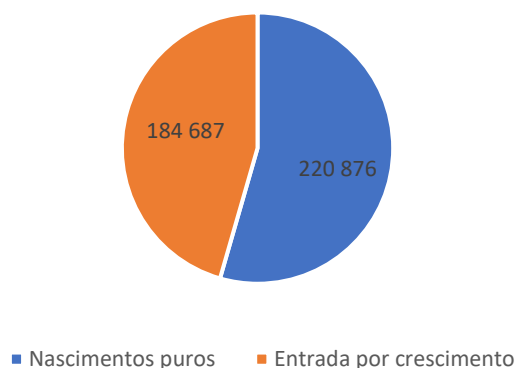
²³ O salário médio mensal foi calculado a partir da razão entre o total de salários e outras remunerações pagos no ano e o pessoal ocupado assalariado médio em atividade, dividida por 13. Para a determinação desse último, foram utilizados dois critérios: quando a unidade estatística declarou apenas a RAIS ou o eSocial, somaram-se todos os vínculos empregatícios existentes durante o ano, porém cada pessoa ocupada recebeu peso 1/365 por dia trabalhado; em contrapartida, quando a unidade estatística foi declarante das pesquisas anuais por empresa do IBGE, o pessoal assalariado médio foi igual ao pessoal ocupado assalariado em 31.12 informado na pesquisa. Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar o tópico "Critérios para atribuição de valores de pessoal assalariado médio e de salário médio mensal", na seção **Notas técnicas** da publicação *Estatísticas do cadastro central de empresas 2022* (ESTATÍSTICAS ..., 2024).

Nascimento das empresas empregadoras

O evento de nascimento das empresas empregadoras compreende o início da atividade no ano de referência ou reinício da atividade após um período de inatividade superior a 24 meses; como também pela contratação de pelo menos uma pessoa assalariada por aquelas empresas que não possuíam por pelo menos 24 meses antes do ano de referência (entrada por crescimento).

Em 2022, houve 405,6 mil nascimentos de empresas empregadoras. Dessas, 220,9 mil (54,5%) nasceram de fato naquele ano, enquanto 184,7 mil entraram por crescimento (45,5%).

Gráfico 1 - Nascimento das empresas empregadoras por nascimento puro e entrada por crescimento (empresas) - Brasil - 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2020-2022.

Os 405,6 mil nascimentos de empresas empregadoras contrataram aproximadamente 1,7 milhão de assalariados no ano de referência, o que corresponde a 4,6% do total de assalariados. Percebe-se que, no período analisado, há um crescimento tanto na taxa de nascimento das empresas empregadoras, quanto na participação do pessoal assalariado dessas entidades no total de empresas ativas, a exceção de 2020. Enquanto a taxa de nascimento aumentou de 10,9%, em 2017, para 15,3%, em 2022, a participação do pessoal assalariado passou de 3,3%, em para 4,6%.

Tabela 2 - Empresas empregadoras e pessoal ocupado assalariado com as respectivas taxas, segundo o evento de nascimento das empresas empregadoras - Brasil - 2017-2022

Ano	Empresas empregadoras			Pessoal ocupado assalariado		
	Total	Nascimento		Total	Nascimento	
		Total	Taxas (%)		Total	Taxas (%)
2017	2 400 278	261 302	10,9	31 877 046	1 060 729	3,3
2018	2 373 109	271 565	11,4	32 296 827	1 131 697	3,5
2019	2 374 628	304 307	12,8	33 071 591	1 325 619	4,0
2020	2 348 306	251 005	10,7	32 411 917	966 127	3,0
2021	2 448 073	337 330	13,8	34 324 672	1 365 287	4,0
2022	2 647 896	405 563	15,3	36 539 197	1 663 688	4,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2022.

Porte das empresas

Em 2022 houve um predomínio de empresas de menor porte, uma vez que 92,7% dos nascimentos de empresas empregadoras tinham entre 1 a 9 pessoas assalariadas, enquanto 6,6% tinham de 10 a 49 e 0,7%, 50 ou mais. Em relação à taxa de nascimento, as empresas de menor porte evidenciaram um maior dinamismo em relação às demais: apresentaram uma taxa de nascimento de 17,6%, enquanto as demais apresentaram 6,2% e 3,5%, nessa ordem.

As empresas de menor porte (1 a 9 pessoas assalariadas) foram responsáveis por 61,2% do pessoal ocupado total, 51,0% dos assalariados e pagaram 41,7% da massa salarial. Enquanto isso, as empresas com 10 a 49 pessoas ocuparam 23,9% do pessoal total, 29,5% do pessoal assalariado, e pagaram 29,3% dos salários. Já as empresas com 50 ou mais mostraram a sua relevância no mercado de trabalho, pois, apesar de seu pequeno quantitativo, corresponderam a 14,9% do pessoal ocupado total e 19,6% do pessoal ocupado assalariado, e pagaram 19,6% dos salários.

Tabela 3 - Empresas empregadoras, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, por faixas de pessoal ocupado assalariado, segundo o evento de nascimento de empresas empregadoras - Brasil - 2022

Variáveis selecionadas e taxas	Nascimento de empresas empregadoras						
	Total	Faixas de pessoal ocupado assalariado					
		1 a 9 pessoas		10 a 49 pessoas		50 pessoas ou mais	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
Empresas empregadoras	405 563	376 070	92,7	26 720	6,6	2 773	0,7
Pessoal ocupado total	2 212 332	1 354 872	61,2	527 956	23,9	329 504	14,9
Pessoal ocupado assalariado	1 663 688	847 751	51,0	490 258	29,5	325 679	19,6
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	23 514 323	9 812 849	41,7	6 887 737	29,3	6 813 736	29,0
Salário médio mensal (R\$)	1804, 11	1439, 91	..	1807, 46	..	2829, 46	..
Taxa de nascimento das empresas empregadoras	15,3	17,6	-	6,2	-	3,5	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2020-2022.

Percebe-se também a existência de uma relação positiva entre porte e salário médio mensal. As empresas empregadoras no geral pagaram um salário médio mensal de R\$ 1 804,11. Porém, as empresas de 1 a 9 assalariados pagaram em média R\$1 439,91, enquanto as empresas com 10 a 49 pagaram R\$ 1 807,46 e aquelas com 50 ou mais, R\$ 2 829,46.

Sexo e escolaridade do pessoal ocupado assalariado

No que diz respeito à distribuição por sexo, observa-se que, embora tenha havido um crescimento da participação feminina nos nascimentos de empresas empregadoras nos últimos 2 anos, as mulheres responderam pela menor parte dos vínculos (41,7%).

Por outro lado, a análise segundo o nível de escolaridade dos empregados revelou que, desde 2019, quando houve uma queda de 9,5% para 8,8%, a participação daqueles com nível superior se manteve estável, alcançando 8,9% de participação em 2022.

Tabela 4 - Pessoal ocupado assalariado das empresas empregadoras, por sexo e nível de escolaridade, segundo o ano de nascimento das empresas empregadoras - Brasil - 2017-2022

Ano de nascimento	Pessoal ocupado assalariado das empresas empregadoras								
	Total	Sexo				Nível de escolaridade			
		Homem		Mulher		Com nível superior		Sem nível superior	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
2017	1 060 729	617 741	58,2	442 988	41,8	96 661	9,1	964 068	90,9
2018	1 131 697	677 573	59,9	454 124	40,1	107 038	9,5	1 024 659	90,5
2019	1 325 619	788 591	59,5	537 028	40,5	116 387	8,8	1 209 232	91,2
2020	966 127	593 807	61,5	372 320	38,5	86 555	9,0	879 572	91,0
2021	1 365 287	819 006	60,0	546 281	40,0	122 419	9,0	1 242 868	91,0
2022	1 663 688	970 694	58,3	692 994	41,7	148 462	8,9	1 515 226	91,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2022.

Atividades econômicas

Através da análise por atividade econômica, observa-se que aquela que mais contribuiu para o nascimento de empresas empregadoras foi *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, que representou 39,4% dos nascimentos, sendo responsável também pela maior parcela de empresas empregadoras ativas, 42,7%. A seção *Alojamento e alimentação* aparece em segundo lugar no conjunto de nascimentos (9,9%), mas terceiro nas empresas ativas, 8,0%. Por fim, as *Indústrias de transformação* foram responsáveis pelo terceiro maior quantitativo de nascimentos, 8,7%, e o segundo maior quantitativo de empresas ativas, 11,2%.

Também cabe ressaltar as seções *Construção; Artes, cultura, esporte e recreação*; e *Outras atividades de serviços* com as maiores taxas de nascimento, 22,2%, 21,2% e 19,5%, respectivamente. As menores taxas de nascimento foram observadas em *Outras seções* (7,3%) e *Eletricidade e gás* (8,4%).

Tabela 5 - Empresas empregadoras e pessoal ocupado assalariado, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, por seção da CNAE 2.0, segundo o evento de nascimento de empresas empregadoras - Brasil - 2022

Seções da CNAE 2.0	Empresas empregadoras ativas				Nascimento de empresas empregadoras					
	Total	Distribuição percentual (%)	Pessoal ocupado assalariado		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Pessoal ocupado assalariado		
			Total	Distribuição percentual (%)				Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
Total	2 647 896	100,0	36 539 197	100,0	405 563	100,0	15,3	1 663 688	100,0	4,6
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	25089	0,9	506 878	1,4	4 667	1,2	18,6	27 725	1,7	5,5
B Indústrias extrativas	6082	0,2	227 157	0,6	652	0,2	10,7	4 437	0,3	2,0
C Indústrias de Transformação	297088	11,2	7 952 279	21,8	35 434	8,7	11,9	175 581	10,6	2,2
D Eletricidade e gás	1433	0,1	131 200	0,4	121	0,0	8,4	806	0,0	0,6
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	8796	0,3	391 539	1,1	1 370	0,3	15,6	15 677	0,9	4,0
F Construção	131205	5,0	2 213 731	6,1	29 079	7,2	22,2	169 195	10,2	7,6
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1130055	42,7	9 531 253	26,1	159 967	39,4	14,2	462 809	27,8	4,9
H Transporte, armazenagem e correio	123651	4,7	2 501 287	6,8	18 322	4,5	14,8	88 738	5,3	3,5
I Alojamento e alimentação	212187	8,0	1 909 602	5,2	40 249	9,9	19,0	179 046	10,8	9,4
J Informação e comunicação	48676	1,8	1 147 708	3,1	6 719	1,7	13,8	35 235	2,1	3,1
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	29148	1,1	1 117 979	3,1	4 052	1,0	13,9	17 164	1,0	1,5
L Atividades imobiliárias	34679	1,3	187 072	0,5	5 130	1,3	14,8	12 682	0,8	6,8
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	144536	5,5	1 264 316	3,5	24 201	6,0	16,7	97 029	5,8	7,7
N Atividades administrativas e serviços complementares	159973	6,0	4 600 728	12,6	27 696	6,8	17,3	229 847	13,8	5,0
P Educação	70277	2,7	1 103 246	3,0	9 181	2,3	13,1	48 714	2,9	4,4
Q Saúde humana e serviços sociais	144822	5,5	1 235 221	3,4	22 656	5,6	15,6	52 992	3,2	4,3
R Artes, cultura, esporte e recreação	25834	1,0	172 593	0,5	5 473	1,3	21,2	19 350	1,2	11,2
S Outras atividades de serviços	54256	2,0	308 944	0,8	10 586	2,6	19,5	26 490	1,6	8,6
Outras seções (1)	109	0,0	36 464	0,1	8	0,0	7,3	171	0,0	0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2020-2022.

- (1) Incluem as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais. A diferença observada nos resultados dessas seções em relação às demais pode ser explicada pelo número reduzido de organizações compreendidas nessa categoria. Por conta dessa característica, pequenas oscilações podem gerar grandes impactos no resultado total dessas atividades.
- (2) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

Considerando as empresas empregadoras que nasceram em 2022, as 5 seções que se destacam por apresentar os maiores percentuais de pessoal ocupado assalariado são: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (27,8%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (13,8%); *Alojamento e alimentação* (10,8%); *Indústrias de transformação* (10,6%); e *Construção* (10,2%).

Analisando a representatividade do pessoal ocupado assalariado das empresas empregadoras nascidas sobre as empresas empregadoras ativas, os maiores percentuais foram observados nas seções *Artes, cultura, esporte e recreação* (11,2%), *Alojamento e alimentação* (9,4%) *Outras atividades de serviços* (8,6%). Já as menores participações foram observadas em *Outras seções* (0,5%), *Eletricidade e gás* (0,6%), *Indústrias extrativas* (2,0%) e *Indústrias de transformação* (2,2%).

Análise regional

Em termos regionais, observa-se que as 2,6 milhões de empresas empregadoras ativas (Tabela 1) tinham 3,0 milhões de unidades locais também ativas (Tabela 6), das quais 46,8% estavam localizadas na Região Sudeste; 21,6%, na Região Sul; 17,1%, na Região Nordeste; 9,7%, na Região Centro-Oeste; e 4,9%, na Região Norte.

Tabela 6 - Unidades Locais empregadoras e pessoal ocupado assalariado, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, por Região e Unidade da Federação, segundo o evento de nascimento de empresas empregadoras - Brasil - 2022

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Unidades Locais empregadoras ativas				Nascimento de unidades locais empregadoras					
	Unidades Locais		Pessoal ocupado assalariado		Unidades Locais			Pessoal ocupado assalariado		
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
Brasil	2 969 424	100,0	36 539 197	100,0	447 395	100,0	15,1	2 067 097	100,0	5,7
Norte	144 652	4,9	1 765 406	4,8	27 415	6,1	19,0	132 577	6,4	7,5
Rondônia	25 675	0,9	228 219	0,6	4 491	1,0	17,5	15 881	0,8	7,0
Acre	7 064	0,2	80 179	0,2	1 350	0,3	19,1	6 037	0,3	7,5
Amazonas	23 828	0,8	422 357	1,2	4 648	1,0	19,5	25 412	1,2	6,0
Roraima	5 824	0,2	60 645	0,2	1 272	0,3	21,8	5 474	0,3	9,0
Pará	56 795	1,9	751 232	2,1	10 691	2,4	18,8	58 574	2,8	7,8
Amapá	6 030	0,2	65 042	0,2	1 271	0,3	21,1	6 646	0,3	10,2
Tocantins	19 436	0,7	157 732	0,4	3 692	0,8	19,0	14 553	0,7	9,2
Nordeste	508 693	17,1	5 919 477	16,2	82 177	18,4	16,2	384 978	18,6	6,5
Maranhão	42 537	1,4	467 980	1,3	7 850	1,8	18,5	33 723	1,6	7,2
Piauí	30 832	1,0	278 494	0,8	5 311	1,2	17,2	21 169	1,0	7,6
Ceará	80 929	2,7	1 083 351	3,0	13 275	3,0	16,4	67 431	3,3	6,2
Rio Grande do Norte	37 951	1,3	414 812	1,1	6 391	1,4	16,8	28 596	1,4	6,9
Paraíba	35 455	1,2	384 476	1,1	5 352	1,2	15,1	22 312	1,1	5,8
Pernambuco	87 220	2,9	1 126 276	3,1	13 444	3,0	15,4	70 444	3,4	6,3
Alagoas	27 036	0,9	333 786	0,9	4 722	1,1	17,5	24 575	1,2	7,4
Sergipe	21 600	0,7	246 495	0,7	3 182	0,7	14,7	14 240	0,7	5,8
Bahia	145 133	4,9	1 583 807	4,3	22 650	5,1	15,6	102 488	5,0	6,5
Sudeste	1 388 260	46,8	18 779 360	51,4	199 014	44,5	14,3	981 043	47,5	5,2
Minas Gerais	336 949	11,3	3 736 903	10,2	49 577	11,1	14,7	213 298	10,3	5,7
Espírito Santo	63 429	2,1	704 586	1,9	9 564	2,1	15,1	41 801	2,0	5,9
Rio de Janeiro	201 520	6,8	2 901 772	7,9	28 914	6,5	14,3	168 052	8,1	5,8
São Paulo	786 362	26,5	11 436 099	31,3	110 959	24,8	14,1	557 892	27,0	4,9
Sul	640 557	21,6	6 966 335	19,1	86 937	19,4	13,6	339 185	16,4	4,9
Paraná	235 705	7,9	2 576 828	7,1	34 305	7,7	14,6	140 081	6,8	5,4
Santa Catarina	189 895	6,4	2 136 963	5,8	26 299	5,9	13,8	95 955	4,6	4,5
Rio Grande do Sul	214 957	7,2	2 252 544	6,2	26 333	5,9	12,3	103 149	5,0	4,6
Centro-Oeste	287 262	9,7	3 108 619	8,5	51 852	11,6	18,1	229 314	11,1	7,4
Mato Grosso do Sul	46 788	1,6	475 211	1,3	7 589	1,7	16,2	33 299	1,6	7,0
Mato Grosso	70 052	2,4	690 501	1,9	13 129	2,9	18,7	53 895	2,6	7,8
Goiás	116 525	3,9	1 164 249	3,2	21 234	4,7	18,2	91 493	4,4	7,9
Distrito Federal	53 897	1,8	778 658	2,1	9 900	2,2	18,4	50 627	2,4	6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2020-2022.

A distribuição percentual de nascimentos das unidades locais empregadoras segue o padrão observado para as unidades locais empregadoras ativas. Dos 447,4 mil nascimentos, a Região Sudeste concentrou o maior número de unidades locais, enquanto a Região Norte, o menor. Destaca-se que nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste as participações de nascimentos das unidades locais empregadoras foram superiores à média observada para as unidades locais empregadoras ativas. Em termos de unidade da federação, São Paulo apresentou a maior concentração de nascimentos de unidades locais (24,8%), seguido de Minas Gerais (11,1%) e Paraná (7,7%). As menores concentrações foram observadas na Região Norte: Acre, Amapá e Roraima, todas com 0,3%.

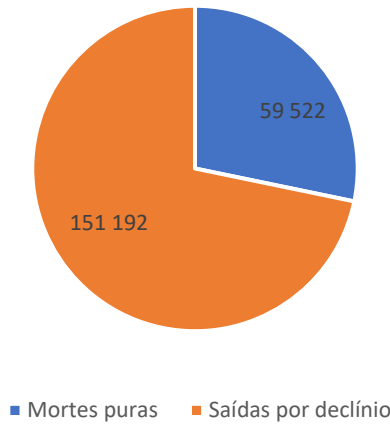
Considerando o conjunto do país, a taxa de nascimento de unidade local empregadora foi de 15,1%. As Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste apresentaram taxas de nascimento superiores a nacional (19,0%, 18,1% e 16,2%, respectivamente). Já em nível de Unidade da Federação, as maiores taxas ocorreram em Estados da Região Norte, Roraima (21,8%), Amapá (21,1%) e Amazonas (19,5%). Em contrapartida, as menores taxas foram registradas em Estados da Região Sul, Rio Grande do Sul (12,3%) e Santa Catarina (13,8%), e Região Sudeste, São Paulo (14,1%).

Em relação ao pessoal ocupado assalariado, observa-se que as Regiões Sudeste e Nordeste registraram as maiores proporções de pessoal ocupado assalariado no universo das unidades locais nascidas (47,5% e 18,6%, respectivamente). Entre as Unidades da Federação, as que possuíram as maiores parcelas da distribuição foram São Paulo (27,0%), Minas Gerais (10,3%) e Rio de Janeiro (8,1%). Por outro lado, as menores concentrações foram observadas no Acre, Amapá e em Roraima (0,3%, cada).

Morte das empresas empregadoras em 2020

A morte de empresa empregadora é um evento caracterizado pelo encerramento da atividade de empresas empregadoras ou interrupção de pelo menos 24 meses após o ano de referência; como também pela perda dos empregados, ainda que essas empresas constem como ativas nos cadastros, por pelo menos 24 meses após o ano de referência (saída por declínio). Para a análise deste evento é necessária a observação de pelo menos dois anos após o ano de referência. Portanto, as mortes evidenciadas com dados de 2022 se referem ao ano de 2020.

Gráfico 2 - Morte das empresas empregadoras por morte pura e saída por declínio - Brasil (empresas) - 2020



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2020-2022.

Em 2020, havia 210,7 mil mortes de empresas empregadoras. Dessas, 59,5 mil (28,2%) morreram de fato naquele ano, enquanto 151,2 mil saíram por declínio (71,8%).

As 210,7 mil mortes de empresas empregadoras correspondiam a aproximadamente 774,0 mil assalariados no ano de referência, o que corresponde a 2,4% do total de assalariados. Percebe-se que, no período analisado, houve um movimento de queda na taxa de mortalidade das empresas empregadoras ao longo dos anos: saindo de 12,2% em 2015, para 9,0% em 2020, exceto em 2018, quando a taxa subiu de 12,4% para 12,7%. O mesmo ocorreu na participação do pessoal assalariado dessas entidades no total de empresas ativas, saindo de 3,3% em 2015 para 2,4% em 2020. A exceção ocorreu em 2017, quando a taxa subiu de 3,1% para 3,3%.

Tabela 7 - Empresas empregadoras e pessoal ocupado assalariado com as respectivas taxas, segundo o evento morte de empresas empregadoras - Brasil - 2015-2020

Ano	Empresas empregadoras			Pessoal ocupado assalariado		
	Total	Mortes		Total	Mortes	
		Total	Taxas (%)		Total	Taxas (%)
2015	2 475 852	300 892	12,2	33 623 393	1 114 598	3,3
2016	2 424 862	290 372	12,0	32 011 930	980 733	3,1
2017	2 400 278	297 542	12,4	31 877 046	1 043 033	3,3
2018	2 373 109	301 410	12,7	32 296 827	1 003 178	3,1
2019	2 374 628	264 517	11,1	33 071 591	904 373	2,7
2020	2 348 306	210 714	9,0	32 411 917	774 043	2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2022.

Porte das empresas

Em 2020 houve um predomínio das mortes de empresas empregadoras de pequeno porte (faixa de 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas). Elas representaram 94,9%, enquanto 4,5% das mortes estavam na faixa de 10 a 49 pessoas assalariadas e 0,6% na faixa 50 ou mais. Em relação à taxa de mortalidade, as empresas empregadoras de menor porte ganham destaque por apresentarem a maior taxa, 10,5%, enquanto as demais apresentaram 2,5% e 1,7%.

As empresas empregadoras de menor porte (1 a 9 assalariados) eram responsáveis por 62,5% do pessoal ocupado total das empresas mortas, 50,7% dos assalariados e pagavam 46,6% da massa salarial. Enquanto isso, as empresas com 10 a 49 pessoas assalariadas ocupavam 17,4% do pessoal total, 22,1% do pessoal assalariado, e pagavam 21,6% dos salários. Já as empresas com 50 ou mais assalariados empregavam 20,1% e 27,2%, respectivamente, e pagavam 31,7% dos salários.

Tabela 8 - Empresas empregadoras, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, por faixas de pessoal ocupado assalariado, segundo o evento de morte de empresas empregadoras, Brasil - 2020

Variáveis selecionadas e taxas	Mortes de empresas empregadoras						
	Total	Faixas de pessoal ocupado assalariado					
		1 a 9 pessoas		10 a 49 pessoas		50 pessoas ou mais	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
Empresas empregadoras	210 714	200 043	94,9	9 506	4,5	1 165	0,6
Pessoal ocupado total	1 055 711	659 452	62,5	184 133	17,4	212 126	20,1
Pessoal ocupado assalariado	774 043	392 479	50,7	170 814	22,1	210 750	27,2
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	17 285 587	8 059 104	46,6	3 741 961	21,6	5 484 522	31,7
Salário médio mensal (R\$)	1618, 73	1399, 11	..	1660, 02	..	2058, 62	..
Taxa de mortalidade das empresas empregadoras	9,0	10,5	-	2,5	-	1,7	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2020-2022.

Percebe-se também a existência de uma relação positiva entre o porte da empresa empregadora e o salário médio mensal. Assim como nos nascimentos, entre as empresas mortas, as empresas com maior porte pagavam os melhores salários. As empresas empregadoras com faixa de 50 pessoas ou mais pagavam em média R\$ 2 058,62, enquanto as com faixa de 1 a 9 pessoas pagavam R\$1 399,11.

Sexo e escolaridade do pessoal ocupado assalariado

No que diz respeito à distribuição por sexo, as empresas empregadoras que morreram em 2020 apresentavam uma menor participação feminina (42,3%) quando comparado com o ano anterior (43,4%). No entanto, essa participação ainda é superior em relação aos demais anos observados.

Tabela 9 - Pessoal ocupado assalariado das empresas empregadoras, por sexo e nível de escolaridade, segundo o ano de morte das empresas empregadoras - Brasil - 2015-2020

Ano de morte	Pessoal ocupado assalariado das empresas empregadoras que morreram								
	Total	Sexo				Nível de escolaridade			
		Homem		Mulher		Com nível superior		Sem nível superior	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
2015	1 114 598	649 610	58,3	464 988	41,7	102 565	9,2	1 012 033	90,8
2016	980 733	573 177	58,4	407 556	41,6	81 755	8,3	898 978	91,7
2017	1 043 033	609 099	58,4	433 934	41,6	96 918	9,3	946 115	90,7
2018	1 003 178	586 163	58,4	417 015	41,6	93 695	9,3	909 483	90,7
2019	904 373	511 681	56,6	392 692	43,4	84 371	9,3	820 002	90,7
2020	774 043	446 780	57,7	327 263	42,3	77 461	10,0	696 582	90,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2022.

Por outro lado, segundo o nível de escolaridade, houve uma estabilidade no percentual dos empregados com e sem nível superior nas empresas empregadoras que morreram no período 2017-2019. Já em 2020, houve um crescimento da participação dos empregados com nível superior e consequente queda dos sem nível superior.

Atividades econômicas

Através da análise por atividade econômica, observa-se que aquela que mais contribuiu para o número de empresas empregadoras foi *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, que representou 44,3% das empresas empregadoras ativas em 2020 e 43,3% das mortes. A seção *Alojamento e alimentação* também contribuiu de forma relevante ao contemplar 10,9% das mortes, embora representasse só 8,0% das empresas empregadoras ativas. Já as *Indústrias de transformação, responsáveis pelo segundo maior quantitativo de empresas ativas*, 11,1%, representou o terceiro maior grupo dentro das mortes, 8,3%.

Também cabe ressaltar as seções *Construção*; *Alojamento e alimentação*; e *Artes, cultura, esporte e recreação*; com as maiores taxas de mortalidade, 12,3%, 12,2% e 12,0%, respectivamente. As menores taxas foram observadas entre *Outras seções*; *Eletricidade e gás*; e *Indústrias extrativas* (5,1%, 5,2% e 5,5%, nessa ordem). Em relação ao pessoal ocupado, observa-se que duas atividades se destacaram ao apresentar as maiores participações relativas no total de mortes: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (26,9%); *Indústrias de transformação* (22,2%); e *Atividades administrativas e serviços complementares* (12,3%).

Quando comparamos a ocupação das empresas mortas com o pessoal ocupado no total de empresas ativas, as maiores participações foram observadas nas *Outras atividades de serviços* (6,0%); *Alojamento e alimentação* (4,8%); e *Artes, cultura, esporte e recreação* (4,9%). Já as menores participações foram observadas em *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (0,6%); *Outras seções* e *Atividades financeiras, de seguros, e serviços relacionados* (0,7%, cada).

Tabela 10 - Empresas empregadoras e pessoal ocupado assalariado, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, por seção da CNAE 2.0, segundo o evento de morte de empresas empregadoras - Brasil - 2020

Seções da CNAE 2.0	Empresas empregadoras				Empresas empregadoras - Mortes					
	Empresas		Pessoal ocupado assalariado		Empresas			Pessoal ocupado assalariado		
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
Total	2 348 306	100,0	32 411 917	100,0	210 714	100,0	9,0	774 043	100,0	2,4
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	19 913	0,8	431 768	1,3	1 711	0,8	8,6	10 906	1,4	2,5
B Indústrias extrativas	5 520	0,2	199 713	0,6	321	0,2	5,8	2 289	0,3	1,1
C Indústrias de Transformação	260 140	11,1	7 205 767	22,2	17 405	8,3	6,7	84 985	11,0	1,2
D Eletricidade e gás	1 278	0,1	127 582	0,4	67	0,0	5,2	1 520	0,2	1,2
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	7 065	0,3	346 230	1,1	487	0,2	6,9	2 214	0,3	0,6
F Construção	112 787	4,8	1 959 837	6,0	13 835	6,6	12,3	61 228	7,9	3,1
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1 039 243	44,3	8 717 700	26,9	91 328	43,3	8,8	273 047	35,3	3,1
H Transporte, armazenagem e correio	113 776	4,8	2 241 317	6,9	12 294	5,8	10,8	40 280	5,2	1,8
I Alojamento e alimentação	188 493	8,0	1 545 430	4,8	23 002	10,9	12,2	73 547	9,5	4,8
J Informação e comunicação	43 442	1,8	952 714	2,9	3 756	1,8	8,6	25 157	3,3	2,6
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	25 799	1,1	1 027 968	3,2	2 249	1,1	8,7	7 696	1,0	0,7
L Atividades imobiliárias	29 275	1,2	159 094	0,5	2 330	1,1	8,0	5 475	0,7	3,4
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	120 203	5,1	986 636	3,0	10 136	4,8	8,4	28 254	3,7	2,9
N Atividades administrativas e serviços complementares	134 049	5,7	3 997 604	12,3	12 413	5,9	9,3	91 457	11,8	2,3
P Educação	63 539	2,7	1 002 266	3,1	4 976	2,4	7,8	22 642	2,9	2,3
Q Saúde humana e serviços sociais	114 786	4,9	1 069 666	3,3	6 323	3,0	5,5	20 124	2,6	1,9
R Artes, cultura, esporte e recreação	21 115	0,9	132 745	0,4	2 529	1,2	12,0	6 561	0,8	4,9
S Outras atividades de serviços	47 785	2,0	275 028	0,8	5 547	2,6	11,6	16 430	2,1	6,0
Outras seções (1)	98	0,0	32 852	0,1	5	0,0	5,1	231	0,0	0,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2020-2022.

(1) Incluem as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais. A diferença observada nos resultados dessas seções em relação às demais pode ser explicada pelo número reduzido de organizações compreendidas nessa categoria. Por conta dessa característica, pequenas oscilações podem gerar grandes impactos no resultado total dessas atividades.

(2) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

Análise regional

A análise regional permite avaliar a dinâmica dos negócios por grandes regiões e Unidades da Federação, através do estudo das unidades locais empregadoras.

Em termos regionais, observa-se que as 2,3 milhões de empresas empregadoras ativas em 2020 (Tabela 7) tinham 2,6 milhões de unidades locais também ativas (Tabela 11), das quais 47,5% estavam

localizadas na Região Sudeste; 21,9%, na Região Sul; 16,9%, na Região Nordeste; 9,2%, na Região Centro-Oeste; e 4,5%, na Região Norte.

A distribuição percentual de mortes segue o padrão observado para as unidades locais ativas. Das 243,5 mil mortes de unidades locais empregadoras, a Região Sudeste concentrou o maior número de mortes de unidades locais, enquanto a Região Norte, o menor. Destaca-se que nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste as participações de mortes das unidades empregadoras foram superiores à média observada para as unidades locais ativas. Em termos de Unidade da Federação, São Paulo apresentou a maior concentração de mortes de Unidades locais (26,9%), seguido de Minas Gerais (11,1%) e Rio de Janeiro (7,1%). As menores concentrações foram observadas na Região Norte: Roraima, Acre e Amapá, com 0,2%, cada.

De acordo com os dados, a taxa de mortalidade das unidades locais empregadoras, considerando o conjunto do País, foi de 9,2%. As Regiões Centro Oeste, Norte e Nordeste apresentaram taxas superiores a nacional (10,0%, 9,6% e 9,3%, respectivamente). Já em nível de Unidade da Federação, as maiores taxas ocorreram em Estados da Região Centro-Oeste, Distrito Federal (11,2%) e Goiás (10,0%), e Região Norte, Amapá (11,1%) e Amazonas, 10,1%. Em contrapartida, as menores taxas foram registradas na Paraíba (8,3%), da Região Nordeste, Santa Catarina (8,6%) e Rio Grande do Sul (8,7%), da Região Sul, e Mato Grosso do Sul (8,7%), do Centro-Oeste.

Tabela 11 - Unidades Locais empregadoras e pessoal ocupado assalariado, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, por Região e Unidade da Federação, segundo o evento de morte de empresas empregadoras - Brasil - 2020

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Unidades locais empregadoras				Morte de unidades locais empregadoras					
	Unidades Locais		Pessoal ocupado assalariado		Unidades Locais			Pessoal ocupado assalariado		
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
Brasil	2 650 259	100,0	32 411 917	100,0	243 548	100,0	9,2	956 155	100,0	3,0
Norte	119 161	4,5	1 502 285	4,6	11 496	4,7	9,6	48 531	5,1	3,2
Rondônia	21 877	0,8	199 821	0,6	2 066	0,8	9,4	7 211	0,8	3,6
Acre	5 864	0,2	63 910	0,2	578	0,2	9,9	1 982	0,2	3,1
Amazonas	19 662	0,7	365 720	1,1	1 994	0,8	10,1	11 735	1,2	3,2
Roraima	4 414	0,2	46 290	0,1	406	0,2	9,2	1 313	0,1	2,8
Pará	46 393	1,8	640 082	2,0	4 380	1,8	9,4	19 871	2,1	3,1
Amapá	4 939	0,2	55 558	0,2	548	0,2	11,1	1 925	0,2	3,5
Tocantins	16 012	0,6	130 904	0,4	1 524	0,6	9,5	4 494	0,5	3,4
Nordeste	448 055	16,9	5 197 351	16,0	41 588	17,1	9,3	157 427	16,5	3,0
Maranhão	36 078	1,4	397 603	1,2	3 450	1,4	9,6	11 854	1,2	3,0
Piauí	26 284	1,0	245 658	0,8	2 208	0,9	8,4	7 825	0,8	3,2
Ceará	71 195	2,7	952 385	2,9	6 340	2,6	8,9	26 819	2,8	2,8
Rio Grande do Norte	33 080	1,2	364 524	1,1	3 090	1,3	9,3	11 055	1,2	3,0
Paraíba	31 383	1,2	348 147	1,1	2 599	1,1	8,3	9 834	1,0	2,8
Pernambuco	78 342	3,0	997 240	3,1	7 767	3,2	9,9	33 356	3,5	3,3
Alagoas	23 230	0,9	284 263	0,9	2 283	0,9	9,8	7 563	0,8	2,7
Sergipe	19 134	0,7	229 821	0,7	1 662	0,7	8,7	5 936	0,6	2,6

Bahia	129 329	4,9	1 377 710	4,3	12 189	5,0	9,4	43 185	4,5	3,1
Sudeste	1 258 472	47,5	16 785 450	51,8	114 773	47,1	9,1	487 838	51,0	2,9
Minas Gerais	302 461	11,4	3 343 906	10,3	27 054	11,1	8,9	95 318	10,0	2,9
Espírito Santo	56 291	2,1	620 591	1,9	4 946	2,0	8,8	18 841	2,0	3,0
Rio de Janeiro	183 872	6,9	2 604 888	8,0	17 215	7,1	9,4	89 038	9,3	3,4
São Paulo	715 848	27,0	10 216 065	31,5	65 558	26,9	9,2	284 641	29,8	2,8
Sul	581 293	21,9	6 258 415	19,3	51 440	21,1	8,8	168 923	17,7	2,7
Paraná	211 877	8,0	2 300 552	7,1	19 542	8,0	9,2	67 346	7,0	2,9
Santa Catarina	169 390	6,4	1 908 488	5,9	14 528	6,0	8,6	46 165	4,8	2,4
Rio Grande do Sul	200 026	7,5	2 049 375	6,3	17 370	7,1	8,7	55 412	5,8	2,7
Centro-Oeste	243 278	9,2	2 668 416	8,2	24 251	10,0	10,0	93 436	9,8	3,5
Mato Grosso do Sul	39 992	1,5	405 277	1,3	3 479	1,4	8,7	11 133	1,2	2,7
Mato Grosso	58 193	2,2	583 754	1,8	5 689	2,3	9,8	19 368	2,0	3,3
Goiás	98 258	3,7	997 941	3,1	9 834	4,0	10,0	37 753	3,9	3,8
Distrito Federal	46 835	1,8	681.444	2,1	5 249	2,2	11,2	25 182	2,6	3,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2020-2022.

Em relação ao pessoal ocupado assalariado, observa-se que as Regiões Sudeste e Sul registraram as maiores proporções de pessoal ocupado assalariado no universo das unidades locais empregadoras mortas (51,0% e 17,7%, respectivamente). Entre as Unidades da Federação, as que possuíam as maiores parcelas da distribuição foram São Paulo (29,8%), Minas Gerais (10,0%) e Rio de Janeiro (9,3%). Por outro lado, as menores concentrações foram observadas também no Roraima (0,1%), Acre e Amapá (0,2%, cada).

Sobrevivência das empresas empregadoras

A análise da sobrevivência das empresas empregadoras faz o acompanhamento daquelas nascidas em até 5 anos antes do ano de referência, t-n, e sobreviveram como empregadoras até o ano de referência t, fornecendo uma indicação de como essas empresas recém-criadas sobrevivem²⁴. Vale ressaltar que não são consideradas as entidades nascidas posteriormente ao ano t.

Das empresas empregadoras que nasceram em 2017, 76,2% sobreviveram em 2018, 59,6% em 2019, 49,4% em 2020, 42,3% em 2021, e apenas 37,3% sobreviveram em 2022. Além disso, é possível observar que o percentual de sobreviventes no primeiro ano de sobrevivência apresenta um movimento crescente desde 2018, quando houve uma queda de 1,8 p.p. em relação à 2017. Assim, 74,4% das empresas nascidas em 2018 sobreviveram em 2019, enquanto 79,6% das empresas nascidas em 2021 sobreviveram em 2022. Já partir do segundo ano de sobrevivência, o percentual vem crescendo desde o ano inicial de observação.

²⁴ Segundo a OCDE 2007, a sobrevivência de uma empresa é um evento que deve ser sempre observado entre dois anos consecutivos. Assim, uma empresa empregadora que nasceu no ano t deve ser considerada como tendo sobrevivido até t + 2 somente se ela também estava ativa como empregadora no ano t + 1, e assim por diante.

Tabela 12 - Taxa de sobrevivência (%) por ano de nascimento das empresas empregadoras - Brasil - 2017-2021

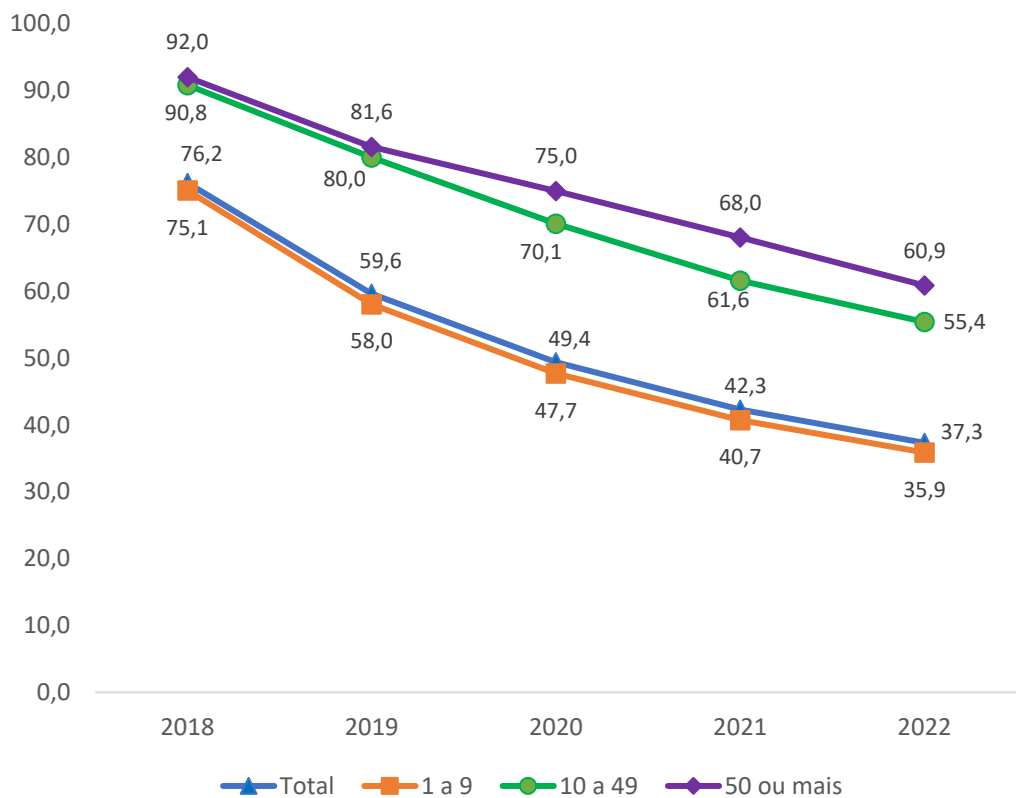
Ano t de nascimento	Anos n de sobrevivência				
	1	2	3	4	5
2017	76,2	59,6	49,4	42,3	37,3
2018	74,4	60,0	50,4	43,9	-
2019	77,5	63,6	54,3	-	-
2020	77,8	64,6	-	-	-
2021	79,6	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2022.

Sobrevivência por porte das unidades locais empregadoras nascidas em 2017

Ao analisar a sobrevivência, das empresas empregadoras nascidas em 2017 por faixas de pessoal ocupado assalariado, constata-se uma relação direta entre esses elementos, isto é: quanto maior o porte da entidade maior a taxa de sobrevivência. No primeiro ano de observação (2018), para as empresas com 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas, a taxa de sobrevivência foi 75,1%; nas empresas com 10 a 49 pessoas assalariadas, 90,8%; e, entre aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, 92,0%. Após cinco anos (2022), as taxas de sobrevivência segundo o porte foram 35,9%, 55,4% e 60,9%, respectivamente.

Gráfico 3 - Taxas de sobrevivência por faixas de pessoal ocupado assalariado das empresas empregadoras nascidas em 2017 - Brasil - 2018 - 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2022.

Sobrevivência por atividade econômica das empresas empregadoras nascidas em 2017

Por atividades econômicas, é possível observar que as taxas de sobrevivência das empresas empregadoras nascidas em 2017 divergem entre os setores econômicos. Enquanto Eletricidade e Gás apresenta uma taxa de sobrevivência de 89,1% após um ano e 58,0% após 5 anos, a Construção apresentou uma taxa de sobrevivência de 66,1% e 26,2% para o mesmo período, o que representa uma diferença de 31,8 p.p.

As seções com maiores percentuais de sobreviventes após 5 anos de nascimento foram *Eletricidade e gás* (58,0%), *Saúde humana e serviços sociais* (54,7%), *Informação e comunicação* (43,8%) *Educação* (43,7%) e *Atividades Imobiliárias* (43,5%). Por outro lado, as menores taxas de sobrevivência foram observadas em *Construção* (26,2%), *Alojamento e alimentação* (30,6%), *Outras atividades de serviços* (30,8%), *Transporte, armazenagem e correio* (34,3%), e *Artes, cultura, esporte e recreação* (34,6%).

Tabela 13 - Empresas empregadoras e taxa de sobrevivência das empresas nascidas em 2017, por anos de observação, segundo as seções da CNAE 2.0 - 2018-2022

Seções da CNAE 2.0	Empresas nascidas em 2017	Taxa de sobrevivência, por anos de observação				
		1º ano 2018 (%)	2º ano 2019 (%)	3º ano 2020 (%)	4º ano 2021 (%)	5º ano 2022 (%)
Total	261 302	76,2	59,6	49,4	42,3	37,3
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2 177	76,8	62,2	53,2	46,6	41,9
B Indústrias extrativas	391	74,9	58,6	50,1	45,3	40,2
C Indústrias de Transformação	20 925	78,3	62,7	53,2	46,8	42,3
D Eletricidade e gás	119	89,1	73,9	65,5	62,2	58,0
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	739	76,0	61,6	53,3	47,2	42,2
F Construção	17 709	66,1	47,5	37,8	31,5	26,2
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	111 520	76,6	59,2	49,1	42,0	37,0
H Transporte, armazenagem e correio	13 748	74,4	57,5	47,1	39,4	34,3
I Alojamento e alimentação	26 776	74,4	56,3	43,7	35,4	30,6
J Informação e comunicação	4 793	78,9	65,2	56,1	49,2	43,8
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2 800	77,4	62,8	54,5	47,3	42,3
L Atividades imobiliárias	3 270	77,4	63,2	54,3	48,7	43,5
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	13 289	77,0	62,3	52,8	46,1	41,1
N Atividades administrativas e serviços complementares	16 236	76,8	61,5	51,1	43,9	39,1
P Educação	5 731	81,5	68,5	56,9	48,8	43,7
Q Saúde humana e serviços sociais	11 541	85,2	74,6	65,6	59,5	54,7
R Artes, cultura, esporte e recreação	3 277	76,3	60,6	47,1	39,3	34,6
S Outras atividades de serviços	6 254	74,2	54,6	43,3	35,8	30,8
Outras seções (1)	7	71,4	57,1	42,9	42,9	42,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2022.

Nota: As cores mais escuras indicam maior taxa de sobrevivência.

Sobrevivência segundo as Unidades da Federação das unidades locais empregadoras nascidas em 2017

Através da análise regional, que analisa as unidades locais empregadoras por grandes regiões e unidades da federação, pode-se observar que a taxa de sobrevivência das unidades locais empregadoras entre as regiões do País é homogênea. Porém, considerando-se todos os anos de observação, essas unidades possuem, de um modo geral, maior probabilidade de sobrevivência na Região Sudeste, seguida das regiões Sul, Nordeste, Norte e, por fim, Centro-Oeste.

Tabela 14 - Unidades locais empregadoras nascidas em 2017 e respectivas taxas de sobrevivência segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2018-2022

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Unidades locais nascidas em 2017	Taxa de sobrevivência, por anos de observação				
		1º ano 2018 (%)	2º ano 2019 (%)	3º ano 2020 (%)	4º ano 2021 (%)	5º ano 2022 (%)
Brasil (1)	296 850	76,8	60,7	50,2	43,0	37,9
Norte	15 490	76,4	59,3	48,9	41,4	36,6
Rondônia	2 744	76,8	58,0	48,4	41,0	36,4
Acre	704	74,9	58,2	47,2	41,1	34,7
Amazonas	2 569	75,8	58,9	47,9	39,7	35,3
Roraima	565	74,9	57,5	49,2	42,3	37,7
Pará	5 940	77,4	61,2	50,6	43,4	39,0
Amapá	804	74,5	54,9	42,5	33,8	27,9
Tocantins	2 164	75,3	58,8	48,6	41,1	35,8
Nordeste	53 173	77,2	60,7	50,6	43,2	37,9
Maranhão	4 640	77,2	60,6	50,1	42,7	37,9
Piauí	3 009	78,7	62,7	52,9	45,0	39,9
Ceará	7 960	76,4	60,5	50,6	43,3	37,7
Rio Grande do Norte	4 125	77,3	58,5	49,1	42,2	36,9
Paraíba	3 559	78,0	60,7	51,6	45,2	40,2
Pernambuco	9 284	77,8	61,0	51,1	43,4	37,9
Alagoas	2 928	76,0	58,2	47,6	39,7	35,8
Sergipe	2 274	76,9	62,4	52,4	45,2	40,5
Bahia	15 394	76,9	60,9	50,6	42,9	37,5
Sudeste	135 803	77,3	61,3	50,8	43,5	38,3
Minas Gerais	32 179	76,5	60,0	49,7	42,7	37,5
Espírito Santo	6 186	76,9	61,6	51,0	44,1	38,9
Rio de Janeiro	19 597	78,9	62,9	51,6	44,2	38,6
São Paulo	77 841	77,3	61,5	51,0	43,7	38,5
Sul	61 316	76,4	60,6	50,3	43,4	38,3
Paraná	23 578	75,8	59,5	49,1	42,0	37,0
Santa Catarina	17 513	76,6	61,4	51,5	45,0	40,0
Rio Grande do Sul	20 225	76,8	61,3	50,6	43,6	38,4
Centro-Oeste	31 068	75,2	58,5	47,9	40,5	35,6
Mato Grosso do Sul	4 377	75,0	58,5	48,1	41,3	36,7
Mato Grosso	7 143	75,6	59,0	49,2	41,9	37,4
Goiás	12 814	74,8	58,1	47,9	40,9	35,7
Distrito Federal	6 734	75,6	58,4	46,1	37,8	32,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2022.

Nota: As cores mais escuras indicam maior taxa de sobrevivência.

(1): Os valores da taxa de sobrevivência da presente tabela divergem dos valores apresentados no gráfico 3. Enquanto aqui, os dados se referem à taxa de sobrevivência das unidades locais, o gráfico 3 apresenta a taxa de sobrevivência das empresas.

Aproximadamente metade (50,2%) das unidades locais empregadoras sobreviveu após 3 anos de nascimento, sendo que apenas 37,9% sobreviveram após 5 anos. Entre as Unidades da Federação, a taxa de sobrevivência no quinto ano variou de 27,9%(Amapá) a 40,5% (Sergipe)

Em termos regionais, a Região Norte se destacou pela maior amplitude entre as taxas de sobrevivência dos Estados, após cinco anos de vida das unidades locais, registrando uma diferença de 9,8 p.p.: 37,7% no Estado de Roraima e 27,9% no Estado do Amapá. A Região Sudeste, por outro lado, se destacou pela menor amplitude, com uma diferença de apenas 1,5 p.p.: 38,9% no Estado do Espírito Santo e 37,5% em Minas Gerais.

Estatísticas de empreendedorismo

Panorama geral das empresas de alto crescimento e gazelas

Este tópico se dedica a explorar as características das empresas de alto crescimento no Brasil por meio de indicadores apontados como relevantes na literatura de empreendedorismo. Para tal, o IBGE utiliza pela primeira vez a definição de empresas de alto crescimento de acordo com o documento *Guidelines on the use of statistical business registers for business demography and entrepreneurship statistics*, de 2018, publicado pela Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (United Nations Economic Commission for Europe - Unece) que redefine de 20% para 10% o ponto de corte para essas entidades. Ou seja, uma empresa é classificada como de alto crescimento quando apresenta crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 10% ao ano por um período de três anos e tem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação.

Observa-se que existiam 70 032 empresas de alto crescimento, as quais ocuparam 8,0 milhões de pessoas assalariadas e pagaram R\$ 317,4 bilhões em salários e outras remunerações, com um salário médio mensal de 2,8 salários mínimos²⁵. Comparando-se com o total das empresas empregadoras, as de alto crescimento representaram um quantitativo equivalente a 2,6%. Já em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, representaram um quantitativo equivalente a 13,8%, e foram responsáveis pela absorção de 26,7% dessa mão de obra e pelo pagamento de 24,6% dos salários e outras remunerações.

²⁵ Considerando-se um salário mínimo mensal médio, no ano de 2022, de R\$ 1 212,00. Doravante, o termo salário mínimo mensal médio será denominado salário mínimo. As informações sobre salário médio mensal em salários mínimos das empresas de alto crescimento são apresentadas na Tabela 16.

Tabela 15 - Empresas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, por suas participações, segundo os tipos de empresas - Brasil - 2022

Tipos de empresas	Total	Participação nas empresas (%)	
		Com pessoal assalariado	Com 10 ou mais pessoas assalariadas
Empresas			
Empresa empregadora	2 647 896	100,0	..
Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas	508 705	19,2	100,0
Empresas de alto crescimento	70 032	2,6	13,8
Pessoal ocupado assalariado			
Empresa empregadora	36 539 197	100,0	..
Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas	29 936 287	81,9	100,0
Empresas de alto crescimento	8 000 798	21,9	26,7
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)			
Empresa empregadora	1 439 398 241	100,0	..
Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas	1 288 043 921	89,5	100,0
Empresas de alto crescimento	317 428 580	22,1	24,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2019-2022.

As empresas de alto crescimento fazem parte de um subconjunto das entidades ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas. Por essa razão, doravante elas serão, preferencialmente, o grupo-base de comparação²⁶.

Evolução das empresas de alto crescimento de 2017 a 2022

Este tópico apresenta informações sobre número de empresas de alto crescimento, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações, com indicação de suas respectivas taxas, e salário médio mensal nessas entidades, no período de 2017 a 2022. Com base nessas informações é possível observar que houve um crescimento no quantitativo das empresas de alto crescimento ao longo da série histórica. De 2017 a 2019, o número de empresas de alto crescimento aumentou até registrar 59 762 entidades. Em 2020, esse quantitativo atingiu o patamar de 55 720, voltando aos padrões próximos à 2018. Em 2021 e 2022 houve uma rápida recuperação, atingindo 70 032 empresas de alto crescimento, o maior quantitativo do período.

²⁶ A exclusão das empresas ativas com até 9 pessoas ocupadas assalariadas também evita distorções nas taxas de crescimento, pois pequenas variações absolutas do pessoal ocupado podem ocasionar grandes variações relativas.

Tabela 16 - Empresas de alto crescimento, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, com indicação das respectivas taxas, e salário médio mensal Brasil - 2017-2022

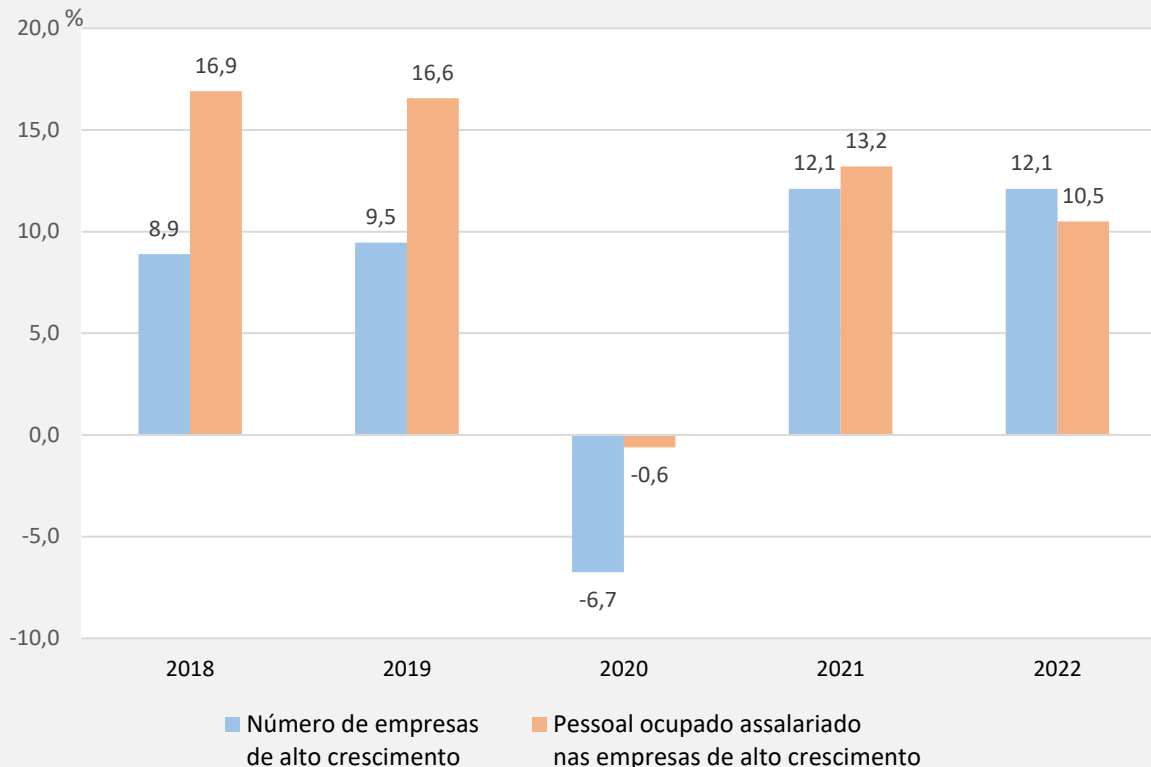
Ano	Empresas de alto crescimento						
	Total	Taxa em relação ao total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)	Pessoal ocupado assalariado		Salários e outras remunerações		Salário médio mensal (salários mínimos)
			Total	Taxa em relação ao total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)	Total (1 000 R\$)	Taxa em relação ao total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)	
2017	50 129	11,0	4 723 144	18,3	135 292 989	15,0	2,6
2018	54 591	11,9	5 521 515	21,0	166 563 820	17,7	2,7
2019	59 752	12,8	6 435 441	23,8	205 892 489	21,1	2,6
2020	55 720	12,6	6 396 328	24,1	199 638 653	20,8	2,6
2021	62 468	13,2	7 240 800	25,7	256 621 229	23,3	2,7
2022	70 032	13,8	8 000 798	26,7	317 428 580	24,6	2,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2022.

Observa-se também o aumento da participação das empresas de alto crescimento no contingente daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas. Em 2017, as empresas de alto crescimento representavam 11,0% das entidades com 10 ou mais pessoas assalariadas, proporção essa que aumentou até 2019, quando atingiu 12,8%. Em 2020, a participação cai para 12,6% e nos anos seguintes voltou a crescer, totalizando 13,8% em 2022. O pessoal ocupado assalariado e a massa salarial também ganharam participação nesse período. Percebe-se que em ambos os casos a participação apresentou um movimento crescente, a exceção de 2020, quando houve uma queda. Assim, a participação do pessoal assalariado cresceu de 18,3% para 26,7% e a participação da massa salarial, de 15,0% para 24,6%.

Em termos de variação relativa, observa-se que as duas variáveis apresentaram variações positivas no período a exceção de 2020. Em 2018 e 2019, a variação de pessoal atingiu os maiores percentuais, 16,9% e 16,6% respectivamente. No entanto, a variação do número de empresas foi mais suave, 8,9% e 9,5%, nessa ordem. Já entre 2021 e 2022, observou-se uma maior variação percentual do número de empresas (12,1% nos dois anos), e uma menor variação percentual do pessoal assalariado (13,2% e 10,5%, respectivamente). No geral, a variação relativa do pessoal assalariado superou a variação do número de empresas, exceto em 2022, quando o pessoal ocupado cresceu 10,5% e o número de empresas cresceu 12,1%.

Gráfico 3 - Variação relativa anual das empresas de alto crescimento e do respectivo pessoal ocupado assalariado - Brasil - 2018-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2022.

Geração de postos de trabalho assalariado pelas empresas de alto crescimento

Apesar de as empresas de alto crescimento serem poucas numericamente (70,0 mil entidades), representando somente 2,6% das empresas empregadoras ativas e 13,8% daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 2022 (Tabela 15), elas desempenham um papel relevante na estrutura empresarial, particularmente na geração de novos vínculos de empregos formais.

Para conhecer quantos novos vínculos assalariados foram gerados pelas empresas de alto crescimento de 2022, identificou-se o total das pessoas assalariadas no ano inicial do triênio, 2019, comparando-o com o de 2022.

Para efeito comparativo, apresenta-se a evolução do pessoal assalariado nas empresas empregadoras, considerando-se também os seguintes conjuntos de empresas: com 1 a 9 pessoas assalariadas, com 10 ou mais pessoas assalariadas (exceto para aquelas de alto crescimento), e de alto crescimento.

Tabela 17 - Pessoal ocupado assalariado, saldo e taxa de crescimento, segundo os tipos de empresa – Brasil - 2019/2022

Tipo de empresa	Pessoal ocupado assalariado			
	2019 (1)	2022	Saldo 2019/2022	Taxa de crescimento 2019/2022 (%)
Empresa empregadora	30 293 055	36 539 197	6 246 142	20,6
Com 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas	5 899 830	6 602 910	703 080	11,9
Com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (2)	20 393 284	21 935 489	1 542 205	7,6
Empresas de alto crescimento	3 999 941	8 000 798	4 000 857	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2016-2022.

(1) Para o grupo de empresas ativas em 2022 classificadas por faixa de pessoal ocupado assalariado nesse ano, determina-se o número de assalariados em 2019. (2) Exclusive as empresas de alto crescimento.

Observa-se que o conjunto das empresas empregadoras apresentou uma taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado de 20,6%, com um saldo de 6,2 milhões de novos postos de trabalho assalariado no período. Já nas empresas com 1 a 9 pessoas assalariadas, foi 11,9% em relação a 2019, com um saldo de 703,1 mil novos postos de trabalho assalariado. Nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (exceto aquelas de alto crescimento), situou-se em 7,6%, com um saldo de 1,5 milhão. Nas empresas de alto crescimento, por sua vez, alcançou 100%²⁷. resultando em 4,0 milhões de novos postos de trabalho assalariado, o que revela a importância desse conjunto de entidades para a economia brasileira.

Porte das empresas de alto crescimento

A presente análise apresenta, de 2017 a 2022, informações sobre o porte médio dessas entidades, tanto ao final do triênio, quando a empresa é identificada como de alto crescimento, quanto no início do triênio, quando se inicia o período de observação. Apresenta ainda, para efeito comparativo, o porte médio das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

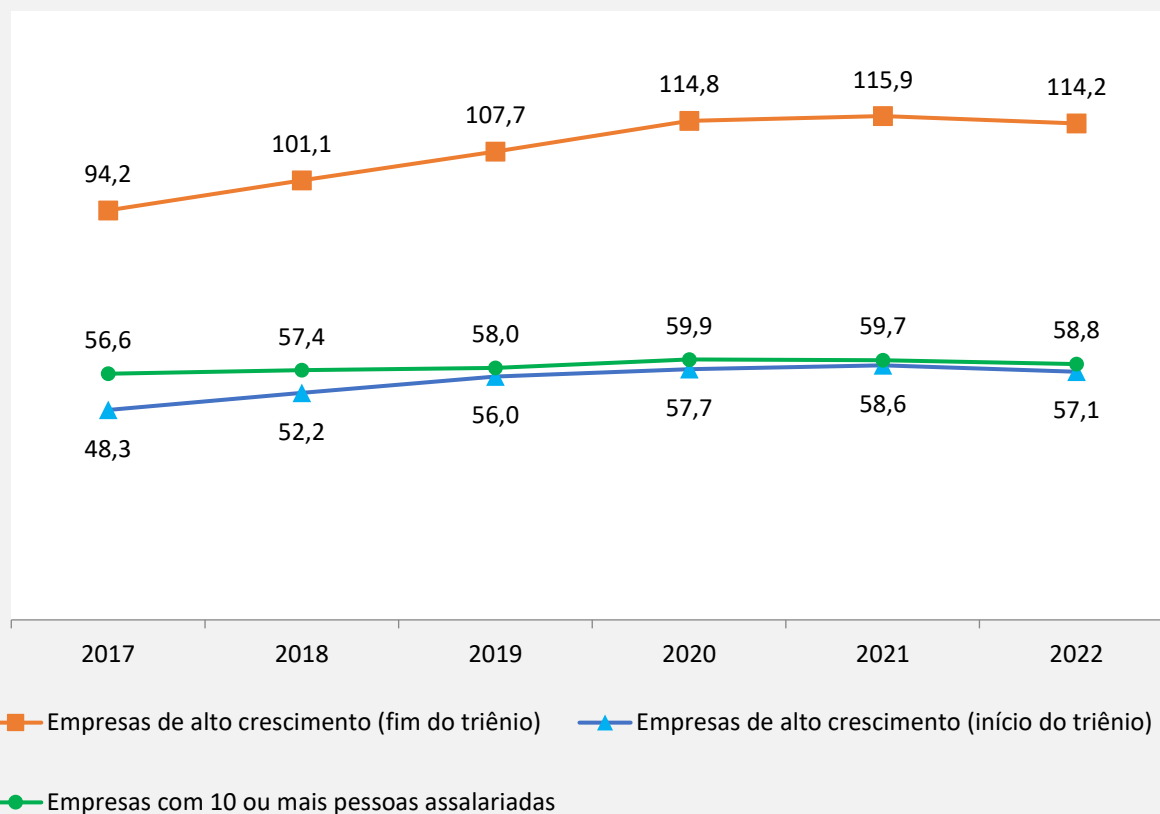
Destaca-se que, em 2022, as empresas de alto crescimento apresentaram tamanho médio elevado: 114,2 empregados e, portanto, quase o dobro da média de 58,8 observada naquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Além disso, é possível identificar que no ano inicial de observação, as empresas de alto crescimento apresentavam o porte médio semelhante àquelas com 10 ou mais pessoas, ou seja, com apenas aproximadamente 8 empregados a menos (48,3 pessoas assalariadas). Esse comportamento, em linhas gerais, ocorreu em toda a série²⁸.

²⁷ Cabe lembrar que para a empresa se tornar de alto crescimento é necessário apresentar, em um período de três anos, um aumento de 33,1% no seu pessoal ocupado assalariado. Esse valor tem origem no cálculo do aumento acumulado de 10% ao longo de três anos, obtido pela expressão: $100 * [(1 + 0,1)^3 - 1]$.

²⁸ O mesmo estudo realizado com base na mediana apresenta conclusões semelhantes. Em 2022, a mediana do número de pessoas assalariadas das empresas de alto crescimento foi 34, sendo que esse grupo de empresas possuía mediana de 18 assalariados no início do triênio (2019). Por sua vez, a mediana nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas também foi de 18 assalariados. Na comparação com os anos anteriores, não se observa grande diferença.

Gráfico 4 - Porte médio das empresas de alto crescimento, no início e no fim do triênio, e das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas - Brasil - 2017-2022

pessoas assalariadas



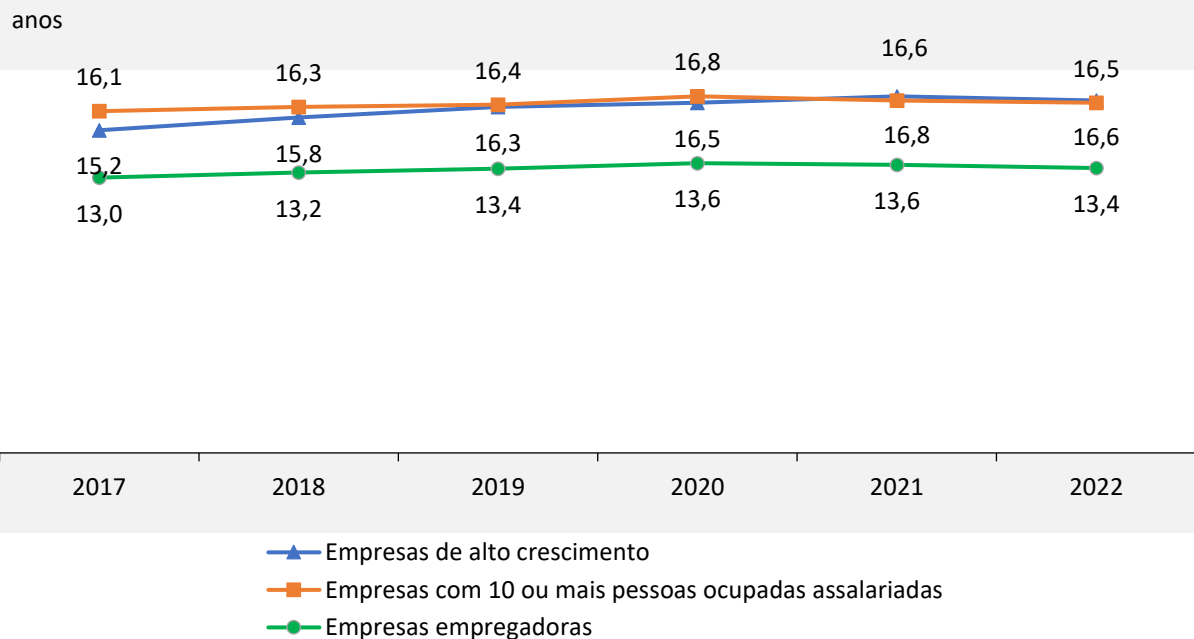
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2022.

Analisando-se a série histórica, o tamanho médio das empresas de alto crescimento aumentou entre 2017 e 2021, de 94,2 para 115,9, seguido de um leve declínio em 2022, quando atingiu um patamar de 114,2.

Idade das empresas de alto crescimento

Observa-se que, em média, as empresas de alto crescimento possuem mais anos de mercado do que o conjunto das empresas empregadoras, porém possuem idade semelhante àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

Gráfico 5 - Média de idade das empresas de alto crescimento, das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e das empresas ativas - Brasil - 2017-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2022.

Em 2017, no ano inicial de observação, as empresas de alto crescimento possuíam, em média, 15,2 anos, pouco mais jovens que as empresas com 10 ou mais assalariados, que possuíam 16,1 anos. As empresas empregadoras, naquele ano, tinham em média 13 anos de idade. A partir de 2021, a média de idade das empresas de alto crescimento se tornou ligeiramente maior que a média das empresas com 10 ou mais assalariados (16,8 contra 16,6, respectivamente). Em 2022, enquanto as empresas de alto crescimento possuíam, em média, 16,6 anos, aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas apresentavam 16,5 anos, e o total das empresas empregadoras, 13,4 anos.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento

Em 2022, considerando-se a distribuição por sexo, observa-se que a participação dos homens foi superior à das mulheres, tanto nas empresas de alto crescimento (62,5%), quanto naquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas (61,4%). Desde 2021 houve um aumento da participação feminina, que aumentou de 36,6%, em 2020, para 37,5% em 2022. Apesar disso, o percentual de mulheres não atingiu o patamar do início do período analisado, quando o percentual foi de 39,1% (2017). Caso semelhante ocorre com a participação feminina nas empresas com 10 ou mais assalariados, que vem crescendo desde 2020.

Tabela 18 - Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento e nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2017-2022

Sexo e nível de escolaridade	Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento (%)					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Sexo						
Homem	60,9	61,8	61,6	63,3	62,9	62,5
Mulher	39,1	38,2	38,4	36,7	37,1	37,5
Nível de escolaridade						
Ensino superior completo	15,0	15,8	16,4	14,6	14,8	15,7
Sem ensino superior	85,0	84,2	83,6	85,4	85,2	84,3

Sexo e nível de escolaridade	Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Sexo						
Homem	62,4	62,3	62,2	62,8	62,1	61,4
Mulher	37,6	37,7	37,8	37,2	37,9	38,6
Nível de escolaridade						
Ensino superior completo	15,6	16,5	15,8	15,9	15,9	16,1
Sem ensino superior	84,4	83,5	84,2	84,1	84,1	83,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2022.

Em relação ao nível de escolaridade, a participação do pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo nas empresas de alto crescimento passou de 15,0% para 15,7% entre 2017 e 2022, enquanto naquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas essa variação passou de 15,6% para 16,1%. Nas empresas de alto crescimento, portanto, a participação do pessoal assalariado com nível superior tem sido inferior à observada no conjunto das entidades com 10 ou mais pessoas assalariadas, exceto em 2019, quando a participação neste conjunto foi de 15,8% enquanto naquele foi de 16,4%.

Empresas gazelas

As empresas gazelas constituem um subconjunto das empresas de alto crescimento, formado pelas entidades mais jovens, situadas na faixa de 3 até 5 anos no ano de referência.

Observa-se que existiam 6 624 empresas gazelas, em 2022, que absorveram 409,5 mil pessoas assalariadas, sendo esse o maior nível da variável no período observado.

Entre 2017 e 2022, ocorreu um aumento tanto no número de empresas gazelas (de 4 541 para 6 624), quanto no seu pessoal assalariado (de 280,5 mil para 409,5 mil). Mais uma vez a exceção ocorreu em 2020, quando o número de gazelas caiu de 4 926 para 4 815, e o número de pessoal assalariado caiu

de 293,0 mil para 289,0 mil. A representatividade das empresas gazelas em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas se manteve estável, entre 2017 e 2021, em torno de 1,0% e 1,1%. Em 2022, atingiu o maior percentual do período, 1,3%. Já a participação das empresas gazelas em relação às de alto crescimento diminuiu entre 2017 (9,1%) e 2019 (8,2%), mas, a partir de 2020, passou a ganhar participação, chegando a 9,5% em 2022. No que diz respeito ao pessoal ocupado assalariado, a participação das empresas gazelas em relação às empresas empregadoras manteve-se entre 0,9% e 1,1% no período.

O salário médio mensal das empresas gazelas foi 2,1 salários mínimos em 2022, abaixo, portanto, do valor médio de 2,8 salários mínimos mensais observado nas de alto crescimento (Tabela 16). De uma maneira geral, as empresas gazelas pagaram salários inferiores aos das empresas de alto crescimento, o que se justifica por serem entidades mais novas e de menor porte.

O porte médio das empresas gazelas foi de 61,8 pessoas assalariadas por empresa, abaixo do porte médio das empresas de alto crescimento: 114,2 (Gráfico 4). Verifica-se também que o porte médio das empresas gazelas permaneceu no mesmo patamar do início do período. Em 2017, as empresas gazelas apresentavam a média de 61,8 pessoas assalariadas por empresa. No ano seguinte, houve um aumento, atingindo o pico de 64,9 assalariados por empresa. Em 2019, o porte médio cai para o menor nível do período, 59,5, e, na sequência, oscila até chegar em 61,8 em 2022.

Tabela 19 - Empresas gazelas, pessoal ocupado assalariado, por sexo e escolaridade, porte médio, salários e outras remunerações, com indicação das respectivas taxas de participação, e salário médio mensal - Brasil - 2017-2022

Especificação	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Empresas gazelas	4 541	4 556	4 926	4 815	5 411	6 624
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Participação em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,3
Participação em relação às empresas de alto crescimento (%)	9,1	8,3	8,2	8,6	8,7	9,5
Pessoal ocupado assalariado	280 523	295 549	293 001	289 047	336 912	409 541
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	1,1
Distribuição percentual de pessoal assalariado do sexo feminino (%) (1)	37,1	35,0	38,9	38,1	37,6	38,0
Distribuição percentual de pessoal assalariado com nível superior completo (%) (1)	10,5	9,3	11,4	10,9	10,4	11,7
Porte médio (2)	61,8	64,9	59,5	60,0	62,3	61,8
Salário e outras remunerações (1 000 R\$)	6 610 375	6 839 331	7 139 027	7 154 953	8 970 305	12 738 550
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,9
Salário médio mensal (em salários mínimos)	2,1	2,1	2,0	2,0	2,0	2,1

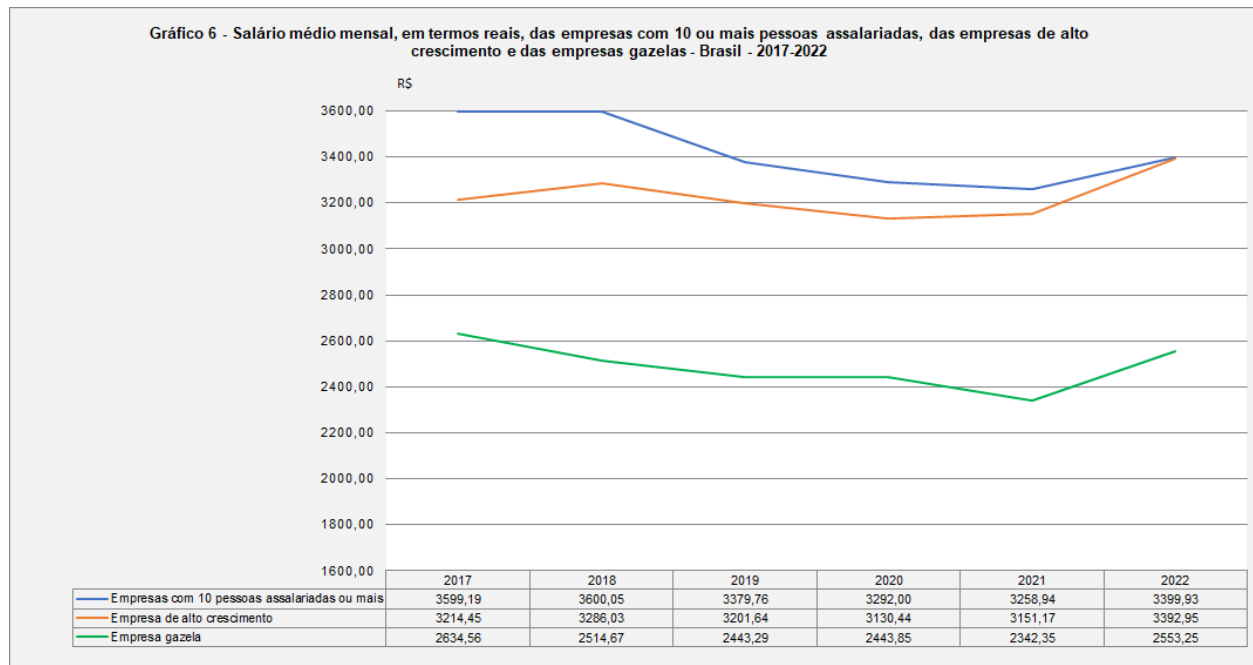
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2022.

Na investigação por sexo e escolaridade, observa-se que, em 2022, a participação feminina nas empresas gazelas (38,0%) foi maior que a proporção registrada nas empresas de alto crescimento (37,5%, conforme tabela 18) e menor que naquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas (38,6%). Já em relação ao pessoal assalariado com nível superior, nas empresas gazelas, essa participação foi 11,7%, enquanto nas empresas de alto crescimento e naquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, tais proporções atingiram maiores patamares: 15,7% e 16,1%, respectivamente (Tabela 18). Em comparação ao ano anterior, percebe-se que houve um aumento da participação feminina e do nível superior no pessoal assalariado das empresas gazelas.

Ao analisar o período de 2017 a 2022, observa-se que a participação feminina nas empresas gazelas, apresentou momentos de expansão e retração ao longo do intervalo, variando entre 35,0%, alcançado em 2018, e 38,9%, alcançado em 2019. Já em relação ao pessoal assalariado com nível superior, sua participação nas empresas gazelas cresceu de 10,5%, em 2017, para 11,7%, em 2022, atingindo em 2019 o pico de 11,4%.

Salário médio mensal das empresas de alto crescimento e gazelas

As empresas com 10 ou mais assalariados pagaram os salários reais mais altos, quando comparadas às empresas de alto crescimento e às gazelas. O salário médio, corrigido pela inflação, pago por essas empresas vinha em queda desde 2018, quando foi observado o maior valor do período (R\$ 3 600,05), até alcançar, em 2021, o valor de R\$ 3 258,94; em 2022, voltou a subir (R\$ 3 399,93).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2022.

As empresas de alto crescimento apresentaram salários médios superiores aos das empresas gazelas no período. Os salários dessas também vinha caindo desde 2018 até 2020, quando atingiu o menor valor (de R\$ 286,03 para R\$ 130,44). Em 2021 e 2022 voltou a subir, atingindo nesse último ano o maior valor da série histórica (R\$ 392,95). Já as empresas gazelas apresentaram o maior valor do período em 2017 (R\$ 2 634,56) e caiu, oscilando entre quedas e subidas, até 2021, quando atingiu o menor valor (R\$ 2 342,35). Em 2022 voltou a subir, atingindo um patamar próximo ao início do período (R\$ 2 553,25).

Em 2008, as empresas gazelas apresentaram salário médio 17,1% inferior ao pago pelas empresas de alto crescimento. Em 2014, essa proporção passou a ser 6,2%, e, em 2015 e 2016, os dois grupos mostraram médias salariais praticamente iguais, com pequena superioridade observada nas empresas gazelas, como já mencionado. Esse aumento do salário pode ser explicado, em parte, pela mudança atípica do perfil de escolaridade dos empregados das empresas gazelas em 2015 e 2016, anos em que foram registradas as maiores participações de pessoal assalariado com nível superior da série histórica, conforme apresentado na Tabela 19. Em 2017, contudo, a situação mudou novamente, e as empresas gazelas apresentaram salário médio 18,6% inferior ao pago pelas empresas de alto crescimento, tendência essa seguida em 2018, com ampliação da diferença para 23,3%, a partir de 2019 essa diferença voltou a diminuir, passando para 21,2% e em 2020 para 18,7%.

Análise setorial das empresas de alto crescimento e gazelas

A análise setorial empreendida neste tópico tem como foco as empresas de alto crescimento, bem como sua participação relativa e distribuição por atividades econômicas, segundo as seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0.

Observa-se que, em 2022, as seções com as maiores participações foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (25,9%); *Indústrias de transformação* (20,8%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (10,8%); e *Construção* (8,1%). Essas seções também se destacaram por elevadas participações nos anos anteriores.

Entre 2021 e 2022, houve um crescimento de 12,1% no número de empresas de alto crescimento (7 564 empresas), abrangendo todas as 10 seções analisadas. Em termos absolutos, a seção *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* se destacou com o registro o maior crescimento (1 525 empresas). Por outro lado, a seção *Alojamento e alimentação* registrou o maior crescimento relativo (38,9%).

Tabela 20 - Distribuição e variação relativa das empresas de alto crescimento, segundo as seções da CNAE 2,0 - Brasil - 2020-2022

Seções da CNAE 2.0	Empresas de alto crescimento							
	Distribuição						Variação relativa	
	2020		2021		2022		2020/ 2022 (%)	2021/ 2022 (%)
	Abso- luto	Rela- tivo (%)	Abso- luto	Rela- tivo (%)	Abso- luto	Rela- tivo (%)		
Total	55 720	100,0	62 468	100,0	70 032	100,0	25,7	12,1
C Indústrias de transformação	12 106	21,7	13 573	21,7	14 539	20,8	20,1	7,1
F Construção	4 642	8,3	5 259	8,4	5 694	8,1	22,7	8,3
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	15 697	28,2	16 641	26,6	18 166	25,9	15,7	9,2
H Transporte, armazenagem e correio	4 023	7,2	4 506	7,2	5 043	7,2	25,4	11,9
I Alojamento e alimentação	2 229	4,0	2 850	4,6	3 960	5,7	77,7	38,9
J Informação e comunicação	2 254	4,0	2 671	4,3	2 891	4,1	28,3	8,2
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	2 095	3,8	2 714	4,3	3 178	4,5	51,7	17,1
N Atividades administrativas e serviços complementares	5 656	10,2	6 251	10,0	7 573	10,8	33,9	21,1
P Educação	2 029	3,6	2 005	3,2	2 685	3,8	32,3	33,9
Q Saúde humana e serviços sociais	1 589	2,9	1 979	3,2	2 037	2,9	28,2	2,9
Outras atividades (A+B+D+E+K+L+O+R+S+T+U)	3 400	6,1	4 019	6,4	4 266	6,1	25,5	6,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2017-2022.

Nota: Foram consideradas apenas as seções que apresentaram pelo menos 2% do total das empresas de alto crescimento em 2022.

No triênio 2020-2022, ocorreu um aumento de 14 312 empresas de alto crescimento, o que representou um acréscimo de 25,7%. A seção *Indústrias de transformação* assinalou o maior ganho de contingentes em valores absolutos (2 433).

A Tabela 21 apresenta, para os 10 maiores setores ou seções de atividades das empresas de alto crescimento, a participação relativa dessas entidades em relação ao total das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, de 2020 a 2022, revelando, desse modo, o grau de especialização das empresas de alto crescimento no período considerado²⁹. Observa-se que as empresas de alto crescimento possuem participação relativa heterogênea entre os setores de atividades e, a princípio, sem relação com a distribuição percentual do número de empresas por atividade.

A atividade que, em 2022, registrou a maior participação nas empresas de alto crescimento, *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (25,9%), representou apenas 11,4% das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, sendo a oitava no *ranking* dessa participação. Ao mesmo tempo, o setor de *Informação e comunicação*, que, dentre as seções analisadas, tem a terceira menor concentração de empresas de alto crescimento (4,1%), apresentou a maior participação em relação àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas (21,0%).

²⁹ Uma participação relativa idêntica entre todos os setores indicaria que a distribuição das empresas de alto crescimento estaria, simplesmente, refletindo a distribuição das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

Tabela 21 - Participação relativa das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, e a posição ocupada dessas participações, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2020-2022

Seções da CNAE 2.0	Participação relativa das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas					
	Percentual (%)			Posição ocupada		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Total	12,5	13,2	13,7
C Indústrias de transformação	14,5	15,2	15,3	5º	5º	5º
F Construção	16,1	16,8	17,8	4º	4º	3º
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	10,8	10,9	11,4	8º	8º	8º
H Transporte, armazenagem e correio	16,3	17,4	17,9	3º	2º	2º
I Alojamento e alimentação	6,1	7,3	8,8	10º	10º	10º
J Informação e comunicação	18,7	20,5	21,0	1º	1º	1º
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	11,9	14,0	14,5	7º	6º	6º
N Atividades administrativas e serviços complementares	16,9	17,0	17,7	2º	3º	4º
P Educação	9,0	8,6	10,6	9º	9º	9º
Q Saúde humana e serviços sociais	12,1	13,7	13,1	6º	7º	7º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2017-2022.

Nota: Foram consideradas apenas as seções que apresentaram pelo menos 2% do total das empresas de alto crescimento em 2022.

A Tabela 22 apresenta a participação relativa das empresas gazelas em relação ao total daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas e com até 5 anos de idade, segundo as seções da CNAE 2.0. De maneira geral, observa-se um comportamento em linha com o das empresas de alto crescimento.

Tabela 22 - Participação relativa das empresas gazelas no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e com até 5 anos de idade, e a posição ocupada dessas participações, segundo as 10 maiores seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2020-2022

Seções da CNAE 2.0	Participação relativa das empresas gazelas no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e com até 5 anos de idade					
	Participação relativa (%)			Posição ocupada		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Total	6,0	6,0	6,5
C Indústrias de transformação	6,9	6,9	6,5	4º	3º	5º
F Construção	4,9	4,7	5,7	9º	9º	8º
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	5,2	5,0	5,5	8º	8º	9º
H Transporte, armazenagem e correio	8,2	7,8	8,6	2º	2º	2º
I Alojamento e alimentação	4,0	4,5	5,4	10º	10º	10º
J Informação e comunicação	7,0	6,4	7,6	3º	5º	4º
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	5,3	5,4	5,7	7º	7º	7º
N Atividades administrativas e serviços complementares	8,6	8,5	9,1	1º	1º	1º
P Educação	6,0	6,4	7,9	5º	4º	3º
Q Saúde humana e serviços sociais	5,7	6,0	6,1	6º	6º	6º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2017-2022.

Nota: A escolha dos 10 setores mais representativos das empresas gazelas foi baseada no recorte das empresas que, em algum período de 2020 a 2022 apresentaram pelo menos 2% do total das empresas gazelas no ano.

Em 2022, as *Atividades administrativas e serviços complementares* registraram a maior participação (9,1%), seguidas por *Transporte, armazenagem e correio* (8,6%) e *Educação* (7,9%), cabendo destacar que essa última atividade ganhou duas posições no *ranking* de participação no triênio. Na outra ponta, com as menores participações em 2022, estão *Alojamento e alimentação* (5,4%), *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (5,5%), e *Construção* (5,7%).

Variáveis econômicas no âmbito das pesquisas estruturais por empresas

Como descrito na seção **Notas técnicas**, na análise das variáveis valor adicionado bruto, receita líquida e produtividade do trabalho, o âmbito deste estudo se restringe às atividades (seções e divisões) da CNAE 2.0 presentes nas pesquisas estruturais por empresas do IBGE nas áreas de Comércio, Construção, Indústria e Serviços³⁰.

Em 2022, havia 70 032 empresas de alto crescimento, e o seu contingente, no âmbito das referidas pesquisas, foi estimado em 58 791 entidades. Sendo assim, as informações apresentadas a seguir em relação ao valor adicionado bruto, à receita líquida e à produtividade do trabalho referem-se ao número de empresas de alto crescimento estimado por tais pesquisas.

Valor adicionado bruto

Tabela 23 - Participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento em relação ao valor adicionado das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e distribuição percentual do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento e das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2022

Setores de atividade econômica	Valor adicionado bruto das empresas bruto (%)		
	Empresas de alto crescimento		Distribuição percentual das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
	Participação relativa em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Distribuição percentual	
Total	23,4	100,0	100,0
Indústria (B + C)	15,7	31,5	46,9
Serviços	31,0	38,5	29,1
Construção	38,3	6,6	4,0
Comércio	27,4	23,4	20,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2019-2022; Coordenação de Serviços e Comércio 2022, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2022, Pesquisa Anual de Comércio 2022, Pesquisa Anual de Serviços 2022 e Pesquisa Industrial Anual 2022.

³⁰ É importante notar que o valor adicionado bruto neste estudo se restringe ao âmbito das pesquisas estruturais por empresas e não ao total divulgado pelo Sistema de Contas Nacionais - SCN, do IBGE.

A Tabela 23 apresenta a participação relativa do valor adicionado bruto³¹ das empresas de alto crescimento em relação ao valor adicionado bruto daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, bem como as distribuições percentuais do valor adicionado bruto desses dois tipos de empresas, segundo os setores de atividade econômica, em 2022. Observa-se que a participação relativa do valor adicionado bruto gerado pelas empresas de alto crescimento em relação àquele correspondente às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas foi liderada pelo setor de Construção (38,3%), sucedido pelos setores de Serviços (31,0%), Comércio (27,4%) e Indústria (15,7%).

A distribuição percentual do valor adicionado bruto entre os setores econômicos nas empresas de alto crescimento revela que a maior parcela se refere ao setor de Serviços (38,5%), seguido pela Indústria (31,5%). Esses dois setores, juntos, responderam, em 2022, por 70,0% do valor gerado pelas empresas de alto crescimento, porém essa distribuição difere da apresentada pelo conjunto daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, em que a Indústria ganha proeminência, com 46,9%, sendo acompanhada pelo setor de Serviços, com 29,1%. Juntos, os dois setores responderam por 76,0% do valor adicionado bruto dessas entidades.

Tabela 24 - Participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as divisões da CNAE 2.0, em ordem crescente das 15 primeiras posições ocupadas Brasil - 2022

Posição ocupada	Divisões da CNAE 2.0	Participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)
1º	70 Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial (1)	69,4
2º	78 Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	50,8
3º	77 Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros	47,5
4º	26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	46,4
5º	62 Atividades dos serviços de tecnologia da informação	45,8
6º	09 Atividades de apoio à extração de minerais	44,8
7º	42 Obras de infraestrutura	42,0
8º	28 Fabricação de máquinas e equipamentos	40,9
9º	33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	40,8
10º	43 Serviços especializados para construção	39,8
11º	66 Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	39,7
12º	71 Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	37,2
13º	50 Transporte aquaviário	36,6
14º	02 Produção florestal (1)	35,4
15º	21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	35,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2019-2022; Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2022, Pesquisa Anual de Comércio 2022, Pesquisa Anual de Serviços 2022 e Pesquisa Industrial Anual 2022.

(1) Compreende o grupo 70.2 Atividades de consultoria em gestão empresarial

(2) Compreende o grupo 02.3 Atividades de apoio à produção florestal

³¹ Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Em 2022, as empresas de alto crescimento respondiam por 23,4% do valor adicionado bruto gerado por aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, mas essa participação relativa evidenciou grande variação entre as diferentes divisões de atividades da CNAE 2.0. Cabe destaque às *Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial* (69,4%); *Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra* (50,8%); *Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros* (47,5%); Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (46,4%); Atividades dos serviços de tecnologia da informação (45,8%); Atividades de apoio à extração de minerais (44,8%) (Tabela 24).

Receita líquida

As empresas de alto crescimento geraram uma receita líquida de R\$ 3,4 trilhões, o que representa 24,3% do total da receita líquida daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, sendo a maior participação observada no setor de Construção (40,6%), seguido pelos setores de Serviços (31,1%), Comércio (28,9%) e Indústria (17,3%).

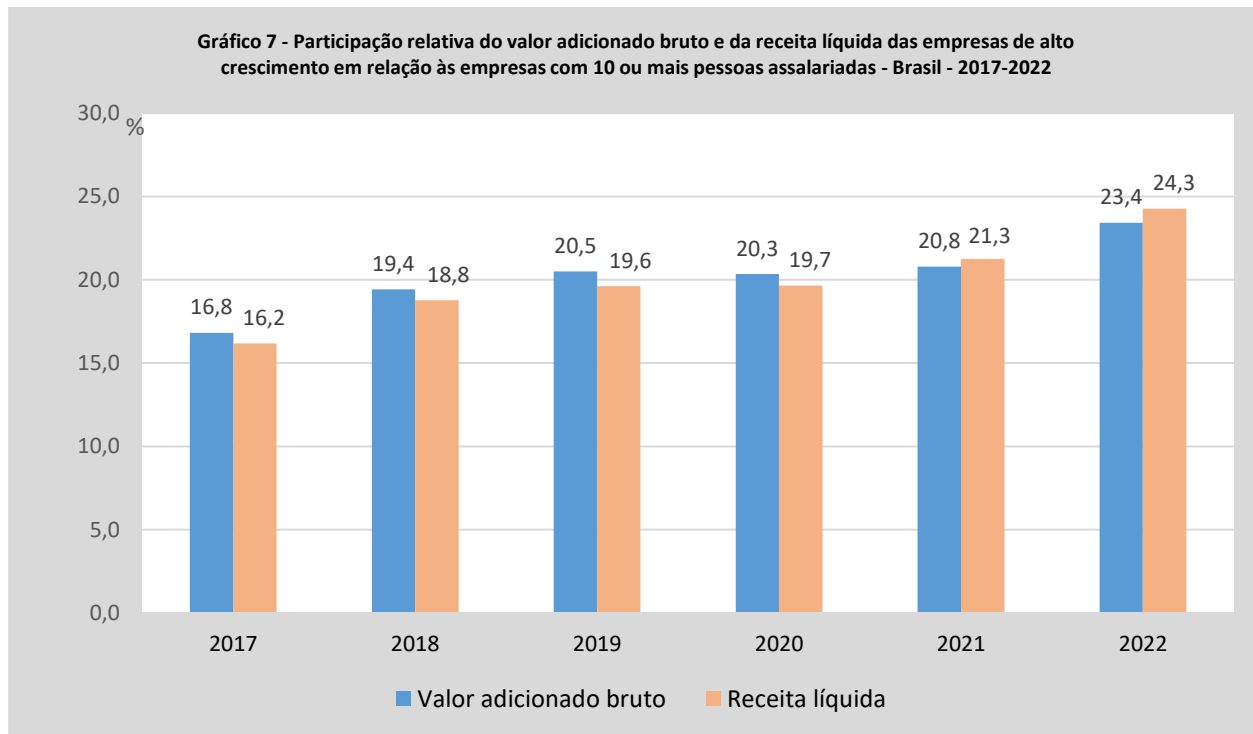
Tabela 25 - Participação relativa da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação à receita das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, distribuição percentual das empresas de alto crescimento e das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas - Brasil - 2022

Setores de atividade econômica	Receita líquida (%)		
	Empresas de alto crescimento		Distribuição percentual das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
	Participação relativa em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Distribuição percentual	
Total	24,3	100,0	100,0
Indústria (B + C)	17,3	32,3	45,3
Serviços	31,1	18,6	14,5
Construção	40,6	4,1	2,5
Comércio	28,9	45,0	37,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2019-2022; Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2022, Pesquisa Anual de Comércio 2022, Pesquisa Anual de Serviços 2022 e Pesquisa Industrial Anual 2022.

As empresas de alto crescimento do Comércio responderam pela maior parte da receita líquida (45,0%), vindo, a seguir, as dos setores de Indústria (32,3%), Serviços (18,6%) e Construção (4,1%). Ao observar a distribuição das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, verifica-se que a Indústria liderou a geração de receita líquida (45,3%), sucedida pelos setores de Comércio (37,7%), Serviços (14,5%) e Construção (2,5%).

O Gráfico 7 apresenta a evolução da participação relativa do valor adicionado bruto e da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, no período de 2017 a 2022. Em linhas gerais, observa-se, para ambas as variáveis econômicas, um aumento da participação relativa no decorrer dos anos. Os menores valores foram registrados em 2017 (16,8% e 16,2%, respectivamente), chegando a 2022 nos maiores patamares da série (23,4% e 24,3%). Vale lembrar que, nesse mesmo período, conforme apresentado na Tabela 16, houve um aumento da participação do número de empresas de alto crescimento em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2019-2022; Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2022, Pesquisa Anual de Comércio 2022, Pesquisa Anual de Serviços 2022 e Pesquisa Industrial Anual 2022.

Produtividade média do trabalho

Observa-se que a produtividade média nas empresas de alto crescimento foi R\$ 126,1 mil por pessoa assalariada, 16,7% inferior à verificada nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, que alcançou R\$ 151,5 mil por empregado.

Na análise por divisões de atividades da CNAE 2.0, observa-se que a atividade *Extração de petróleo e gás natural* ocupou a primeira posição nos dois grupos de empresas, registrando produtividades médias de R\$ 3,2 milhões por empregado nas empresas de alto crescimento e R\$ 10,0 milhões por empregado entre aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, ou seja, a produtividade do trabalho nas empresas de alto crescimento foi 68,5% menor que a verificada naquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

A segunda posição entre as empresas de alto crescimento foi ocupada pela atividade *Extração de minerais metálicos*, que registrou produtividade média de R\$ 364,4 mil por empregado, 41,5% inferior à verificada nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (R\$ 1,1 milhão por empregado).

Por fim, as *Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música* ocuparam a terceira posição entre as empresas de alto crescimento, com produtividade média de R\$ 515,1 mil por empregado, e a trigésima primeira posição entre as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, com produtividade média de R\$ 164,6 mil por empregado. Nesse caso, a produtividade das entidades de alto crescimento foi maior que a observada naquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 213,0%, o que configura a maior diferença relativa entre as produtividades dos dois grupos de empresas.

Tabela 26 - Ranking de produtividade média do trabalho nas empresas de alto crescimento, nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e diferença relativa entre as produtividades, em ordem crescente das posições das empresas de alto crescimento, segundo as divisões selecionadas da CNAE 2.0 - Brasil - 2022

Divisões selecionadas da CNAE 2.0	Ranking de produtividade média do trabalho nas empresas				Diferença relativa da produtividade média das empresas de alto crescimento em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)
	Empresas de alto crescimento		Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas		
	Posição ocupada	Produtividade média (1 000 R\$/empregado)	Posição ocupada	Produtividade média (1 000 R\$/empregado)	
Total	...	126,1	...	151,5	(-) 16,7
06 Extração de petróleo e gás natural	1º	3 153,7	1º	10 000,7	(-) 68,5
07 Extração de minerais metálicos	2º	634,4	3º	1 084,6	(-) 41,5
59 Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música	3º	515,1	31º	164,6	213,0
66 Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	4º	452,3	4º	504,1	(-) 10,3
50 Transporte aquaviário	5º	421,3	8º	412,4	2,2
21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	6º	334,5	10º	328,5	1,8
20 Fabricação de produtos químicos	7º	334,4	6º	435,5	(-) 23,2
70 Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial (1)	8º	332,9	18º	238,2	39,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2019-2022; Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2022, Pesquisa Anual de Comércio 2022, Pesquisa Anual de Serviços 2022 e Pesquisa Industrial Anual 2022.

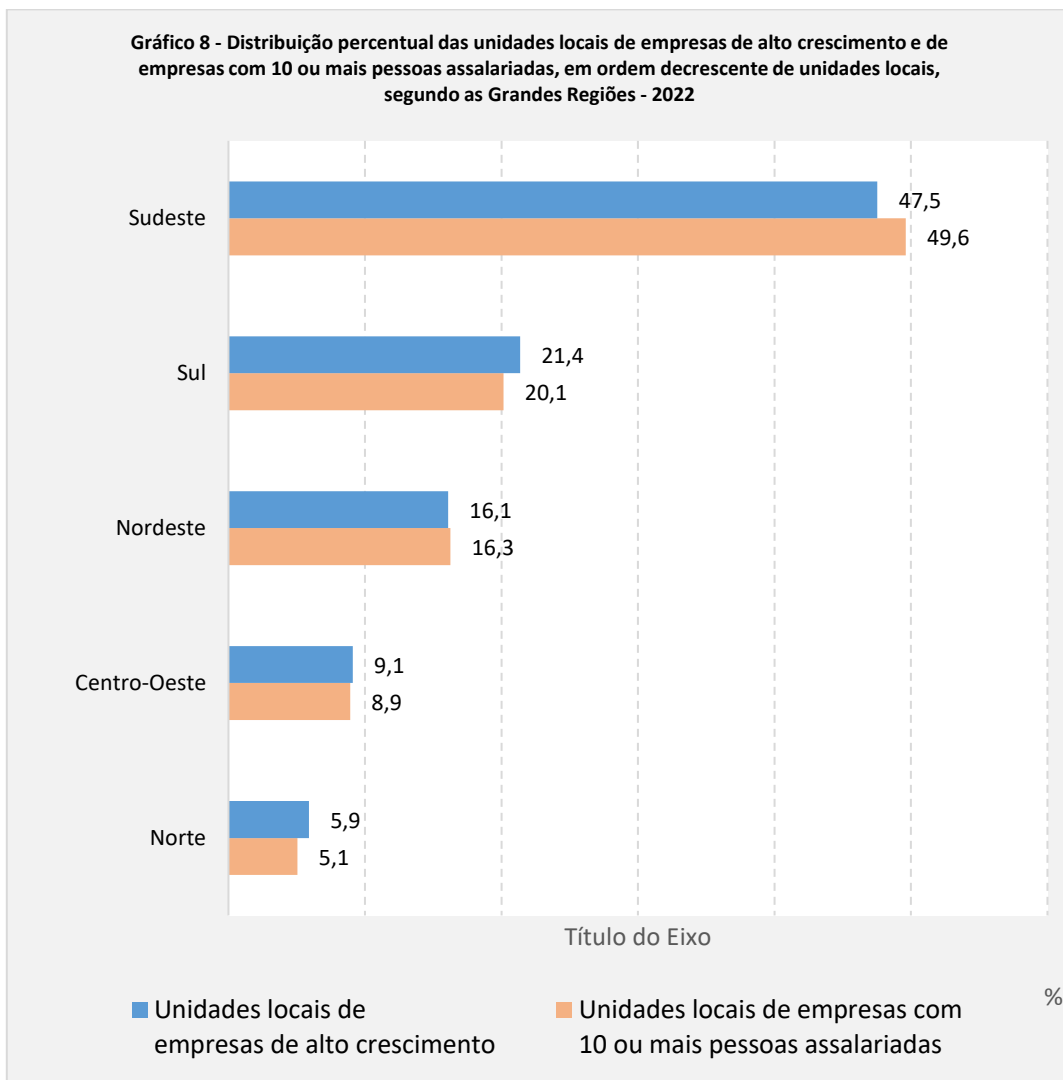
(1) Compreende o grupo 70.2 Atividades de consultoria em gestão empresarial

Análise regional das empresas de alto crescimento

Este tópico destaca a distribuição espacial das empresas de alto crescimento no Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação. Tal como apresentado na seção **Notas técnicas**, o conceito utilizado para a regionalização dos dados é aquele que soma, para cada Grande Região ou Unidade da Federação, o número de unidades locais de cada empresa.

O Gráfico 8 apresenta a distribuição percentual das unidades locais das empresas de alto crescimento e daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Grandes Regiões, em 2022. Observa-se que quase metade das unidades locais das empresas de alto crescimento encontrava-se na Região Sudeste (47,5%), seguida pelas Regiões Sul (21,4%), Nordeste (16,1%), Centro-Oeste (9,1%) e

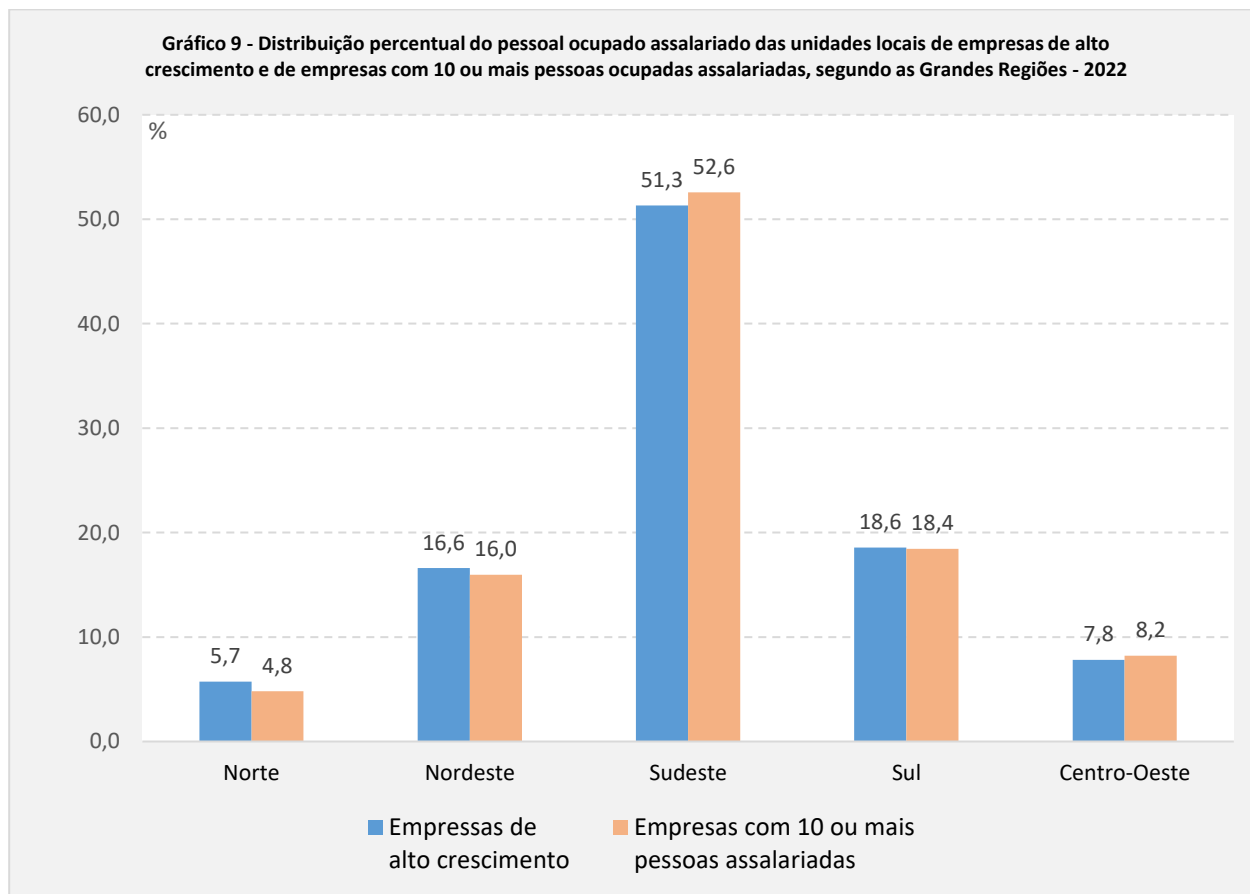
Norte (5,9%). Destaca-se que a Região Sul tem 1,2 p.p. a mais na distribuição de empresas de alto crescimento do que entre aquelas com 10 assalariados ou mais, enquanto na Região Sudeste a relação é oposta, com distribuição 2,1 p.p. inferior.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2019-2022.

Já em termos de pessoal ocupado assalariado, observa-se uma predominância da Região Sudeste (gráfico 9), assim como verificado na análise anterior. No conjunto das empresas de alto crescimento, 51,3% do pessoal ocupado assalariado se encontrava nessa Região e, entre aquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, a participação era semelhante (52,6%). Na segunda colocação, figura a Região Sul, que concentrava 18,6% dos assalariados nas unidades locais das empresas de alto crescimento, vindo, a seguir, a Região Nordeste, com 16,6%. As Regiões Centro-Oeste e Norte ocuparam a quarta e a quinta posições, com 7,8% e 5,7%, respectivamente. Do mesmo modo, a Região Sul apresentou-se em segundo lugar (18,4%) entre as unidades locais das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. A Região Nordeste apresentou-se em terceiro (16,0%), acompanhadas pelas Regiões Centro-Oeste (8,2%) e Norte (4,8%).

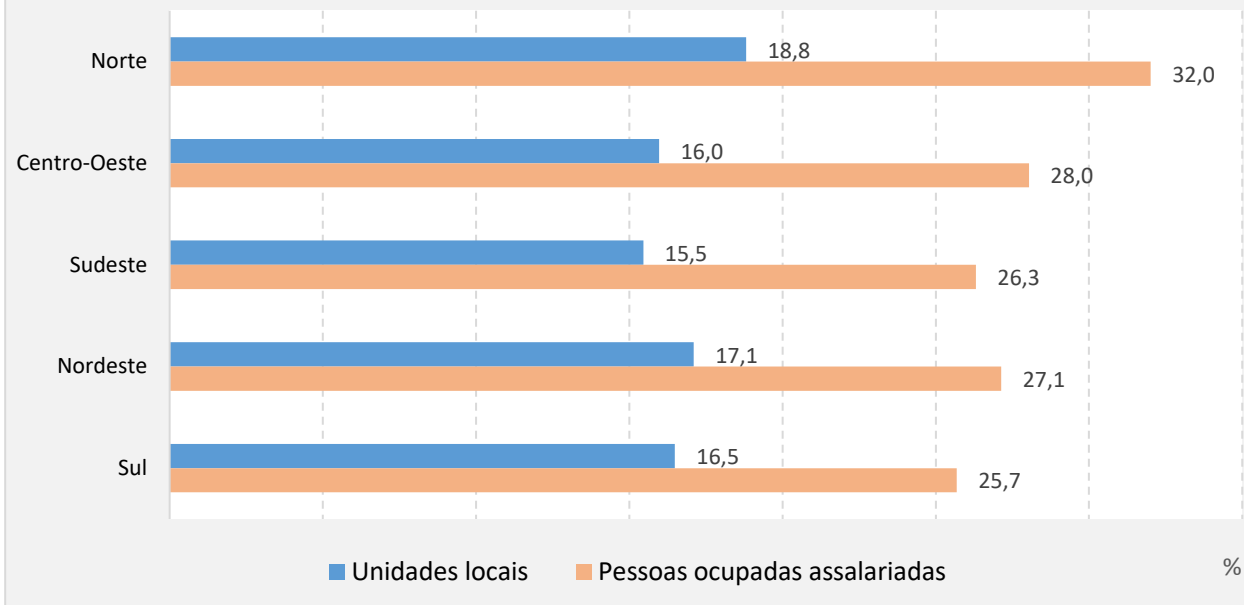
A concentração de unidades locais e pessoal ocupado assalariado pertencente a empresas de alto crescimento foi maior, portanto, nas Regiões Sudeste e Sul. De forma oposta, verifica-se menor representatividade nas Regiões Norte e Centro-Oeste.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2019-2022.

O Gráfico 10 apresenta a participação relativa do número de unidades locais e do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento em relação aos observados nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Grandes Regiões, em 2022. No que diz respeito à participação relativa das unidades locais, o cenário foi diferente. A Região Norte se destacou, tendo participação relativa de 18,8%, seguida pelas Regiões Nordeste (17,1%), Sul (16,5%), Centro-Oeste (16,0%) e Sudeste (15,5%). No caso da participação do pessoal ocupado assalariado, a Região Norte figurou novamente em primeiro lugar (32,0%), sucedida pelas Regiões Centro-Oeste (28,0%), Nordeste (27,1%), Sudeste (26,3%) e Sul (25,7%).

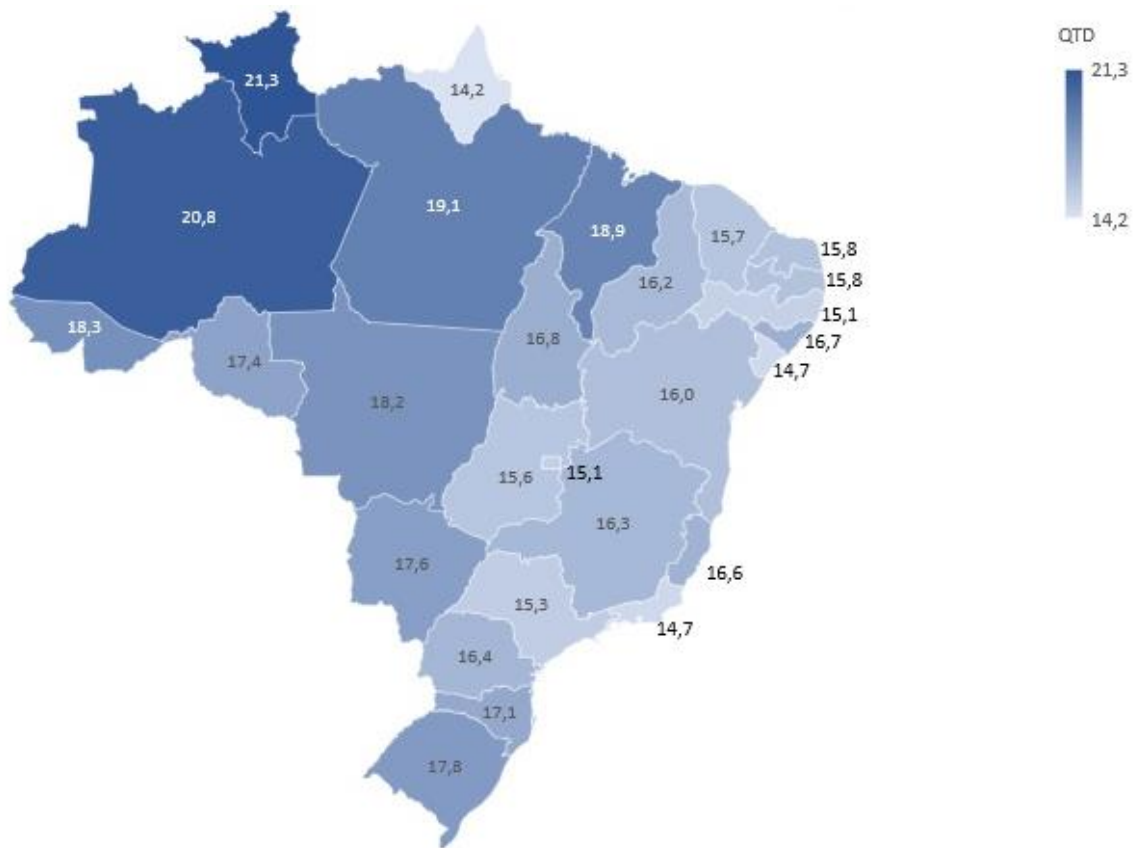
Gráfico 10 - Participação relativa do número de unidades locais e pessoal ocupado assalariado de empresas de alto crescimento no total de unidades locais e pessoal assalariado das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, em ordem decrescente de unidade



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2019-2022.

O Cartograma 1 mostra a participação relativa das unidades locais das empresas de alto crescimento em relação à das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, por Unidades da Federação, em 2022. Os dados indicam que as maiores participações ocorrem nas Unidades da Federação da Região do Norte, com Roraima (21,3%), Amazonas (20,8%) e Pará (19,1%). Elas são seguidas por Maranhão (18,9%), Acre (18,3%) e Mato Grosso (18,2%). Por outro lado, as de menor representatividade foram os Estados do Amapá (14,2%); Sergipe e Rio de Janeiro (14,7%, cada); Pernambuco e Distrito Federal (15,1%, cada); e São Paulo (15,3%).

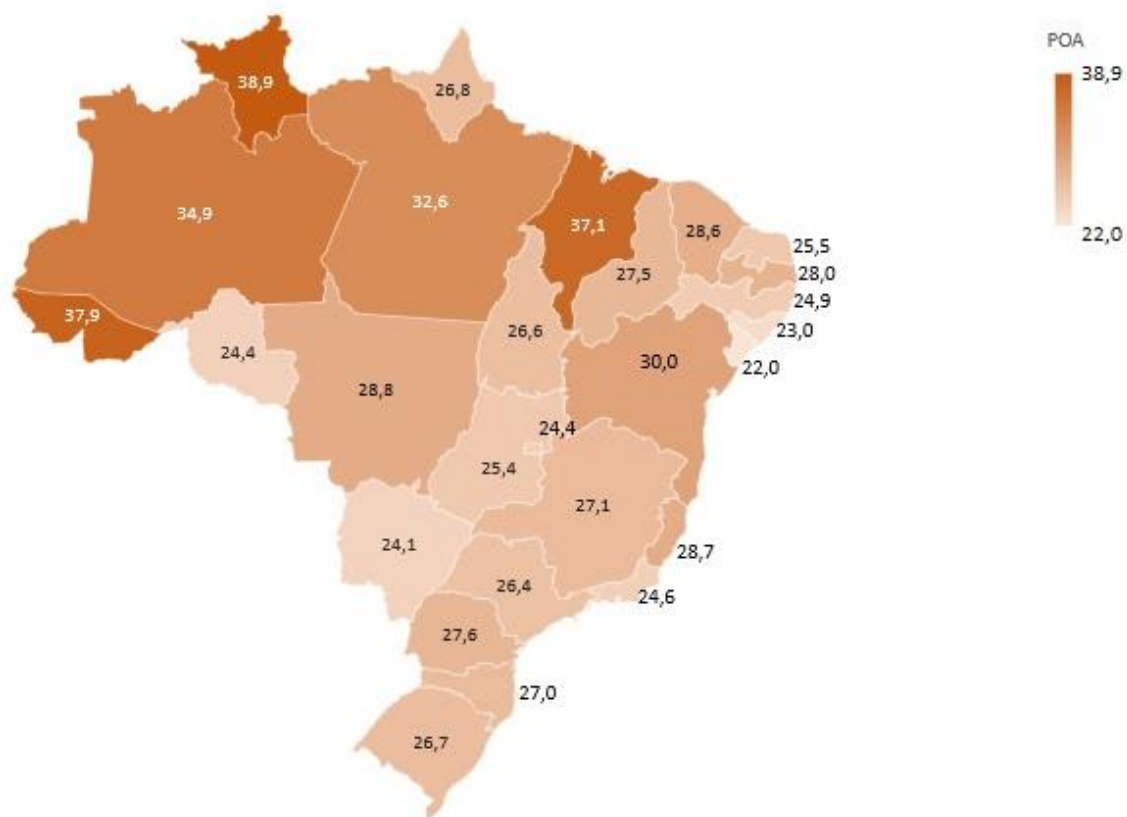
Cartograma 1 - Participação relativa das unidades locais das empresas de alto crescimento em relação ao total das unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Unidades da Federação - 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2019-2022.

O Cartograma 2 apresenta a participação relativa do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento em relação à das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, por Unidades da Federação, em 2022. Os dados evidenciam maior representatividade das Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste, com Roraima (38,9%), Acre (37,9%), Maranhão (37,1%), Amazonas (34,9%) e Pará (32,6%) nas primeiras posições. Enquanto as menores proporções foram dispersas pelo território nacional, tendo como menores resultados os Estados do Sergipe (22,0 %), Alagoas (23,0%), Mato Grosso do Sul (24,1%), Rondônia e Distrito Federal (24,4%, cada).

Cartograma 2 - Participação relativa do pessoal assalariado em unidades locais de empresas de alto crescimento em relação ao pessoal assalariado total das unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Unidades da Federação - 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2019-2022.

Conclusões

O presente volume compreende a demografia das empresas empregadoras formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo em 2022.

No que diz respeito à demografia das empresas empregadoras, a análise dos resultados apresenta as taxas de nascimento, morte e sobrevivência, segundo o porte e a atividade econômica das entidades, bem como a dinâmica de nascimento e morte de unidades locais empregadoras, e avalia os resultados regionais. A análise referente ao empreendedorismo, por sua vez, destaca a importância das empresas de alto crescimento, e sua participação no valor adicionado bruto, na produtividade média do trabalho e na receita líquida das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no Brasil, em 2022. A análise exploratória das entidades que mais geraram empregos no período considerado pode ser utilizada como material de apoio para estudos futuros sobre o tema, sobretudo os relacionados às políticas públicas que visem a fomentar a geração de empregos no Brasil.

Dos resultados apresentados destaca-se que, em 2022, o CEMPRE continha 7,9 milhões de empresas ativas das quais 2,6 milhões se encontravam na condição de empregadoras. Essas empresas empregavam 40,5 milhões de pessoas ocupadas, o que corresponde a 84,6% do total de pessoas ocupadas das empresas ativas, sendo 36,5 milhões como assalariadas. Os salários e outras remunerações pagos por essas entidades totalizaram R\$ 1,4 trilhão, com um salário médio mensal de R\$ 3 108,66.

Em 2022, houve 405,6 mil nascimentos de empresas empregadoras que contrataram aproximadamente 1,7 milhão de assalariados, 4,6% do total de assalariados. Enquanto a taxa de nascimento aumentou de 10,9%, em 2017, para 15,3%, em 2022, a participação do pessoal assalariado passou de 3,3%, em para 4,6%.

Analisando por porte, houve um predomínio de empresas de menor porte, uma vez que 92,7% dos nascimentos de empresas empregadoras tinham entre 1 a 9 pessoas assalariadas, enquanto 6,6% tinham de 10 a 49 e 0,7%, 50 ou mais. Em relação à taxa de nascimento, as empresas de menor porte evidenciaram um maior dinamismo em relação às demais: apresentaram uma taxa de nascimento de 17,6%, enquanto as demais apresentaram 6,2% e 3,5%, nessa ordem.

No que diz respeito à distribuição por sexo, observa-se que, embora tenha havido um crescimento da participação feminina nos nascimentos de empresas empregadoras nos últimos 2 anos, as mulheres responderam pela menor parte dos vínculos (41,7%). Por outro lado, a análise segundo o nível de escolaridade dos empregados revelou que, desde 2019, quando houve uma queda de 9,5% para 8,8%, a participação daqueles com nível superior se manteve estável, alcançando 8,9% de participação em 2022.

Através da análise por atividade econômica, observa-se que aquela que mais contribuiu para o nascimento de empresas empregadoras foi *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, que representou 39,4% dos nascimentos, sendo responsável também pela maior parcela de empresas empregadoras ativas, 42,7%. A seção *Alojamento e alimentação* aparece em segundo lugar no conjunto de nascimentos (9,9%), mas terceiro nas empresas ativas, 8,0%. Por fim, as *Indústrias de transformação* foram responsáveis pelo terceiro maior quantitativo de nascimentos, 8,7%, e o segundo maior quantitativo de empresas ativas, 11,2%.

Também cabe ressaltar as seções *Construção; Artes, cultura, esporte e recreação*; e *Outras atividades de serviços* com as maiores taxas de nascimento, 22,2%, 21,2% e 19,5%, respectivamente. As menores taxas de nascimento foram observadas em *Outras seções* (7,3%) e *Eletricidade e gás* (8,4%).

A taxa de nascimento de unidade local empregadora foi de 15,1% para o conjunto do país. As Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste apresentaram taxas de nascimento superiores a nacional (19,0%, 18,1% e 16,2%, respectivamente). Já em nível de Unidade da Federação, as maiores taxas ocorreram em Estados da Região Norte, Roraima (21,8%), Amapá (21,1%) e Amazonas (19,5%). Em contrapartida, as menores taxas foram registradas em Estados da Região Sul, Rio Grande do Sul (12,3%) e Santa Catarina (13,8%), e Região Sudeste, São Paulo (14,1%).

Em 2020, havia 59,5 mil mortes de empresas empregadoras que empregavam aproximadamente 774,0 mil assalariados, 2,4% do total de assalariados. Percebe-se que, no período analisado, houve um movimento de queda na taxa de mortalidade das empresas empregadoras ao longo dos anos: saindo de 12,2% em 2015, para 9,0% em 2020, exceto em 2018, quando a taxa subiu de 12,4% para 12,7%. O mesmo ocorreu na participação do pessoal assalariado dessas entidades no total de empresas ativas, saindo de 3,3% em 2015 para 2,4% em 2020. A exceção ocorreu em 2017, quando a taxa subiu de 3,1% para 3,3%.

Em 2022 houve um predomínio das mortes de empresas empregadoras de pequeno porte (faixa de 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas). Elas representaram 94,9%, enquanto 4,5% das mortes estavam na faixa de 10 a 49 pessoas assalariadas e 0,6% na faixa 50 ou mais. Em relação à taxa de mortalidade, as empresas empregadoras de menor porte ganham destaque por apresentarem a maior taxa, 10,5%, enquanto as demais apresentaram 2,5% e 1,7%.

As empresas empregadoras de menor porte (1 a 9 assalariados) eram responsáveis por 62,5% do pessoal ocupado total das empresas mortas, 50,7% dos assalariados e pagavam 46,6% da massa salarial. Enquanto isso, as empresas com 10 a 49 pessoas assalariadas ocupavam 17,4% do pessoal total, 22,1% do pessoal assalariado, e pagavam 21,6% dos salários. Já as empresas com 50 ou mais assalariados empregavam 20,1% e 27,2%, respectivamente, e pagavam 31,7% dos salários.

No que diz respeito à distribuição por sexo, as empresas empregadoras que morreram em 2020 apresentavam uma menor participação feminina (42,3%) quando comparado com o ano anterior (43,4%). No entanto, essa participação ainda é superior em relação aos demais anos observados. Por outro lado, segundo o nível de escolaridade, houve uma estabilidade no percentual dos empregados com e sem nível superior nas empresas empregadoras que morreram no período 2017-2019. Já em 2020, houve um crescimento da participação dos empregados com nível superior e conseqüente queda dos sem nível superior.

Através da análise por atividade econômica, observa-se que aquela que mais contribuiu para o número de empresas empregadoras foi *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, que representou 44,3% das empresas empregadoras ativas em 2020 e 43,3% das mortes. A seção *Alojamento e alimentação* também contribuiu de forma relevante ao contemplar 10,9% das mortes, embora representasse só 8,0% das empresas empregadoras ativas. Já as *Indústrias de transformação, responsáveis pelo segundo maior quantitativo de empresas ativas*, 11,1%, representou o terceiro maior grupo dentro das mortes, 8,3%.

Também cabe ressaltar as seções *Construção*; *Alojamento e alimentação*; e *Artes, cultura, esporte e recreação*; com as maiores taxas de mortalidade, 12,3%, 12,2% e 12,0%, respectivamente. As menores taxas foram observadas entre *Outras seções*; *Eletricidade e gás*; e *Indústrias extrativas* (5,1%, 5,2% e 5,5%, nessa ordem).

Das empresas empregadoras que nasceram em 2017, 76,2% sobreviveram em 2018, 59,6% em 2019, 49,4% em 2020, 42,3% em 2021, e apenas 37,3% sobreviveram em 2022. Além disso, é possível observar que o percentual de sobreviventes no primeiro ano de sobrevivência apresenta um movimento

crescente desde 2018: 74,4% das empresas nascidas em 2018 sobreviveram em 2019, enquanto 79,6% das empresas nascidas em 2021 sobreviveram em 2022.

Ao analisar a sobrevivência, das empresas empregadoras nascidas em 2017 por faixas de pessoal ocupado assalariado, constata-se uma relação direta entre esses elementos, isto é: quanto maior o porte da entidade maior a taxa de sobrevivência. No primeiro ano de observação (2018), para as empresas com 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas, a taxa de sobrevivência foi 75,1%; nas empresas com 10 a 49 pessoas assalariadas, 90,8%; e, entre aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, 92,0%. Após cinco anos (2022), as taxas de sobrevivência segundo o porte foram 35,9%, 55,4% e 60,9%, respectivamente.

Por atividades econômicas, é possível observar que as taxas de sobrevivência das empresas empregadoras nascidas em 2017 divergem entre os setores econômicos. Enquanto Eletricidade e Gás apresenta uma taxa de sobrevivência de 89,1% após um ano e 58,0% após 5 anos, a Construção apresentou uma taxa de sobrevivência de 66,1% e 26,2% para o mesmo período, o que representa uma diferença de 31,8 p.p.

As seções com maiores percentuais de sobreviventes após 5 anos de nascimento foram *Eletricidade e gás* (58,0%), *Saúde humana e serviços sociais* (54,7%), *Informação e comunicação* (43,8%) *Educação* (43,7%) e *Atividades Imobiliárias* (43,5%). Por outro lado, as menores taxas de sobrevivência foram observadas em *Construção* (26,2%), *Alojamento e alimentação* (30,6%), *Outras atividades de serviços* (30,8%), *Transporte, armazenagem e correio* (34,3%), e *Artes, cultura, esporte e recreação* (34,6%).

Através da análise regional, pode-se observar que a taxa de sobrevivência das unidades locais empregadoras entre as regiões do País é homogênea. Porém, considerando-se todos os anos de observação, essas unidades possuem, de um modo geral, maior probabilidade de sobrevivência na Região Sudeste, seguida das regiões Sul, Nordeste, Norte e, por fim, Centro-Oeste.

Aproximadamente metade (50,2%) das unidades locais empregadoras sobreviveu após 3 anos de nascimento, sendo que apenas 37,9% sobreviveram após 5 anos. Entre as Unidades da Federação, a taxa de sobrevivência no quinto ano variou de 27,9%(Amapá) a 40,5% (Sergipe).

Em 2022 existiam 70 032 empresas de alto crescimento, as quais ocuparam 8,0 milhões de pessoas assalariadas e pagaram R\$ 317,4 bilhões em salários e outras remunerações, com um salário médio mensal de 2,8 salários mínimos. Comparando-se com o total das empresas empregadoras, as de alto crescimento representaram um quantitativo equivalente a 2,6%. Já em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, representaram um quantitativo equivalente a 13,8%, e foram responsáveis pela absorção de 26,7% dessa mão de obra e pelo pagamento de 24,6% dos salários e outras remunerações.

Considerando-se a distribuição por sexo, observa-se que a participação dos homens foi superior à das mulheres, tanto nas empresas de alto crescimento (62,5%), quanto naquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas (61,4%). Já em relação ao nível de escolaridade, a participação do pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo nas empresas de alto crescimento passou de 15,0% para 15,7% entre 2017 e 2022, enquanto naquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas essa variação passou de 15,6% para 16,1%.

De acordo com a análise setorial, observa-se que, em 2022, as seções com as maiores participações nas empresas de alto crescimento foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (25,9%); *Indústrias de transformação* (20,8%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (10,8%); e *Construção* (8,1%). Essas seções também se destacaram por elevadas participações nos anos anteriores.

O estudo também analisa as empresas gazelas, que constituem um subconjunto das empresas de alto crescimento, formado pelas entidades mais jovens, situadas na faixa de 3 até 5 anos no ano de referência. Observa-se que, em 2022, existiam 6 624 empresas gazelas, que absorveram 409,5 mil pessoas assalariadas.

Referências

ACS, Z. J.; PARSONS, W.; TRACY, S. High-impact firms: gazelles revisited. *Small Business Research Summary*, Washington, DC: US Small Business Administration - SBA, Office of Advocacy, n. 328, p. 1-2, June 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267218946_High-Impact_Firms_Gazelles_Revisited/link/546160f40cf27487b4527453/download. Acesso em: set. 2024.

AHMAD, N.; HOFFMAN, A. *A framework for addressing and measuring entrepreneurship*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 36 p. (OECD statistics working papers, 2008/02). Disponível em: http://www.oecd-ilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270. Acesso em: set. 2024.

AHMAD, N.; SEYMOUR, R. G. *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 18 p. (OECD statistics working papers, 2008/1). Disponível em: http://www.oecd-ilibrary.org/economics/defining-entrepreneurial-activity_243164686763. Acesso em: set. 2024.

ATIVIDADES administrativas e serviços complementares. In: IBGE. Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE. Versão 2.0. Rio de Janeiro, 2007. Seção N, notas explicativas. Aprovada pela Comissão Nacional de Classificação - Concla. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=secao&tipo=cnae&versaosubclasse=9&versaoclas=7&secao=N>. Acesso em: set. 2024.

AUDRETSCH, D. Entrepreneurship research. *Management Decision*, Bingley: Emerald Group Publishing, v. 50, n. 5, p. 755-764, 2012.

BRASIL. Decreto n. 8.373, de 11 de dezembro de 2014. Institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 241, p. 4, 12 dez. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8373.htm. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Lei n. 13.844, de 18 de junho de 2019. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios; altera as Leis n. 13.334, de 13 de setembro de 2016, n. 9.069, de 29 de junho de 1995, n. 11.457, de 16 de março de 2007, n. 9.984, de 17 de julho de 2000, n. 9.433, de 8 de janeiro de 1997 [...]. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 116-A, p. 4-16, 18 jun. 2019a. Edição extra. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13844.htm. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Lei n. 14.600, de 19 de junho de 2023. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios; altera as Leis n.ºs 9.984, de 17 de julho de 2000, 9.433, de 8 de janeiro de 1997, 8.001, de 13 de março de 1990, 14.204, de 16 de setembro de 2021, 11.445, de 5 de janeiro de 2007, 13.334, de 13 de setembro de 2016, 12.897, de 18 de dezembro de 2013, 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 9.069, de 29 de junho de 1995, e 10.668, de 14 de maio de 2003; e revoga dispositivos das Leis n.ºs 13.844, de 18 de junho de 2019, 13.901, de 11 de novembro de 2019, 14.261, de 16 de dezembro de 2021, e as Leis n.ºs 8.028, de 12 de abril de 1990, e 14.074, de 14 de outubro de 2020. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 116, p. 1-9, 19 jun. 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14600.htm#art78. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nos 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nos 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 240, p. 1-10, 15 dez. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Medida Provisória n. 870, de 01 de janeiro de 2019. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 157, p. 1-15, 1 jan. 2019b. Edição especial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Mpv/mpv870.htm. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Medida Provisória n. 1.058, de 27 de julho de 2021. Altera a Lei n. 13.844, de 18 de julho de 2019, para criar o Ministério do Trabalho e Previdência, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 159, n. 141, p. 1, 28 jul. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Mpv/mpv1058.htm. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Medida Provisória n. 1.154, de 01 de janeiro de 2023. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 161, p. 1-8, 01 jan. 2023a. Edição especial. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.154-de-1-de-janeiro-de-2023-455350581>. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Ministério da Economia. Portaria n. 300, de 13 de junho de 2019. Institui as instâncias de governança do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 114, p. 16, 14 jun. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-300-de-13-de-junho-de-2019-163603656>. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Esocial. Brasília, DF, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/rpps/esocial>. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Resolução CGSN n. 140, de 22 de maio de 2018. Dispõe sobre o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 99, p. 20-47, 24 maio 2018. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=92278>. Acesso em: set. 2024.

BULL, I.; WILLARD, G. E. Towards a theory of entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, New York: Elsevier, v. 8, n. 3, p. 183-195, May 1993. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0883902693900262>. Acesso em: set. 2024.

CANTILLON, R. *Essai sur la nature du commerce en général*. London: Macmillan for the Royal Economic Society, 1931. 394 p.

CASSON, M. *The entrepreneur: an economic theory*. Totowa: Barnes & Noble, 1982. 418 p.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 425 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas>. Acesso em: set. 2024.

COMITÊ GESTOR DO SIMPLES NACIONAL. Resolução n. 140, de 22 de maio de 2018. Dispõe sobre o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 99, p. 20-47, 24 maio 2018. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=92278>. Acesso em: set. 2024.

DEMOGRAFIA das empresas e estatísticas de empreendedorismo 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. 133 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2024.

ENTREPRENEURSHIP at a glance 2017. Paris: Organisation For Economic Co-Operation And Development - OECD, 2017. 145 p. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1787/entrepreneur_aag-2017-en. Acesso: set. 2024.

ESTATÍSTICAS do cadastro central de empresas 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. 80 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: ago. 2024.

GOSWAMI, A. G.; MEDVEDEV, D.; OLAFSEN, E. *High-growth firms: facts, fiction, and policy options for emerging economies*. Washington, DC: World Bank, 2019. 165 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1596/978-1-4648-1368-9>. Acesso em: set. 2024.

HÉBERT, R. E.; LINK, A. N. *The entrepreneur: mainstream views and radical critiques*. 2nd. ed. New York: Praeger, 1988. 178 p.

INTERNATIONAL standard industrial classification of all economic activities - ISIC. Rev. 4. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2008. 291 p. (Statistical papers. Series M, n. 4/rev. 4). Disponível em: <http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas.html>. Acesso em: set. 2024.

KIRZNER, I. M. Entrepreneurial discovery and the competitive market process: an Austrian approach. *Journal of Economic Literature*, Pittsburgh: American Economic Association - AEA, v. 35, n. 1, p. 60-85, Mar. 1997. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2729693.pdf>. Acesso em: set. 2024.

MEASURING entrepreneurship: a collection of indicators: 2009 edition. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2009. 62 p. OECD-Eurostat Entrepreneurship Indicators Programme. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1581491. Acesso em: set. 2024.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Eurostat-OECD manual on business demography statistics*. Paris: OECD; Luxembourg: Eurostat, 2007. 99 p. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/eurostat-oecd-manual-on-business-demography-statistics_9789264041882-en.html. Acesso: set. 2024.

PENROSE, E. T. *The theory of the growth of the firm*. New York: Wiley, 1959. 272 p.

PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 2022. Rio de Janeiro: IBGE, v. 32, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2024.

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2022. Rio de Janeiro: IBGE, v. 34, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/comercio/9075-pesquisa-anual-de-comercio.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2022.

PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS 2022. Rio de Janeiro: IBGE, v. 24, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2024.

PESQUISA INDUSTRIAL 2022. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v. 40, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2024.

PORTER, M. E. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga. Rio de Janeiro: Campus, 1986. 362 p. Título original: Competitive strategy.

POSSAS, M. L. *Estruturas de mercado em oligopólio*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987. 191 p. (Economia e planejamento).

SCHUMPETER, J. A. *The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle*. Cambridge [Estados Unidos]: Harvard University Press, 1934. 255 p. (Harvard economic studies, v. 46).

STEINDL, J. *Maturidade e estagnação no capitalismo americano*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 264 p. (Os economistas).

SYLOS LABINI, P. *Oligopólio e progresso técnico*. Apresentação de Jacob Frenkel. Tradução de Vittoria Cerbino Salles. Revisão de Jacob Frenkel. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 199 p. (Os economistas). Título original: Oligopolio e progresso tecnico.

UNITED NATIONS. Statistics Division. International Standard Industrial Classification of All Economic Activities - ISIC. Rev. 4. New York: UNSD, 2008. 291 p. (Statistical papers. Series M, n. 4/rev. 4). Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/classifications/Econ/isic>. Acesso em: set. 2024.

UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE. *Guidelines on the use of statistical business registers for business demography and entrepreneurship statistics*. Geneva: Unece, 2018. 150 p. Disponível em: <https://unece.org/statistics/publications/guidelines-use-statistical-business-registers-business-demography-and>. Acesso em: set. 2024.

WENNEKERS, S.; THURIK, R. Linking entrepreneurship and economic growth. *Small Business Economics*, New York: Springer, v. 13, n. 1, p. 27-55, Aug. 1999. Disponível em: <https://personal.eur.nl/thurik/Research/Articles/Linking%20entrepreneurship%20and%20economic%20growth.pdf>. Acesso em: set. 2024.

Anexos

1. Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

2. Tabela de Natureza Jurídica 2018

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continua)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
A				AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
	01			AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS
		01.1		Produção de lavouras temporárias
			01.11-3	Cultivo de cereais
			01.12-1	Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária
			01.13-0	Cultivo de cana-de-açúcar
			01.14-8	Cultivo de fumo
			01.15-6	Cultivo de soja
			01.16-4	Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja
			01.19-9	Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
		01.2		Horticultura e floricultura
			01.21-1	Horticultura
			01.22-9	Cultivo de flores e plantas ornamentais
		01.3		Produção de lavouras permanentes
			01.31-8	Cultivo de laranja
			01.32-6	Cultivo de uva
			01.33-4	Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva
			01.34-2	Cultivo de café
			01.35-1	Cultivo de cacau
			01.39-3	Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente
		01.4		Produção de sementes e mudas certificadas
			01.41-5	Produção de sementes certificadas
			01.42-3	Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas
		01.5		Pecuária
			01.51-2	Criação de bovinos
			01.52-1	Criação de outros animais de grande porte
			01.53-9	Criação de caprinos e ovinos
			01.54-7	Criação de suínos
			01.55-5	Criação de aves
			01.59-8	Criação de animais não especificados anteriormente
		01.6		Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita
			01.61-0	Atividades de apoio à agricultura
			01.62-8	Atividades de apoio à pecuária
			01.63-6	Atividades de pós-colheita
		01.7		Caça e serviços relacionados
			01.70-9	Caça e serviços relacionados
	02			PRODUÇÃO FLORESTAL
		02.1		Produção florestal - florestas plantadas
			02.10-1	Produção florestal - florestas plantadas
		02.2		Produção florestal - florestas nativas
			02.20-9	Produção florestal - florestas nativas
		02.3		Atividades de apoio à produção florestal
			02.30-6	Atividades de apoio à produção florestal

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	03			PESCA E AQUICULTURA
		03.1		Pesca
			03.11-6	Pesca em água salgada
			03.12-4	Pesca em água doce
		03.2		Aquicultura
			03.21-3	Aquicultura em água salgada e salobra
			03.22-1	Aquicultura em água doce
B				INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
	05			EXTRAÇÃO DE CARVÃO MINERAL
		05.0		Extração de carvão mineral
			05.00-3	Extração de carvão mineral
	06			EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL
		06.0		Extração de petróleo e gás natural
			06.00-0	Extração de petróleo e gás natural
	07			EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS
		07.1		Extração de minério de ferro
			07.10-3	Extração de minério de ferro
		07.2		Extração de minerais metálicos não ferrosos
			07.21-9	Extração de minério de alumínio
			07.22-7	Extração de minério de estanho
			07.23-5	Extração de minério de manganês
			07.24-3	Extração de minério de metais preciosos
			07.25-1	Extração de minerais radioativos
			07.29-4	Extração de minerais metálicos não ferrosos não especificados anteriormente
	08			EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS
		08.1		Extração de pedra, areia e argila
			08.10-0	Extração de pedra, areia e argila
		08.9		Extração de outros minerais não metálicos
			08.91-6	Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos
			08.92-4	Extração e refino de sal marinho e sal-gema
			08.93-2	Extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas)
			08.99-1	Extração de minerais não metálicos não especificados anteriormente
	09			ATIVIDADES DE APOIO À EXTRAÇÃO DE MINERAIS
		09.1		Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural
			09.10-6	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural
		09.9		Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural
			09.90-4	Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural
C				INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
	10			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
		10.1		Abate e fabricação de produtos de carne
			10.11-2	Abate de reses, exceto suínos
			10.12-1	Abate de suínos, aves e outros pequenos animais
			10.13-9	Fabricação de produtos de carne

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		10.2		Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
			10.20-1	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
		10.3		Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais
			10.31-7	Fabricação de conservas de frutas
			10.32-5	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais
			10.33-3	Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes
		10.4		Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais
			10.41-4	Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho
			10.42-2	Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho
			10.43-1	Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais
		10.5		Laticínios
			10.51-1	Preparação do leite
			10.52-0	Fabricação de laticínios
			10.53-8	Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis
		10.6		Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais
			10.61-9	Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz
			10.62-7	Moagem de trigo e fabricação de derivados
			10.63-5	Fabricação de farinha de mandioca e derivados
			10.64-3	Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho
			10.65-1	Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho
			10.66-0	Fabricação de alimentos para animais
			10.69-4	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente
		10.7		Fabricação e refino de açúcar
			10.71-6	Fabricação de açúcar em bruto
			10.72-4	Fabricação de açúcar refinado
		10.8		Torrefação e moagem de café
			10.81-3	Torrefação e moagem de café
			10.82-1	Fabricação de produtos à base de café
		10.9		Fabricação de outros produtos alimentícios
			10.91-1	Fabricação de produtos de panificação
			10.92-9	Fabricação de biscoitos e bolachas
			10.93-7	Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos
			10.94-5	Fabricação de massas alimentícias
			10.95-3	Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
			10.96-1	Fabricação de alimentos e pratos prontos
			10.99-6	Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente
11				FABRICAÇÃO DE BEBIDAS
		11.1		Fabricação de bebidas alcoólicas
			11.11-9	Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas
			11.12-7	Fabricação de vinho
			11.13-5	Fabricação de malte, cervejas e chopes
		11.2		Fabricação de bebidas não alcoólicas
			11.21-6	Fabricação de águas envasadas
			11.22-4	Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	12			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO FUMO
		12.1		Processamento industrial do fumo
			12.10-7	Processamento industrial do fumo
		12.2		Fabricação de produtos do fumo
			12.20-4	Fabricação de produtos do fumo
	13			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS
		13.1		Preparação e fiação de fibras têxteis
			13.11-1	Preparação e fiação de fibras de algodão
			13.12-0	Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão
			13.13-8	Fiação de fibras artificiais e sintéticas
			13.14-6	Fabricação de linhas para costurar e bordar
		13.2		Tecelagem, exceto malha
			13.21-9	Tecelagem de fios de algodão
			13.22-7	Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão
			13.23-5	Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas
		13.3		Fabricação de tecidos de malha
			13.30-8	Fabricação de tecidos de malha
		13.4		Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
			13.40-5	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
		13.5		Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
			13.51-1	Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico
			13.52-9	Fabricação de artefatos de tapeçaria
			13.53-7	Fabricação de artefatos de cordoaria
			13.54-5	Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos
			13.59-6	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente
	14			CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS
		14.1		Confecção de artigos do vestuário e acessórios
			14.11-8	Confecção de roupas íntimas
			14.12-6	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
			14.13-4	Confecção de roupas profissionais
			14.14-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
		14.2		Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
			14.21-5	Fabricação de meias
			14.22-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias
	15			PREPARAÇÃO DE COURO E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS
		15.1		Curtimento e outras preparações de couro
			15.10-6	Curtimento e outras preparações de couro
		15.2		Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro
			15.21-1	Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material
			15.29-7	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
		15.3		Fabricação de calçados
			15.31-9	Fabricação de calçados de couro

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
			15.32-7	Fabricação de tênis de qualquer material
			15.33-5	Fabricação de calçados de material sintético
			15.39-4	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente
		15.4		Fabricação de partes para calçados, de qualquer material
			15.40-8	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material
16				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA
		16.1		Desdobramento de madeira
			16.10-2	Desdobramento de madeira
		16.2		Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis
			16.21-8	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada
			16.22-6	Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção
			16.23-4	Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira
			16.29-3	Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis
17				FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL
		17.1		Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
			17.10-9	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
		17.2		Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão
			17.21-4	Fabricação de papel
			17.22-2	Fabricação de cartolina e papel-cartão
		17.3		Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
			17.31-1	Fabricação de embalagens de papel
			17.32-0	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão
			17.33-8	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado
		17.4		Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
			17.41-9	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório
			17.42-7	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário
			17.49-4	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente
18				IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES
		18.1		Atividade de impressão
			18.11-3	Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas
			18.12-1	Impressão de material de segurança
			18.13-0	Impressão de materiais para outros usos
		18.2		Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos
			18.21-1	Serviços de pré-impressão
			18.22-9	Serviços de acabamentos gráficos
		18.3		Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte
			18.30-0	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte
19				FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS
		19.1		Coquerias
			19.10-1	Coquerias

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		19.2		Fabricação de produtos derivados do petróleo
			19.21-7	Fabricação de produtos do refino de petróleo
			19.22-5	Fabricação de produtos derivados do petróleo, exceto produtos do refino
		19.3		Fabricação de biocombustíveis
			19.31-4	Fabricação de álcool
			19.32-2	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool
20				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS
		20.1		Fabricação de produtos químicos inorgânicos
			20.11-8	Fabricação de cloro e álcalis
			20.12-6	Fabricação de intermediários para fertilizantes
			20.13-4	Fabricação de adubos e fertilizantes
			20.14-2	Fabricação de gases industriais
			20.19-3	Fabricação de produtos químicos inorgânicos não especificados anteriormente
		20.2		Fabricação de produtos químicos orgânicos
			20.21-5	Fabricação de produtos petroquímicos básicos
			20.22-3	Fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras
			20.29-1	Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente
		20.3		Fabricação de resinas e elastômeros
			20.31-2	Fabricação de resinas termoplásticas
			20.32-1	Fabricação de resinas termofixas
			20.33-9	Fabricação de elastômeros
		20.4		Fabricação de fibras artificiais e sintéticas
			20.40-1	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas
		20.5		Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários
			20.51-7	Fabricação de defensivos agrícolas
			20.52-5	Fabricação de desinfestantes domissanitários
		20.6		Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
			20.61-4	Fabricação de sabões e detergentes sintéticos
			20.62-2	Fabricação de produtos de limpeza e polimento
			20.63-1	Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
		20.7		Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins
			20.71-1	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas
			20.72-0	Fabricação de tintas de impressão
			20.73-8	Fabricação de impermeabilizantes, solventes e produtos afins
		20.9		Fabricação de produtos e preparados químicos diversos
			20.91-6	Fabricação de adesivos e selantes
			20.92-4	Fabricação de explosivos
			20.93-2	Fabricação de aditivos de uso industrial
			20.94-1	Fabricação de catalisadores
			20.99-1	Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente
21				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
		21.1		Fabricação de produtos farmoquímicos
			21.10-6	Fabricação de produtos farmoquímicos

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		21.2		Fabricação de produtos farmacêuticos
			21.21-1	Fabricação de medicamentos para uso humano
			21.22-0	Fabricação de medicamentos para uso veterinário
			21.23-8	Fabricação de preparações farmacêuticas
	22			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO
		22.1		Fabricação de produtos de borracha
			22.11-1	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar
			22.12-9	Reforma de pneumáticos usados
			22.19-6	Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente
		22.2		Fabricação de produtos de material plástico
			22.21-8	Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico
			22.22-6	Fabricação de embalagens de material plástico
			22.23-4	Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção
			22.29-3	Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente
	23			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO METÁLICOS
		23.1		Fabricação de vidro e de produtos do vidro
			23.11-7	Fabricação de vidro plano e de segurança
			23.12-5	Fabricação de embalagens de vidro
			23.19-2	Fabricação de artigos de vidro
		23.2		Fabricação de cimento
			23.20-6	Fabricação de cimento
		23.3		Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes
			23.30-3	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes
		23.4		Fabricação de produtos cerâmicos
			23.41-9	Fabricação de produtos cerâmicos refratários
			23.42-7	Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na construção
			23.49-4	Fabricação de produtos cerâmicos não refratários não especificados anteriormente
		23.9		Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos
			23.91-5	Aparelhamento e outros trabalhos em pedras
			23.92-3	Fabricação de cal e gesso
			23.99-1	Fabricação de produtos de minerais não metálicos não especificados anteriormente
	24			METALURGIA
		24.1		Produção de ferro-gusa e de ferroligas
			24.11-3	Produção de ferro-gusa
			24.12-1	Produção de ferroligas
		24.2		Siderurgia
			24.21-1	Produção de semiacabados de aço
			24.22-9	Produção de laminados planos de aço
			24.23-7	Produção de laminados longos de aço
			24.24-5	Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço
		24.3		Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura
			24.31-8	Produção de tubos de aço com costura
			24.39-3	Produção de outros tubos de ferro e aço

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		24.4		Metalurgia dos metais não ferrosos
			24.41-5	Metalurgia do alumínio e suas ligas
			24.42-3	Metalurgia dos metais preciosos
			24.43-1	Metalurgia do cobre
			24.49-1	Metalurgia dos metais não ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente
		24.5		Fundição
			24.51-2	Fundição de ferro e aço
			24.52-1	Fundição de metais não ferrosos e suas ligas
25				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
		25.1		Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada
			25.11-0	Fabricação de estruturas metálicas
			25.12-8	Fabricação de esquadrias de metal
			25.13-6	Fabricação de obras de caldeiraria pesada
		25.2		Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras
			25.21-7	Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central
			25.22-5	Fabricação de caldeiras geradoras de vapor, exceto para aquecimento central e para veículos
		25.3		Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais
			25.31-4	Produção de forjados de aço e de metais não ferrosos e suas ligas
			25.32-2	Produção de artefatos estampados de metal; metalurgia do pó
			25.39-0	Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais
		25.4		Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas
			25.41-1	Fabricação de artigos de cutelaria
			25.42-0	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias
			25.43-8	Fabricação de ferramentas
		25.5		Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições
			25.50-1	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições
		25.9		Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
			25.91-8	Fabricação de embalagens metálicas
			25.92-6	Fabricação de produtos de trefilados de metal
			25.93-4	Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal
			25.99-3	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
26				FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS
		26.1		Fabricação de componentes eletrônicos
			26.10-8	Fabricação de componentes eletrônicos
		26.2		Fabricação de equipamentos de informática e periféricos
			26.21-3	Fabricação de equipamentos de informática
			26.22-1	Fabricação de periféricos para equipamentos de informática
		26.3		Fabricação de equipamentos de comunicação
			26.31-1	Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação
			26.32-9	Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação
		26.4		Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo
			26.40-0	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		26.5		Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios
			26.51-5	Fabricação de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle
			26.52-3	Fabricação de cronômetros e relógios
		26.6		Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação
			26.60-4	Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação
		26.7		Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
			26.70-1	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
		26.8		Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas
			26.80-9	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas
27				FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS
		27.1		Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos
			27.10-4	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos
		27.2		Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos
			27.21-0	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos, exceto para veículos automotores
			27.22-8	Fabricação de baterias e acumuladores para veículos automotores
		27.3		Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
			27.31-7	Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
			27.32-5	Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo
			27.33-3	Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados
		27.4		Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação
			27.40-6	Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação
		27.5		Fabricação de eletrodomésticos
			27.51-1	Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico
			27.59-7	Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente
		27.9		Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente
			27.90-2	Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente
28				FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
		28.1		Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão
			28.11-9	Fabricação de motores e turbinas, exceto para aviões e veículos rodoviários
			28.12-7	Fabricação de equipamentos hidráulicos e pneumáticos, exceto válvulas
			28.13-5	Fabricação de válvulas, registros e dispositivos semelhantes
			28.14-3	Fabricação de compressores
			28.15-1	Fabricação de equipamentos de transmissão para fins industriais
		28.2		Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral
			28.21-6	Fabricação de aparelhos e equipamentos para instalações térmicas
			28.22-4	Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas
			28.23-2	Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial
			28.24-1	Fabricação de aparelhos e equipamentos de ar condicionado
			28.25-9	Fabricação de máquinas e equipamentos para saneamento básico e ambiental
			28.29-1	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		28.3		Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária
			28.31-3	Fabricação de tratores agrícolas
			28.32-1	Fabricação de equipamentos para irrigação agrícola
			28.33-0	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação
		28.4		Fabricação de máquinas-ferramenta
			28.40-2	Fabricação de máquinas-ferramenta
		28.5		Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção
			28.51-8	Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo
			28.52-6	Fabricação de outras máquinas e equipamentos para uso na extração mineral, exceto na extração de petróleo
			28.53-4	Fabricação de tratores, exceto agrícolas
			28.54-2	Fabricação de máquinas e equipamentos para terraplenagem, pavimentação e construção, exceto tratores
		28.6		Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico
			28.61-5	Fabricação de máquinas para a indústria metalúrgica, exceto máquinas-ferramenta
			28.62-3	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo
			28.63-1	Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil
			28.64-0	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados
			28.65-8	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos
			28.66-6	Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria do plástico
			28.69-1	Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente
29				FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS
		29.1		Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
			29.10-7	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
		29.2		Fabricação de caminhões e ônibus
			29.20-4	Fabricação de caminhões e ônibus
		29.3		Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores
			29.30-1	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores
		29.4		Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores
			29.41-7	Fabricação de peças e acessórios para o sistema motor de veículos automotores
			29.42-5	Fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão de veículos automotores
			29.43-3	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios de veículos automotores
			29.44-1	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de direção e suspensão de veículos automotores
			29.45-0	Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias
			29.49-2	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente
		29.5		Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
			29.50-6	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
30				FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES
		30.1		Construção de embarcações
			30.11-3	Construção de embarcações e estruturas flutuantes
			30.12-1	Construção de embarcações para esporte e lazer
		30.3		Fabricação de veículos ferroviários
			30.31-8	Fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes
			30.32-6	Fabricação de peças e acessórios para veículos ferroviários

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		30.4		Fabricação de aeronaves
			30.41-5	Fabricação de aeronaves
			30.42-3	Fabricação de turbinas, motores e outros componentes e peças para aeronaves
		30.5		Fabricação de veículos militares de combate
			30.50-4	Fabricação de veículos militares de combate
		30.9		Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
			30.91-1	Fabricação de motocicletas
			30.92-0	Fabricação de bicicletas e triciclos não motorizados
			30.99-7	Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
31				FABRICAÇÃO DE MÓVEIS
		31.0		Fabricação de móveis
			31.01-2	Fabricação de móveis com predominância de madeira
			31.02-1	Fabricação de móveis com predominância de metal
			31.03-9	Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal
			31.04-7	Fabricação de colchões
32				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS
		32.1		Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes
			32.11-6	Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria
			32.12-4	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes
		32.2		Fabricação de instrumentos musicais
			32.20-5	Fabricação de instrumentos musicais
		32.3		Fabricação de artefatos para pesca e esporte
			32.30-2	Fabricação de artefatos para pesca e esporte
		32.4		Fabricação de brinquedos e jogos recreativos
			32.40-0	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos
		32.5		Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos
			32.50-7	Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos
		32.9		Fabricação de produtos diversos
			32.91-4	Fabricação de escovas, pincéis e vassouras
			32.92-2	Fabricação de equipamentos e acessórios para segurança e proteção pessoal e profissional
			32.99-0	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente
33				MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
		33.1		Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos
			33.11-2	Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras, exceto para veículos
			33.12-1	Manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos e ópticos
			33.13-9	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos
			33.14-7	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica
			33.15-5	Manutenção e reparação de veículos ferroviários
			33.16-3	Manutenção e reparação de aeronaves
			33.17-1	Manutenção e reparação de embarcações
			33.19-8	Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		33.2		Instalação de máquinas e equipamentos
			33.21-0	Instalação de máquinas e equipamentos industriais
			33.29-5	Instalação de equipamentos não especificados anteriormente
D				ELETRICIDADE E GÁS
	35			ELETRICIDADE, GÁS E OUTRAS UTILIDADES
		35.1		Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
			35.11-5	Geração de energia elétrica
			35.12-3	Transmissão de energia elétrica
			35.13-1	Comércio atacadista de energia elétrica
			35.14-0	Distribuição de energia elétrica
		35.2		Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
			35.20-4	Produção de gás; processamento de gás natural; distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
		35.3		Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
			35.30-1	Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
E				ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
	36			CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA
		36.0		Captação, tratamento e distribuição de água
			36.00-6	Captação, tratamento e distribuição de água
	37			ESGOTO E ATIVIDADES RELACIONADAS
		37.0		Esgoto e atividades relacionadas
			37.01-1	Gestão de redes de esgoto
			37.02-9	Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes
	38			COLETA, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS; RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS
		38.1		Coleta de resíduos
			38.11-4	Coleta de resíduos não perigosos
			38.12-2	Coleta de resíduos perigosos
		38.2		Tratamento e disposição de resíduos
			38.21-1	Tratamento e disposição de resíduos não perigosos
			38.22-0	Tratamento e disposição de resíduos perigosos
		38.3		Recuperação de materiais
			38.31-9	Recuperação de materiais metálicos
			38.32-7	Recuperação de materiais plásticos
			38.39-4	Recuperação de materiais não especificados anteriormente
	39			DESCONTAMINAÇÃO E OUTROS SERVIÇOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS
		39.0		Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
			39.00-5	Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
F				CONSTRUÇÃO
	41			CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
		41.1		Incorporação de empreendimentos imobiliários
			41.10-7	Incorporação de empreendimentos imobiliários

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		41.2		Construção de edifícios
			41.20-4	Construção de edifícios
	42			OBRAS DE INFRAESTRUTURA
		42.1		Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais
			42.11-1	Construção de rodovias e ferrovias
			42.12-0	Construção de obras de arte especiais
			42.13-8	Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas
		42.2		Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos
			42.21-9	Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações
			42.22-7	Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas
			42.23-5	Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto
		42.9		Construção de outras obras de infraestrutura
			42.91-0	Obras portuárias, marítimas e fluviais
			42.92-8	Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas
			42.99-5	Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente
	43			SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO
		43.1		Demolição e preparação do terreno
			43.11-8	Demolição e preparação de canteiros de obras
			43.12-6	Perfurações e sondagens
			43.13-4	Obras de terraplenagem
			43.19-3	Serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente
		43.2		Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções
			43.21-5	Instalações elétricas
			43.22-3	Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração
			43.29-1	Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente
		43.3		Obras de acabamento
			43.30-4	Obras de acabamento
		43.9		Outros serviços especializados para construção
			43.91-6	Obras de fundações
			43.99-1	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente
G				COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
	45			COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
		45.1		Comércio de veículos automotores
			45.11-1	Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores
			45.12-9	Representantes comerciais e agentes do comércio de veículos automotores
		45.2		Manutenção e reparação de veículos automotores
			45.20-0	Manutenção e reparação de veículos automotores
		45.3		Comércio de peças e acessórios para veículos automotores
			45.30-7	Comércio de peças e acessórios para veículos automotores

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		45.4		Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios
			45.41-2	Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios
			45.42-1	Representantes comerciais e agentes do comércio de motocicletas, peças e acessórios
			45.43-9	Manutenção e reparação de motocicletas
	46			COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
		46.1		Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas
			46.11-7	Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos
			46.12-5	Representantes comerciais e agentes do comércio de combustíveis, minerais, produtos siderúrgicos e químicos
			46.13-3	Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens
			46.14-1	Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves
			46.15-0	Representantes comerciais e agentes do comércio de eletrodomésticos, móveis e artigos de uso doméstico
			46.16-8	Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem
			46.17-6	Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo
			46.18-4	Representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não especificados anteriormente
			46.19-2	Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado
		46.2		Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos
			46.21-4	Comércio atacadista de café em grão
			46.22-2	Comércio atacadista de soja
			46.23-1	Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja
		46.3		Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo
			46.31-1	Comércio atacadista de leite e laticínios
			46.32-0	Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas
			46.33-8	Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros
			46.34-6	Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado
			46.35-4	Comércio atacadista de bebidas
			46.36-2	Comércio atacadista de produtos do fumo
			46.37-1	Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente
			46.39-7	Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral
		46.4		Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar
			46.41-9	Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho
			46.42-7	Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios
			46.43-5	Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem
			46.44-3	Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
			46.45-1	Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico
			46.46-0	Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
			46.47-8	Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações
			46.49-4	Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		46.5		Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação
			46.51-6	Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática
			46.52-4	Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação
		46.6		Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação
			46.61-3	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
			46.62-1	Comércio atacadista de máquinas, equipamentos para terraplenagem, mineração e construção; partes e peças
			46.63-0	Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial; partes e peças
			46.64-8	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico-hospitalar; partes e peças
			46.65-6	Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso comercial; partes e peças
			46.69-9	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente; partes e peças
		46.7		Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção
			46.71-1	Comércio atacadista de madeira e produtos derivados
			46.72-9	Comércio atacadista de ferragens e ferramentas
			46.73-7	Comércio atacadista de material elétrico
			46.74-5	Comércio atacadista de cimento
			46.79-6	Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente e de materiais de construção em geral
		46.8		Comércio atacadista especializado em outros produtos
			46.81-8	Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP
			46.82-6	Comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo (GLP)
			46.83-4	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
			46.84-2	Comércio atacadista de produtos químicos e petroquímicos, exceto agroquímicos
			46.85-1	Comércio atacadista de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, exceto para construção
			46.86-9	Comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalagens
			46.87-7	Comércio atacadista de resíduos e sucatas
			46.89-3	Comércio atacadista especializado de outros produtos intermediários não especificados anteriormente
		46.9		Comércio atacadista não especializado
			46.91-5	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios
			46.92-3	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários
			46.93-1	Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários
47				COMÉRCIO VAREJISTA
		47.1		Comércio varejista não especializado
			47.11-3	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados
			47.12-1	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns
			47.13-0	Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		47.2		Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo
			47.21-1	Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes
			47.22-9	Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias
			47.23-7	Comércio varejista de bebidas
			47.24-5	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros
			47.29-6	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos do fumo
		47.3		Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
			47.31-8	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
			47.32-6	Comércio varejista de lubrificantes
		47.4		Comércio varejista de material de construção
			47.41-5	Comércio varejista de tintas e materiais para pintura
			47.42-3	Comércio varejista de material elétrico
			47.43-1	Comércio varejista de vidros
			47.44-0	Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção
		47.5		Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico
			47.51-2	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática
			47.52-1	Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação
			47.53-9	Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo
			47.54-7	Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação
			47.55-5	Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho
			47.56-3	Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios
			47.57-1	Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação
			47.59-8	Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente
		47.6		Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos
			47.61-0	Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria
			47.62-8	Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas
			47.63-6	Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos
		47.7		Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos
			47.71-7	Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
			47.72-5	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
			47.73-3	Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos
			47.74-1	Comércio varejista de artigos de óptica
		47.8		Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados
			47.81-4	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
			47.82-2	Comércio varejista de calçados e artigos de viagem
			47.83-1	Comércio varejista de jóias e relógios
			47.84-9	Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)
			47.85-7	Comércio varejista de artigos usados
			47.89-0	Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		47.9		Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista
			47.90-3	Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista
H				TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO
	49			TRANSPORTE TERRESTRE
		49.1		Transporte ferroviário e metroferroviário
			49.11-6	Transporte ferroviário de carga
			49.12-4	Transporte metroferroviário de passageiros
		49.2		Transporte rodoviário de passageiros
			49.21-3	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana
			49.22-1	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional
			49.23-0	Transporte rodoviário de táxi
			49.24-8	Transporte escolar
			49.29-9	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente
		49.3		Transporte rodoviário de carga
			49.30-2	Transporte rodoviário de carga
		49.4		Transporte dutoviário
			49.40-0	Transporte dutoviário
		49.5		Trens turísticos, teleféricos e similares
			49.50-7	Trens turísticos, teleféricos e similares
	50			TRANSPORTE AQUAVIÁRIO
		50.1		Transporte marítimo de cabotagem e longo curso
			50.11-4	Transporte marítimo de cabotagem
			50.12-2	Transporte marítimo de longo curso
		50.2		Transporte por navegação interior
			50.21-1	Transporte por navegação interior de carga
			50.22-0	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares
		50.3		Navegação de apoio
			50.30-1	Navegação de apoio
		50.9		Outros transportes aquaviários
			50.91-2	Transporte por navegação de travessia
			50.99-8	Transportes aquaviários não especificados anteriormente
	51			TRANSPORTE AÉREO
		51.1		Transporte aéreo de passageiros
			51.11-1	Transporte aéreo de passageiros regular
			51.12-9	Transporte aéreo de passageiros não regular
		51.2		Transporte aéreo de carga
			51.20-0	Transporte aéreo de carga
		51.3		Transporte espacial
			51.30-7	Transporte espacial

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	52			ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES
		52.1		Armazenamento, carga e descarga
			52.11-7	Armazenamento
			52.12-5	Carga e descarga
		52.2		Atividades auxiliares dos transportes terrestres
			52.21-4	Concessionárias de rodovias, pontes, túneis e serviços relacionados
			52.22-2	Terminais rodoviários e ferroviários
			52.23-1	Estacionamento de veículos
			52.29-0	Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente
		52.3		Atividades auxiliares dos transportes aquaviários
			52.31-1	Gestão de portos e terminais
			52.32-0	Atividades de agenciamento marítimo
			52.39-7	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários não especificadas anteriormente
		52.4		Atividades auxiliares dos transportes aéreos
			52.40-1	Atividades auxiliares dos transportes aéreos
		52.5		Atividades relacionadas à organização do transporte de carga
			52.50-8	Atividades relacionadas à organização do transporte de carga
	53			CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA
		53.1		Atividades de Correio
			53.10-5	Atividades de Correio
		53.2		Atividades de malote e de entrega
			53.20-2	Atividades de malote e de entrega
I				ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
	55			ALOJAMENTO
		55.1		Hotéis e similares
			55.10-8	Hotéis e similares
		55.9		Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
			55.90-6	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
	56			ALIMENTAÇÃO
		56.1		Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas
			56.11-2	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
			56.12-1	Serviços ambulantes de alimentação
		56.2		Serviços de <i>catering</i>, bufê e outros serviços de comida preparada
			56.20-1	Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada
J				INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
	58			EDIÇÃO E EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO
		58.1		Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição
			58.11-5	Edição de livros
			58.12-3	Edição de jornais
			58.13-1	Edição de revistas
			58.19-1	Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		58.2		Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações
			58.21-2	Edição integrada à impressão de livros
			58.22-1	Edição integrada à impressão de jornais
			58.23-9	Edição integrada à impressão de revistas
			58.29-8	Edição integrada à impressão de cadastros, listas e outros produtos gráficos
59				ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO; GRAVAÇÃO DE SOM E EDIÇÃO DE MÚSICA
		59.1		Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão
			59.11-1	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
			59.12-0	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
			59.13-8	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão
			59.14-6	Atividades de exibição cinematográfica
		59.2		Atividades de gravação de som e de edição de música
			59.20-1	Atividades de gravação de som e de edição de música
60				ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO
		60.1		Atividades de rádio
			60.10-1	Atividades de rádio
		60.2		Atividades de televisão
			60.21-7	Atividades de televisão aberta
			60.22-5	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura
61				TELECOMUNICAÇÕES
		61.1		Telecomunicações por fio
			61.10-8	Telecomunicações por fio
		61.2		Telecomunicações sem fio
			61.20-5	Telecomunicações sem fio
		61.3		Telecomunicações por satélite
			61.30-2	Telecomunicações por satélite
		61.4		Operadoras de televisão por assinatura
			61.41-8	Operadoras de televisão por assinatura por cabo
			61.42-6	Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas
			61.43-4	Operadoras de televisão por assinatura por satélite
		61.9		Outras atividades de telecomunicações
			61.90-6	Outras atividades de telecomunicações
62				ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
		62.0		Atividades dos serviços de tecnologia da informação
			62.01-5	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda
			62.02-3	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis
			62.03-1	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis
			62.04-0	Consultoria em tecnologia da informação
			62.09-1	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação
63				ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
		63.1		Tratamento de dados, hospedagem na Internet e outras atividades relacionadas
			63.11-9	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet
			63.19-4	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		63.9		Outras atividades de prestação de serviços de informação
			63.91-7	Agências de notícias
			63.99-2	Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente
K				ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
	64			ATIVIDADES DE SERVIÇOS FINANCEIROS
		64.1		Banco Central
			64.10-7	Banco Central
		64.2		Intermediação monetária - depósitos à vista
			64.21-2	Bancos comerciais
			64.22-1	Bancos múltiplos, com carteira comercial
			64.23-9	Caixas econômicas
			64.24-7	Crédito cooperativo
		64.3		Intermediação não monetária - outros instrumentos de captação
			64.31-0	Bancos múltiplos, sem carteira comercial
			64.32-8	Bancos de investimento
			64.33-6	Bancos de desenvolvimento
			64.34-4	Agências de fomento
			64.35-2	Crédito imobiliário
			64.36-1	Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras
			64.37-9	Sociedades de crédito ao microempreendedor
			64.38-7	Bancos de câmbio e outras instituições de intermediação não monetária
		64.4		Arrendamento mercantil
			64.40-9	Arrendamento mercantil
		64.5		Sociedades de capitalização
			64.50-6	Sociedades de capitalização
		64.6		Atividades de sociedades de participação
			64.61-1	Holdings de instituições financeiras
			64.62-0	Holdings de instituições não financeiras
			64.63-8	Outras sociedades de participação, exceto <i>holdings</i>
		64.7		Fundos de investimento
			64.70-1	Fundos de investimento
		64.9		Atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente
			64.91-3	Sociedades de fomento mercantil - <i>factoring</i>
			64.92-1	Securitização de créditos
			64.93-0	Administração de consórcios para aquisição de bens e direitos
			64.99-9	Outras atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente
	65			SEGUROS, RESSEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE
		65.1		Seguros de vida e não vida
			65.11-1	Seguros de vida
			65.12-0	Seguros não vida

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		65.2		Seguros-saúde
			65.20-1	Seguros-saúde
		65.3		Resseguros
			65.30-8	Resseguros
		65.4		Previdência complementar
			65.41-3	Previdência complementar fechada
			65.42-1	Previdência complementar aberta
		65.5		Planos de saúde
			65.50-2	Planos de saúde
	66			ATIVIDADES AUXILIARES DOS SERVIÇOS FINANCEIROS, SEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE
		66.1		Atividades auxiliares dos serviços financeiros
			66.11-8	Administração de bolsas e mercados de balcão organizados
			66.12-6	Atividades de intermediários em transações de títulos, valores mobiliários e mercadorias
			66.13-4	Administração de cartões de crédito
			66.19-3	Atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente
		66.2		Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
			66.21-5	Avaliação de riscos e perdas
			66.22-3	Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde
			66.29-1	Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde não especificadas anteriormente
		66.3		Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
			66.30-4	Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
L				ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
	68			ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
		68.1		Atividades imobiliárias de imóveis próprios
			68.10-2	Atividades imobiliárias de imóveis próprios
		68.2		Atividades imobiliárias por contrato ou comissão
			68.21-8	Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis
			68.22-6	Gestão e administração da propriedade imobiliária
M				ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
	69			ATIVIDADES JURÍDICAS, DE CONTABILIDADE E DE AUDITORIA
		69.1		Atividades jurídicas
			69.11-7	Atividades jurídicas, exceto cartórios
			69.12-5	Cartórios
		69.2		Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária
			69.20-6	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária
	70			ATIVIDADES DE SEDES DE EMPRESAS E DE CONSULTORIA EM GESTÃO EMPRESARIAL
		70.1		Sedes de empresas e unidades administrativas locais
			70.10-7	Sedes de empresas e unidades administrativas locais

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		70.2		Atividades de consultoria em gestão empresarial
			70.20-4	Atividades de consultoria em gestão empresarial
71				SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA; TESTES E ANÁLISES TÉCNICAS
		71.1		Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas
			71.11-1	Serviços de arquitetura
			71.12-0	Serviços de engenharia
			71.19-7	Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia
		71.2		Testes e análises técnicas
			71.20-1	Testes e análises técnicas
72				PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
		72.1		Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais
			72.10-0	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais
		72.2		Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas
			72.20-7	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas
73				PUBLICIDADE E PESQUISA DE MERCADO
		73.1		Publicidade
			73.11-4	Agências de publicidade
			73.12-2	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação
			73.19-0	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente
		73.2		Pesquisas de mercado e de opinião pública
			73.20-3	Pesquisas de mercado e de opinião pública
74				OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
		74.1		Design e decoração de interiores
			74.10-2	Design e decoração de interiores
		74.2		Atividades fotográficas e similares
			74.20-0	Atividades fotográficas e similares
		74.9		Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente
			74.90-1	Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente
75				ATIVIDADES VETERINÁRIAS
		75.0		Atividades veterinárias
			75.00-1	Atividades veterinárias
N				ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
		77		ALUGUÉIS NÃO IMOBILIÁRIOS E GESTÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS NÃO FINANCEIROS
		77.1		Locação de meios de transporte sem condutor
			77.11-0	Locação de automóveis sem condutor
			77.19-5	Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor
		77.2		Aluguel de objetos pessoais e domésticos
			77.21-7	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos
			77.22-5	Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares
			77.23-3	Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios
			77.29-2	Aluguel de objetos pessoais e domésticos não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		77.3		Aluguel de máquinas e equipamentos sem operador
			77.31-4	Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador
			77.32-2	Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador
			77.33-1	Aluguel de máquinas e equipamentos para escritório
			77.39-0	Aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente
		77.4		Gestão de ativos intangíveis não financeiros
			77.40-3	Gestão de ativos intangíveis não financeiros
78				SELEÇÃO, AGENCIAMENTO E LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA
		78.1		Seleção e agenciamento de mão de obra
			78.10-8	Seleção e agenciamento de mão de obra
		78.2		Locação de mão de obra temporária
			78.20-5	Locação de mão de obra temporária
		78.3		Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros
			78.30-2	Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros
79				AGÊNCIAS DE VIAGENS, OPERADORES TURÍSTICOS E SERVIÇOS DE RESERVAS
		79.1		Agências de viagens e operadores turísticos
			79.11-2	Agências de viagens
			79.12-1	Operadores turísticos
		79.9		Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
			79.90-2	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
80				ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA, SEGURANÇA E INVESTIGAÇÃO
		80.1		Atividades de vigilância, segurança privada e transporte de valores
			80.11-1	Atividades de vigilância e segurança privada
			80.12-9	Atividades de transporte de valores
		80.2		Atividades de monitoramento de sistemas de segurança
			80.20-0	Atividades de monitoramento de sistemas de segurança
		80.3		Atividades de investigação particular
			80.30-7	Atividades de investigação particular
81				SERVIÇOS PARA EDIFÍCIOS E ATIVIDADES PAISAGÍSTICAS
		81.1		Serviços combinados para apoio a edifícios
			81.11-7	Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais
			81.12-5	Condomínios prediais
		81.2		Atividades de limpeza
			81.21-4	Limpeza em prédios e em domicílios
			81.22-2	Imunização e controle de pragas urbanas
			81.29-0	Atividades de limpeza não especificadas anteriormente
		81.3		Atividades paisagísticas
			81.30-3	Atividades paisagísticas
82				SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, DE APOIO ADMINISTRATIVO E OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS
		82.1		Serviços de escritório e apoio administrativo
			82.11-3	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo
			82.19-9	Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo
		82.2		Atividades de teleatendimento
			82.20-2	Atividades de teleatendimento
		82.3		Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos
			82.30-0	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		82.9		Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas
			82.91-1	Atividades de cobrança e informações cadastrais
			82.92-0	Envasamento e empacotamento sob contrato
			82.99-7	Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente
O				ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
	84			ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
		84.1		Administração do estado e da política econômica e social
			84.11-6	Administração pública em geral
			84.12-4	Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais
			84.13-2	Regulação das atividades econômicas
		84.2		Serviços coletivos prestados pela administração pública
			84.21-3	Relações exteriores
			84.22-1	Defesa
			84.23-0	Justiça
			84.24-8	Segurança e ordem pública
			84.25-6	Defesa Civil
		84.3		Seguridade social obrigatória
			84.30-2	Seguridade social obrigatória
P				EDUCAÇÃO
	85			EDUCAÇÃO
		85.1		Educação infantil e ensino fundamental
			85.11-2	Educação infantil - creche
			85.12-1	Educação infantil - pré-escola
			85.13-9	Ensino fundamental
		85.2		Ensino médio
			85.20-1	Ensino médio
		85.3		Educação superior
			85.31-7	Educação superior - graduação
			85.32-5	Educação superior - graduação e pós-graduação
			85.33-3	Educação superior - pós-graduação e extensão
		85.4		Educação profissional de nível técnico e tecnológico
			85.41-4	Educação profissional de nível técnico
			85.42-2	Educação profissional de nível tecnológico
		85.5		Atividades de apoio à educação
			85.50-3	Atividades de apoio à educação
		85.9		Outras atividades de ensino
			85.91-1	Ensino de esportes
			85.92-9	Ensino de arte e cultura
			85.93-7	Ensino de idiomas
			85.99-6	Atividades de ensino não especificadas anteriormente
Q				SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS
	86			ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA
		86.1		Atividades de atendimento hospitalar
			86.10-1	Atividades de atendimento hospitalar

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		86.2		Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
			86.21-6	Serviços móveis de atendimento a urgências
			86.22-4	Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências
		86.3		Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
			86.30-5	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
		86.4		Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
			86.40-2	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
		86.5		Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
			86.50-0	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
		86.6		Atividades de apoio à gestão de saúde
			86.60-7	Atividades de apoio à gestão de saúde
		86.9		Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
			86.90-9	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
87				ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA INTEGRADAS COM ASSISTÊNCIA SOCIAL, PRESTADAS EM RESIDÊNCIAS COLETIVAS E PARTICULARES
		87.1		Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes, e de infraestrutura e apoio a pacientes prestadas em residências coletivas e particulares
			87.11-5	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares
			87.12-3	Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio
		87.2		Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química
			87.20-4	Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química
		87.3		Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
			87.30-1	Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
88				SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SEM ALOJAMENTO
		88.0		Serviços de assistência social sem alojamento
			88.00-6	Serviços de assistência social sem alojamento
R				ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
		90		ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS
		90.0		Atividades artísticas, criativas e de espetáculos
			90.01-9	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
			90.02-7	Criação artística
			90.03-5	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
		91		ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL
		91.0		Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental
			91.01-5	Atividades de bibliotecas e arquivos
			91.02-3	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
			91.03-1	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
		92		ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO DE JOGOS DE AZAR E APOSTAS
		92.0		Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
			92.00-3	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
		93		ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO E LAZER
		93.1		Atividades esportivas
			93.11-5	Gestão de instalações de esportes
			93.12-3	Clubes sociais, esportivos e similares

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(conclusão)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
			93.13-1	Atividades de condicionamento físico
			93.19-1	Atividades esportivas não especificadas anteriormente
		93.2		Atividades de recreação e lazer
			93.21-2	Parques de diversão e parques temáticos
			93.29-8	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente
S				OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS
	94			ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
		94.1		Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
			94.11-1	Atividades de organizações associativas patronais e empresariais
			94.12-0	Atividades de organizações associativas profissionais
		94.2		Atividades de organizações sindicais
			94.20-1	Atividades de organizações sindicais
		94.3		Atividades de associações de defesa de direitos sociais
			94.30-8	Atividades de associações de defesa de direitos sociais
		94.9		Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
			94.91-0	Atividades de organizações religiosas
			94.92-8	Atividades de organizações políticas
			94.93-6	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte
			94.99-5	Atividades associativas não especificadas anteriormente
	95			REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
		95.1		Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação
			95.11-8	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos
			95.12-6	Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação
		95.2		Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos
			95.21-5	Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico
			95.29-1	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente
	96			OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS
		96.0		Outras atividades de serviços pessoais
			96.01-7	Lavanderias, tinturarias e toalheiros
			96.02-5	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza
			96.03-3	Atividades funerárias e serviços relacionados
			96.09-2	Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente
T				SERVIÇOS DOMÉSTICOS
	97			SERVIÇOS DOMÉSTICOS
		97.0		Serviços domésticos
			97.00-5	Serviços domésticos
U				ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS
	99			ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS
		99.0		Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
			99.00-8	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Anexo 2 - Tabela de Natureza Jurídica 2018

(continua)

Código	Descrição
1. Administração Pública	
101-5	Órgão Público do Poder Executivo Federal
102-3	Órgão Público do Poder Executivo Estadual ou do Distrito Federal
103-1	Órgão Público do Poder Executivo Municipal
104-0	Órgão Público do Poder Legislativo Federal
105-8	Órgão Público do Poder Legislativo Estadual ou do Distrito Federal
106-6	Órgão Público do Poder Legislativo Municipal
107-4	Órgão Público do Poder Judiciário Federal
108-2	Órgão Público do Poder Judiciário Estadual
110-4	Autarquia Federal
111-2	Autarquia Estadual ou do Distrito Federal
112-0	Autarquia Municipal
113-9	Fundação Pública de Direito Público Federal
114-7	Fundação Pública de Direito Público Estadual ou do Distrito Federal
115-5	Fundação Pública de Direito Público Municipal
116-3	Órgão Público Autônomo Federal
117-1	Órgão Público Autônomo Estadual ou do Distrito Federal
118-0	Órgão Público Autônomo Municipal
119-8	Comissão Polinacional
121-0	Consórcio Público de Direito Público (Associação Pública)
122-8	Consórcio Público de Direito Privado
123-6	Estado ou Distrito Federal
124-4	Município
125-2	Fundação Pública de Direito Privado Federal
126-0	Fundação Pública de Direito Privado Estadual ou do Distrito Federal
127-9	Fundação Pública de Direito Privado Municipal
128-7	Fundo Público da Administração Indireta Federal
129-5	Fundo Público da Administração Indireta Estadual ou do Distrito Federal
130-9	Fundo Público da Administração Indireta Municipal
131-7	Fundo Público da Administração Direta Federal
132-5	Fundo Público da Administração Direta Estadual ou do Distrito Federal
133-3	Fundo Público da Administração Direta Municipal
134-1	União
2. Entidades Empresariais	
201-1	Empresa Pública
203-8	Sociedade de Economia Mista
204-6	Sociedade Anônima Aberta
205-4	Sociedade Anônima Fechada
206-2	Sociedade Empresária Limitada
207-0	Sociedade Empresária em Nome Coletivo
208-9	Sociedade Empresária em Comandita Simples
209-7	Sociedade Empresária em Comandita por Ações
212-7	Sociedade em Conta de Participação
213-5	Empresário (Individual)
214-3	Cooperativa
215-1	Consórcio de Sociedades
216-0	Grupo de Sociedades
217-8	Estabelecimento, no Brasil, de Sociedade Estrangeira
219-4	Estabelecimento, no Brasil, de Empresa Binacional Argentino-Brasileira
221-6	Empresa Domiciliada no Exterior

Anexo 2 - Tabela de Natureza Jurídica 2018

(conclusão)

Código	Descrição
222-4	Clube/Fundo de Investimento
223-2	Sociedade Simples Pura
224-0	Sociedade Simples Limitada
2. Entidades Empresariais	
225-9	Sociedade Simples em Nome Coletivo
226-7	Sociedade Simples em Comandita Simples
227-5	Empresa Binacional
228-3	Consórcio de Empregadores
229-1	Consórcio Simples
230-5	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Empresária)
231-3	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Simples)
232-1	Sociedade Unipessoal de Advogados
233-0	Cooperativas de Consumo
3. Entidades sem Fins Lucrativos	
303-4	Serviço Notarial e Registral (Cartório)
306-9	Fundação Privada
307-7	Serviço Social Autônomo
308-5	Condomínio Edifício
310-7	Comissão de Conciliação Prévia
311-5	Entidade de Mediação e Arbitragem
313-1	Entidade Sindical
320-4	Estabelecimento, no Brasil, de Fundação ou Associação Estrangeiras
321-2	Fundação ou Associação Domiciliada no Exterior
322-0	Organização Religiosa
323-9	Comunidade Indígena
324-7	Fundo Privado
325-5	Órgão de Direção Nacional de Partido Político
326-3	Órgão de Direção Regional de Partido Político
327-1	Órgão de Direção Local de Partido Político
328-0	Comitê Financeiro de Partido Político
329-8	Frente Plebiscitária ou Referendária
330-1	Organização Social (OS)
331-0	Demais Condomínios
399-9	Associação Privada
4. Pessoas Físicas	
401-4	Empresa Individual Imobiliária
402-2	Segurado Especial
408-1	Contribuinte individual
409-0	Candidato a Cargo Político Eletivo
411-1	Leiloeiro
412-0	Produtor Rural (Pessoa Física)
5. Organizações Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	
501-0	Organização Internacional
502-9	Representação Diplomática Estrangeira
503-7	Outras Instituições Extraterritoriais

Notas: 1. Atualizada pela Resolução CONCLA n. 01, de 19.11.2018.

2. Foi excluído o código 120-1.

Glossário

ano de fundação Ano de fundação da empresa ou unidade legal consoante a sua inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil.

empresa Entidade empresarial com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil, estabelecida no País.

empresa ativa Entidade empresarial com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil, estabelecida no País, e que, no ano de referência, atendeu aos critérios de atividade definidos no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE.

empresa empregadora Empresa que possui pelo menos um empregado (pessoa ocupada assalariada) no ano de referência.

empresa de alto crescimento Empresa com crescimento médio do pessoal ocupado assalariado maior que 10% ao ano, por um período de três anos. Para efeito do presente estudo, são consideradas as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano inicial de observação.

empresa gazela Empresa de alto crescimento com até cinco anos de idade no ano de referência.

evento demográfico Tipologia utilizada para caracterizar os movimentos de entrada, nascimento, reentrada, saída e sobrevivência das empresas ou unidades locais formalmente constituídas no País.

geração de pessoal ocupado assalariado Diferença entre o pessoal ocupado assalariado das empresas do ano de referência t e do ano $t-3$.

média de idade das empresas Razão entre o somatório das idades das empresas ativas no ano de referência e o total das empresas ativas nesse ano.

morte Evento demográfico caracterizado pelo encerramento da atividade da empresa ou unidade local. O número de mortes não leva em consideração as reentradas, ou seja, se uma unidade paralisada é reativada dentro do período de 24 meses, esse evento não é considerado uma morte. Não inclui saídas decorrentes de mudanças de atividade ou localidade.

morte de empresa empregadora: Evento caracterizado pelo encerramento de atividade (morte) de empresas com pelo menos um empregado; ou a perda do(s) empregado(s) assalariado(s). Da mesma forma, não incluem as reentradas. Se uma unidade paralisada é reativada dentro do período de 24 meses, esse evento não é considerado uma morte de empresa empregadora. O mesmo ocorre com as unidades que permanecem sem empregados pelo mesmo período e contratam novamente.

nascimento Evento demográfico caracterizado pelo início da atividade da empresa ou unidade local. O número de nascimentos representa a diferença entre os números de entrada e reentrada de empresas ou unidades locais, ou seja, se uma unidade paralisada é reativada dentro do período de 24 meses, esse evento não é considerado um nascimento. Não inclui entradas decorrentes de mudanças de atividade ou localidade.

nascimento de empresa empregadora: Evento caracterizado pelo início de atividade (nascimento) de empresas com pelo menos um empregado; ou a contratação de pelo menos um empregado assalariado por aquela que já estava ativa anteriormente, mas sem empregados. Da mesma forma, não incluem as reentradas. Se uma unidade paralisada é reativada dentro do período de 24 meses, esse evento não é

considerado um nascimento de empresa empregadora. O mesmo ocorre com as unidades que permanecem sem empregados pelo mesmo período e contratam novamente.

peçoal ocupado assalariado Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE, incluindo pessoas com vínculo empregatício formal, assim como aquelas sem vínculo formal, como membros da família e cooperativados com atividade na unidade.

peçoal ocupado total Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE, incluindo pessoas assalariadas com ou sem vínculo empregatício, bem como proprietários e sócios com atividade na unidade.

produtividade média do trabalho Razão entre o valor adicionado bruto e o peçoal ocupado assalariado.

receita bruta Receita proveniente da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, sem deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

receita operacional líquida Receitas bruta provenientes da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, com deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

reentrada Evento demográfico caracterizado pelo recomeço da atividade da empresa ou unidade local no ano de referência após um período de interrupção temporária não superior a dois anos. A reentrada pode ser classificada em: proveniente de reativação real da atividade econômica ou proveniente de falha no preenchimento do registro administrativo.

salário médio mensal Razão entre o total de salários e outras remunerações do ano de referência e o número médio de pessoas ocupadas assalariadas em atividade no ano, dividida por 13 meses.

salário médio mensal em salários mínimos Salário médio mensal expresso em termos do valor médio mensal do salário mínimo médio mensal do ano de referência.

salário mínimo mensal médio Valor médio do salário mínimo no ano, calculado a partir da soma dos valores do salário mínimo no ano, dividida por 13. Em 2020, o valor médio do salário mínimo mensal foi R\$ 1 044,54 (mil e quarenta e quatro reais e cinquenta e quatro centavos).

salários e outras remunerações Importâncias pagas no ano, a título de salários fixos, honorários, comissões, ajudas de custo, 13ª salário, abono financeiro de 1/3 das férias, participações nos lucros, entre outras, às pessoas assalariadas com vínculo empregatício, sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (IAPAS/INSS) ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa etc.).

sobrevivência Evento demográfico caracterizado pela empresa ou unidade local que nasceu cinco anos antes do ano de referência e permaneceu ativa nos anos seguintes.

sobrevivência de empresas empregadoras Evento demográfico caracterizado pelas empresas empregadoras que se encontram ativas no ano de nascimento e no(s) ano(s) seguinte(s), também na condição de empregadora. A sobrevivência de um empreendimento é um evento que deve ser observado sempre entre dois anos consecutivos. Por exemplo, um uma empresa que nasceu no ano xx só deverá ser considerada como tendo sobrevivido até xx + 2 se também estiver ativa no ano xx + 1, e assim por diante.

taxa de empresas de alto crescimento Relação entre o número de empresas de alto crescimento e o número de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano de referência.

taxa de empresas gazelas Relação entre o número de empresas gazelas e o número de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e até cinco anos de idade no ano de referência.

taxa de nascimento Relação entre o número de nascimentos de empresas ou unidades locais e a população dessas respectivas unidades estatísticas no ano de referência.

taxa de mortalidade Relação entre o número de mortes de empresas ou unidades locais e a população dessas respectivas unidades estatísticas no ano de referência.

taxa de sobrevivência Relação entre o número de empresas ou unidades locais sobreviventes e a população dessas respectivas unidades estatísticas no ano de referência. Na análise de sobrevivência de empresas ou unidades locais, segundo o ano de nascimento, a taxa de sobrevivência é a relação entre o número de unidades estatísticas que nasceram no ano $t-n$ e o número das que sobreviveram até o ano t .

unidade estatística Unidade de investigação definida para fins estatísticos, isto é, unidade pela qual a informação é vista e pela qual as estatísticas são, em última instância, compiladas. O Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE, utiliza dois tipos de unidade estatística: empresa e unidade local.

unidade local Endereço de atuação da empresa que ocupa, geralmente, uma área contínua na qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas, identificado pelo número de ordem (sufixo) da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. São consideradas as unidades locais estabelecidas no País.

unidade local ativa Endereço de atuação da empresa que, no ano de referência, atendeu aos critérios de atividade definidos no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE.

Unidade local empregadora Unidade local que possui pelo menos um empregado (pessoa ocupada assalariada) no ano de referência.

valor adicionado bruto Diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Refere-se ao valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Cadastros e Classificações

Francisco de Souza Marta

Gerência de Classificação

Breno Augusto Campolina Barbosa

Gerência de Análise e Disseminação

Thiego Gonçalves Ferreira

Gerência de Cadastro Central de Empresas

Vinícius Mendonça Fonseca

Gerência de Infraestrutura

Gustavo Alexandre Nogueira da Costa

Gerência de Crítica e Qualidade

Fabiano da Silva Giovanini

Supervisão da pesquisa SIMCAD

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida

Breno Augusto Campolina Barbosa

Bruno Pereira Palma

Daniel de Almeida

Elon Martins de Sá

Fabiano da Silva Giovanini

Francisco de Souza Marta

Pedro Paes Martins de Albuquerque

Planejamento da montagem da base de dados 2022

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida

Bruno Pereira Palma

Carlos Alberto Mendonça dos Santos

Elon Martins de Sá

Fabiano da Silva Giovanini

Gustavo Alexandre Nogueira da Costa

Telma Tompson

Vinícius Mendonça Fonseca

Crítica dos microdados

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida

Breno Augusto Campolina Barbosa

Bruno Pereira Palma

Carlos Alberto Mendonça dos Santos

Elon Martins de Sá

Eliseu Marques Ferreira de Oliveira
Fabiano da Silva Giovanini
Gabriela Tavares da Silva
Gustavo Alexandre Nogueira da Costa
Telma Tompson

Crítica de dados agregados

Adriane Gonzalez Rodrigues D Almeida
Carlos Alberto Mendonça dos Santos
Eliseu Marques Ferreira de Oliveira
Fabiano da Silva Giovanini
Francisco de Souza Marta
Gabriela Tavares da Silva
Gustavo Alexandre Nogueira da Costa
Telma Tompson

Elaboração do texto introdutório e das notas metodológicas

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida
Andrea Bastos da Silva Guimarães
Eliseu Marques Ferreira de Oliveira
Fabiano da Silva Giovanini
Francisco de Souza Marta
Gabriela Tavares da Silva
Thiego Gonçalves Ferreira
Vinícius Mendonça Fonseca

Plano tabular, Sidra e tabelas de resultados

Carlos Alberto Mendonça dos Santos
Eliseu Marques Ferreira de Oliveira
Elon Martins de Sá
Telma Tompson

Análise dos resultados

Eliseu Marques Ferreira de Oliveira
Thiego Gonçalves Ferreira

Revisão dos originais

Andrea Bastos da Silva Guimarães
Eliseu Marques Ferreira de Oliveira
Francisco de Souza Marta
Gabriela Tavares da Silva
Gustavo Alexandre Nogueira da Costa
Juan Carlos Berriel da Silva
Telma Tompson
Thiego Gonçalves Ferreira
Vinícius Mendonça Fonseca

Suporte administrativo

Maria Inês Teixeira de Oliveira

Diretoria de Tecnologia da Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Márcio Tadeu Medeiros Vieira

Gerência de Aplicações de Pesquisas Econômicas e Agropecuárias

Beatriz Alves de Maria Leite

Fabrcio Avila de Queiroz

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



www.ibge.gov.br 0800 721 8181

DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS E ESTATÍSTICAS DE EMPREENDEDORISMO

2022

Com esta publicação, o IBGE apresenta o padrão demográfico das empresas formais brasileiras, em particular, os seus movimentos de nascimento, morte e sobrevivência do mercado em 2022, bem como o perfil das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas.

As abordagens têm como base de dados o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, sendo também utilizadas, no caso das estatísticas de empreendedorismo, informações das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, realizadas pelo Instituto, para o conjunto das empresas de alto crescimento, isto é, aquelas com aumento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 10% ao ano, por um período de três anos, e com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação.

O estudo **Demografia das Empresas** analisa, pela primeira vez, o escopo populacional das empresas e unidades locais empregadoras, ou seja, aquelas com pelo menos uma pessoa assalariada no ano de referência, com apresentação das taxas de nascimento e morte, segundo o porte e a atividade econômica da empresa, bem como o sexo e a escolaridade do pessoal assalariado. Traz, ainda, a evolução da sobrevivência, até 2022, das empresas nascidas desde 2017, considerando-se as desagregações mencionadas, e avalia os resultados regionais, por Unidades da Federação e Grandes Regiões, inclusive, quanto à sobrevivência das unidades locais empregadoras nascidas em 2017. O estudo **Estatísticas de Empreendedorismo**, por sua vez, focaliza o tema a partir das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, sendo esse último um subgrupo formado pelas empresas de alto crescimento mais jovens, situadas na faixa de três até cinco anos de idade no ano de referência. A análise, segundo o porte e a atividade econômica, comenta o impacto dessas entidades na geração de postos de trabalho assalariado no período de 2019 a 2022 e discorre sobre a sua participação no valor adicionado bruto, na produtividade do trabalho e na receita líquida em relação àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 2022.

A publicação inclui notas técnicas com informações sobre os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração dos estudos, além de um glossário com os termos e conceitos considerados relevantes para a compreensão dos resultados.

O IBGE disponibiliza ainda, em seu portal na Internet, o plano tabular completo, contemplando os dois temas, inclusive com eventos demográficos por Unidades da Federação.

O conjunto dessas informações oferece valiosa contribuição para o desenvolvimento e o aprofundamento de outros projetos relacionados aos temas e concorre, especialmente, para o debate sobre a dimensão e a importância do empreendedorismo no País, assunto de relevância cada vez mais acentuada na economia, tanto em nível nacional quanto global.

Publicação complementar:

Estatísticas do cadastro central de empresas



ISBN 978-85-240-4639-1



9 788524 046391